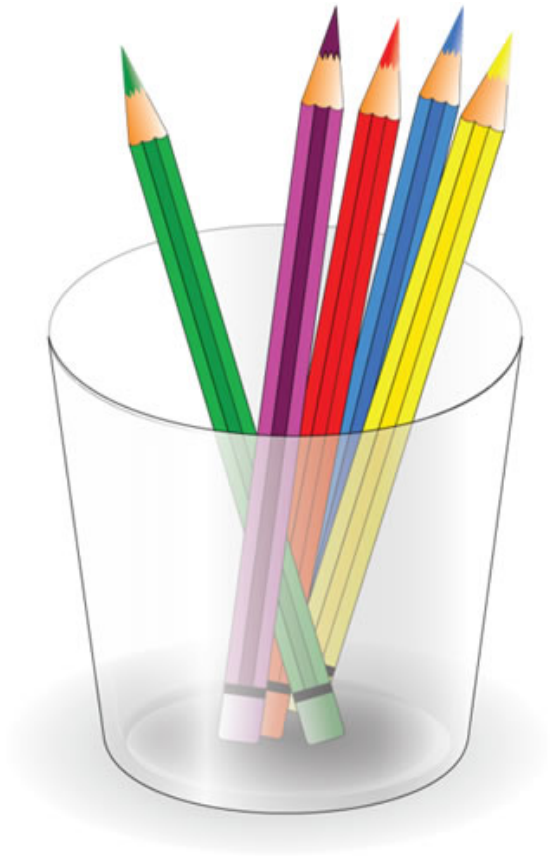
ARMAZÉM DE POESIA

Ivan de Oliveira Melo



Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

Dedico este livro digital a todos os meus alunos que estiveram ou estão ao meu lado.

Agradecimentos

Agradeço ao MEU LADO POÉTICO a oportunidade de criar este E-book.

Sobre o autor

Ivan de Oliveira Melo nasceu em Recife em 09 de outubro de 1953. Escreve desde a adolescência, porém apenas em 2010 se iniciou na vida literária ao publicar POESIA, AMOR E VIDA. É poeta, cronista, novelista, contista e romancista. Já possui 9 livros publicados, sendo 7 de poemas, 1 de novelas literárias e 1 romance. Seus temas prediletos: a vida, o social, o sensual, o gótico, a natureza, o homem, o amor, o espiritual.

resumo

TÓPICO POÉTICO

VÍNCULOS

LUA

CONCEPÇÃO

PROFECIA POÉTICA

FINS CONTRADITÓRIOS

SEQUESTRO

ITENS FILOSÓFICOS

ARREMEDOS FILOSÓFICOS

SOMENTE

UMA BUZINA INTRUSA

LITORAL DE ILUSÕES

IMAGEM

FRENESI DOS ODORES

CONVERSANDO COM DANTE

HOSTIL

POEMA

ÁBDITO

VIVE O AGORA!

CAPRICHO

ANTAGONISMO

ANDARILHO DA SOLIDÃO

POETAS & FILÓSOFOS

ETERNO APRENDER

QUANDO CHEGA O AMOR!

ONTEM

BÁLSAMO

BEIJO ROUBADO

SINCRETISMO

MINHA SOMBRA

COSMOVISÃO

CORAÇÕES DE PEDRA

NOTÍVAGOS

BRINCANDO COM OS COLETIVOS

PRIMEIRA VEZ

OBLÍQUOS

MUNDO CIGANO

AFLIÇÃO

REINO INFANTIL

POR QUE ESCREVO?

CONSPIRAÇÃO

ALMA DE POETA

DEGRAUS

BAZAR DO DESTINO

NATAÇÃO CÓSMICA

MACROCOSMO

DEUSES

ÉTICA

PARALELAS

LUBRICIDADE

TERAPIA MUSICAL

POLÍTICA E AMOR

DOM ONÍRICO

ESTRADAS

GEOMETRIA DA SAPIÊNCIA

TORMENTAS

PARTITURA DE AMOR

OPOSIÇÕES

TRAPALHADA

NUANCES

O OLHAR

ADVERTÊNCIAS

SANGUINÁRIO

QUOTIDIANO

VERSOS ORGÂNICOS

HÁLITO

SENTENÇA DO S

NOBRE SENHOR

LÁGRIMAS

TEMPESTADE

MINHA PENA

O TEMPO E NÓS

VÁCUO

SOL E MAR

CATEQUESE SOCIAL

EXÍLIO

NEGLIGÊNCIA

SUBSTÂNCIA

ZUMBI

IDIOMÁTICOS

INTIMISMO

EU-POÉTICO

CARÊNCIA

CONTRADITÓRIOS

TRAQUINAS

MISTÉRIO!

CONCEPÇÃO

PRENÚNCIOS

ZIGOTO

DOTE

CONTEÚDO PORNOGRÁFICO

JURUPARI

MITOLOGIA HUMANA

OBSTINAÇÃO

LASCÍVIA

IMAGINAÇÃO

EXPECTAÇÃO

DESTINO

POLÍTICA POÉTICA

CANÇÃO

INDIGESTOS

ODE À FELICIDADE

COMISERAÇÃO

TORMENTA

ROTINA

ETÉREO

INFINITO AMOR

CONSTRANGIMENTO

CONTEMPLAÇÃO

PERSPECTIVAS

LIÇÃO

REFLEXÃO

SUPLÍCIO

INVESTIGAÇÃO

SECREÇÃO

QUESTÃO INSALUBRE

CONVERSÕES

SOLDADO

ECO

CORTINAS

HORIZONTES

EMERGÊNCIA

SAPIÊNCIA

REINO INFANTIL

EXPERIMENTALISMO

PIRATARIA

GRAFIA & FONÉTICA

PERSEVERAR

...às avessas...

SOLEDADE

MULHER

DOTES

OS CÃES

IDEOLOGIAS

SUBTERFÚGIO

TRAUMAS

EIXOS

ARAGEM

EVOCAÇÕES

INCIDENTE ÍNTIMO

CONSCIÊNCIA

SENSUAL

FLAGELADOS

EXCÊNTRICOS

IN FACT

DESTERRO

MÚSICA NATURAL

LEI DO RETORNO

ANÁLISE ÍNTIMA

VIDA POÉTICA

AFEIÇÃO & ESTIMA

FLORAL

IMPRESSÕES ÍNTIMAS

ENGODOS

QUADRANTE MÁGICO

DIALÉTICA & RETÓRICA

ORVALHO

ABISMOS

PERSPECTIVAS

NOVA LUSITÂNIA

VIVER-EXISTIR

CONSCIÊNCIA

PREGUIÇA

ESPOLIAÇÃO

DEBOCHE

SENSUALIDADE

DESTRUIÇÃO

ÉPICO

ESSÊNCIA

SONETO DE FÉ

LIMITES

FRENÉTICOS

FÁRMACO

OPCIONAL

CONTEMPLAÇÃO

AUTOCÍDIO

EMBRIAGUEZ

SONETO DA MISTURA

DIÁLOGO ESPIRITUAL

FIGURAÇÃO

TRANSPARÊNCIAS

CAIXA DE RESSONÂNCIA

LECCIÓN DE VIDA

LACUNA

BISBILHOTICE

ABANDONO

IMPRESSÕES

O SILÊNCIO

IDEOLOGIA ÍNGRIME

NATUREZA CÍCLICA

LUTA INTRÍNSECA

PERCEPÇÃO

O FIM

INTUIÇÕES

LOS PENSAMIENTOS

AMBIENTE

OUVIR E ESCUTAR

SOLEDADE

DEPRESSÃO

ACRÓSTICO

SEMIDEUS

MÍDIA ESCROTA

ÉDEN INFECCIOSO

PADECIMENTO VIRTUAL

SOLSTÍCIO

SOBRE OS HOMENS DE AMANHÃ

DOSSIÊ

NATAL

PÉS FORASTEIROS

SONHO ALEGÓRICO

O ESTIGMA

CONSEQUÊNCIA

VIGÍLIA

EXEMPLOS

NA LETRA D

INFELIZMENTE...

MOLDURAS

ALEGORIAS DE MOMO

MEMÓRIAS

POLITICALHA

SENTIMENTALIDADE

SAPIÊNCIA

PENITÊNCIA

ESCASSEZ...

MISSIVA POÉTICA

DIVINO SER

DEPRESSÃO

TÓPICO POÉTICO

TÓPICOS POÉTICOS

A poesia é uma moça que retrata o mundo.
O poema é o seu namorado de engenho e arte.
As estrofes apreciam ficar com o versos "a la carte"
E, as rimas, quando aparecem, têm valor profundo.

O ritmo apresenta um chamego com a sonoridade
Que tem com a interpretação uma relação de sentido...
Na verdade, o estilo é o anfitrião do texto construído
Que faz simbiose com a mensagem e a supra realidade.

As técnicas poéticas consumam o teor das temáticas
E a composição em que se trabalha tem linhas enfáticas,
Pois todos os ingredientes artísticos são livres ou métricos.

É o poeta quem escolhe a estrutura na edificação do hino:
Há quem opte por sonetos, madrigais, odes ? O ser genuíno,
É o que mais importa na concretização dos limbos ecléticos!

DE Ivan de Oliveira Melo

VÍNCULOS

VÍNCULOS

Ouço os rouxinóis que cantam na manhã fria
E meu corpo estremece sobre o leito de veludo,
Meu pensamento rodeia ideias e me trazem tudo
Qual vento que joga para longe minha fantasia.

Ouço o farfalhar das folhas molhadas de chuva
E percebo um Sol tímido cujo brilho se esconde,
Minha consciência desperta alhures, num sei onde,
Mas minha mente febril ainda em sonhos, se turva.

Escuto vozes distantes que parecem sons belicosos...
De repente, minha alma alça voo livre, sem pousos
E viajo solitário dentre as estrelas camufladas no céu...

Minha inconsciência, alerta, percebe intenso perigo
E traduzo mensagens espúrias que guardo comigo
Num linguajar simbólico e dantesco, deveras cruel!

DE Ivan de Oliveira Melo

LUA

LUA

Magistralmente magnífica,
Esbelta na cor e no pecado,
Suas fases são do alto estrelado
Em sua claridade de noite encíclica.

Sob sua luz há desvairados amantes
Que trocam luxuriantes carícias...
Embora preocupados com as milícias,
Amam-se abertamente como d'antes.

Sobre as águas dos oceanos é linda
E traz a brancura do lírio, bem-vinda
Aos olhares que viçam amor eterno...

Íntima das estrelas e esposa do Sol,
Fecunda delícias na aurora e no arrebol,
Satélite único de um planeta hodierno!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONCEPÇÃO

É o amor que convida ao coito
E o que rege a folia é a chama,
Instala-se a sedução e inflama
O desejo carnal do ser afoito.

O ato em si é um assédio bravo
Que traduz a sensível doutrina
Do querer doar-se e que instiga
A entrega no lá e cá do pecado.

As sensações traduzem o prazer
E os delírios são almas do sexo
Que se completam com tesão anexo
Até que o orgasmo venha ocorrer.

Emoções translúcidas dentre seres
Que se escolhem entre si afinados
Por emoções de status apaixonados
E que dão ao mundo flor e deveres.

Assim se consuma a chamada transa
Que deixa resíduos inatos na cama!

DE Ivan de Oliveira Melo

PROFECIA POÉTICA

O tempo passa. Meus grisalhos me envelhecem
A aparência, meu espírito é jovem, ainda moço,
Mas em minha pele engelhada e encardida, foco
Na vida como se ainda cem anos me houvessem.

Penso na morte. Sim, um dia ela há de aparecer
E deixará meu corpo dentre as trevas da tumba
A ser carcomido por malvados vermes, em suma,
Serei refeição inorgânica e farta, vulto sem viver.

Se pouco ou muito ainda me resta: isso importa?
Necessito de aproveitar as horas de minha horta
E plantar as sementes que germinarão no futuro...

E para esse porvir deixarei infectados os poemas
De inspiração e sensibilidade que serão teoremas
Para análises e estudos em tudo o que estruturo.

DE Ivan de Oliveira Melo

FINS CONTRADITÓRIOS

Certa vez ouvi dizer que o imprestável é belo
E que aquilo que tem utilidade para nada serve...
Este é um pensamento filosófico sem raízes,
Pois o que não apresenta serventia é só farelo.

Ter qualidade é higienizar um ambiente perverso,
Inúteis são as iniquidades que assolam o espírito;
A força se sustenta mediante o caráter irretocável
E ter poder é saber usufruir do bem e do inverso.

A prudência é a chave fundamental para a vitória,
Quem se ausenta da audácia tem sobrevida inglória,
Porque a razão é um atributo de elos opostos plausíveis...

Sabe-se que tudo o que existe é efêmero, menos o divino,
Por isso detenha-se o começo que já é fim e seja menino
Nos apêndices das horas que marcam o tempo insensíveis!

DE Ivan de Oliveira Melo

SEQUESTRO

Somos velhos caracteres,
Migrantes de outras línguas.
Às vezes soamos como vogais,
Doutras como consoantes.

Na verdade, no Português
Não temos muita serventia,
Valor mesmo apenas nos
Símbolos internacionais.

Como gostaríamos de ter
Importância neste idioma
Latino de Camões!

Acontece que
Fomos incorporados há pouco
E os vocábulos já estão formados...

Talvez possamos ilustrar neologismos,
Quem sabe?
Melhor do que vivermos soltos
E sem a devida utilização.

Sabemos que no Inglês
E em outros somos fortes,
Pertencemos ao alfabeto original,
Porém, aqui... É tão difícil!

O que se torna empecilho para nós
É que temos homófonos, senão vejamos:
O K é primo do C;
O W, parente do U e do V;
O Y muito se parece com o I.

Ora, por que nos trouxeram, então?
Nem convite houve, fomos sequestrados!
Estávamos tão bem onde vivíamos,
Agora para muitos somos intrusos
E que aqui chegamos para perturbar
A vida dos estudantes, dos escritores,
Dos poetas...
Estamos dispostos a fazer um acordo:
Instituam um abaixo-assinado
E Proponham a nossa retirada,
Porque assim podemos sair como entramos:
De cabeça erguida!

DE Ivan de Oliveira Melo

ITENS FILOSÓFICOS

Conversar com a humanidade é transferir ilusão,
Nesse diálogo importa o jogo de palavras e ideias,
Pouco interessa se há ou não presentes plateias,
Quem tem responsabilidade, tem de fato obsessão.

O dom artístico, muitas vezes, expõe a realidade exata,
Sabe-se que o impossível não existe diante do amor,
Porquanto tal sentimento tudo suporta, suporta a dor
E, ser ocioso, é estar-se ausente e vencido, mais nada.

Comenta-se que, enquanto há vida, há também esperança,
Todavia quando tal esperança encontra-se ausente,
A morte começa a assenhorar-se de todos que são gente
E é o ultimo capítulo de uma existência malfadada e finda.

Fundamental é que exista uma ambição bem coletiva,
Pois, isolada, tal ambição é onírica e infantil, é fratricida!

DE Ivan de Oliveira Melo

ARREMEDOS FILOSÓFICOS

A ignorância não é algo patológico...

É a ausência de experiência na vida
E é inteligente o que sabe seus limites.

As criaturas tentam mover o mundo,
É necessário conhecer os próprios pés,
Assim se pode caminhar sem hipóteses.

Os mentecaptos têm lá suas razões, pois
Não existe uma loucura plena, há paixões
Que levam o indivíduo a cometer desatinos,
Todavia, desde antanho, ele é escravo de si.

É fundamental entender que a vida é um livro
Escrito pelas consciências e conveniências
E aquele que não sai de casa não é autor...
Que a realidade seja dita e compreendida:
Nunca houve um sábio sem pingos de loucura!

DE Ivan de Oliveira Melo

SOMENTE

Tudo o que não posso, sei que posso...
Tudo o que não sei, sei que sei...
Tudo o que não faço, sei que faço...
Tudo o que não falo, sei que falo...

Nada calo, tudo eu digo...
Nada sonho, tudo eu sonho...
Nada amo, tudo eu amo...
Nada quero, tudo eu quero...

Então do tudo e do nada sou efêmero,
Pois tenho tudo e sou um nada,
Nada tenho e sou tudo...

Estar e não estar, sempre estou...
Desejar e não desejar, sempre desejo,
Por isso apenas sou o que tenho...

DE Ivan de Oliveira Melo

UMA BUZINA INTRUSA

A buzina do automóvel
Alcançou os redemoinhos das gentes
Que estavam no círculo vicioso da noite
A fomentar as iniquidades da vida
Como se mazelas fossem ouro ou diamante.

Em cada gargalhada notava-se a hipocrisia
E nas palavras prolatadas os miasmas
Das inconsequências turbulentas dos idiotas.

Jogava-se fora o tempo por desocupação,
Perdendo as oportunidades do silêncio
E perturbando o repouso dos artistas.

Nas heresias tantas que ofuscavam a realidade,
Percebia-se a natureza fraudulenta do destino.

DE Ivan de Oliveira Melo

LITORAL DE ILUSÕES

Ó mar de águas cristalinas!
Ó águas do meu coração...
Ó vagas de solidão!
Sou alma tão pequenina...

Ó procelas de além-mar!
Ó torvelinhos que rodopiam...
Ó nuvens que tudo espiam!
Não me deixais sozinho cantar...

Nas areias do litoral sou poesia,
Sobre as pedras sou tesão, magia
E voo junto às gaivotas...

Ó lua que alumia mares e campos!
Oh... Sob o luzeiro dos pirilampos
O amor sacia as enseadas mortas!

DE Ivan de Oliveira Melo

IMAGEM

Outonos de diamantes trazem folhas com os ventos
E o vinho escorre dentre taças de cristais com o frio
Que mitiga as jornadas adversas dum povo arredio
Lentamente exaltado perante ladainhas sem sensos.

Outrora era na primavera diante do olfato das flores
Que o júbilo incendiava as cátedras donde os cantos
Apareciam encharcados de sentidos sem encantos
E, através de símbolos exóticos, surrupiavam amores.

Se no verão o Sol arremessasse calor meio obsceno,
As criaturas clamavam triângulos sem a vida do seno
A fim de que as tangentes pudessem trazer o inverno...

Afinal, o que os indivíduos tanto viam nas estações?
Por que não buscavam saciar a sede dos corações?
Porque em seus íntimos havia a imagem do inferno!

DE Ivan de Oliveira Melo

FRENESI DOS ODORES

No orvalho da manhã a flor se destaca
E seu néctar inebria todos os olfatos...
Com efeito, as plantas em seus partos
Deixam no ar um perfume que é pataca.

Pelos campos e pelos jardins floridos
Cada fragrância tem em sua osmologia
Partículas dispersas que são uma alegoria
E donde se obtém os aromas consumidos.

Dentre os olores que embriagam as almas
Destacam-se aqueles que deveras acalmam
E trazem em sua essência invólucros febris...

O floema transporta as substâncias do corpo,
É um tecido que se vincula a todo metacarpo
Que traz da ciência a abundância dos lambris!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONVERSANDO COM DANTE

Estou na selva do mundo. É de pedra e hipocrisia,
Há muito seus valores se travestiram e dão medo,
Pois em derredor de mim há ambição e segredo
E uma violência tal que vida hoje talvez seja utopia...

A escuridão é profunda, vejo só vales e precipícios
Que atormentam meus passos atropelando sonhos
Já naufragados pela miséria e uma fome de antanho
Consorciados à sede que vilipendia reais sacrifícios...

Lembrei-me de você, Dante... Hoje é grande espírito
E assim como Virgílio o socorreu, rogo que me liberte
Das entranhas trevosas do social que não tem estepe
E às avessas dissipa a mansuetude e o tear circunscrito.

Em sua obra sei que foi surpreendido pelo benfeitor
Que o guiou pela terra até chegar ao monte purgatório,
Faço da Divina Comédia ponto de excelso observatório
E em suas páginas mergulho na esperança e no amor...

Tenho consciência de que a jornada é longa, há círculos
Infernais onde se expurgam, pecados dos condenados,
Cidades repletas de monstros e demônios lado a lado
E onde habita o Príncipe do Mal, arrombador de túmulos...

Sinto-me escapar por obscuros subterrâneos do planeta
E atingir o cume donde verei o cintilar de lindas estrelas,
Seu braço será meu guia nessa aventura sem sequelas,
Então o sol novamente brilhará e abrirei novas maçanetas.

Das alturas olharei o ambiente... um portal a atravessar

E bastantes níveis a fim de livrar-me dos pecados capitais,
Só então terei distância dum orbe onde meus ancestrais
Sofreram simbiose e fizeram da terra um nefasto lugar.

Pois é, Dante... venha em meu socorro urgentemente,
Ainda bem que me despertou sua obra minha salvação,
Não almejo pulular dentre os planetas até atingir Plutão,
Porém descrever uma parábola para sobreviver decente.

Quero encontrar o Paraíso e ter a certeza dum viver feliz,
Não me sobe à cabeça ter contato com santos e arcanjos,
Não me há amadas de suporte... estarei só nesses campos
E não olvidarei em resgatar irmãos e diluir o que for cicatriz.

Meus preceitos filosóficos e religiosos se darão a conhecer
No exato instante que uma nova capacidade venha à tona,
Desnudar-me-ei das frivolidades que me puseram em coma
Para ter o privilégio de sentir emanações do verdadeiro Ser...

Perante a Divina Comédia cumprimentar uma obra de elite,
Reverenciar a jornada que pode metamorfosear o mundo,
Fazer o homem compreender que o inferno é assaz imundo
E que só no caminho do Bem o céu é verdade, não palpite!

DE Ivan de Oliveira Melo

HOSTIL

Oh, se o amor que sinto ela soubesse,
Se os sofreres que tenho ela sentisse,
Provavelmente pediria que mentisse,
Pois só de prazer a vida a coubesse...

Quiçá qualquer que fosse a hora tivesse
Intensa ingratidão por quem a amasse,
Se de sua existência nada mais tentasse,
Eis a razão de detestar quem a quisesse.

Jamais compartilhar do amor que sonhasse,
Pois seu ódio dinamitava quem lhe dissesse
Do prazer de tê-la nos braços e a abraçasse...

Nunca a felicidade a faria com que casasse,
Rios de lágrimas havia em quem houvesse
De confessar à toa a paixão que lhe ficasse!

DE Ivan de Oliveira Melo

POEMA

Vergo-me às circunstâncias do glossário
Em que o vocabulário estrutura o idioma,
Cada verso que escrevo me vem à tona
Uma falange erudita de palavras e ensaio,

Comovido, uma estrofe que retrate a arte
De uma maneira especificamente vasta
E que traga o deslumbre da canção inata
Que é o soneto clássico ou não, destarte

O vislumbre que causa à vista de quem lê.
O poema é um tipo de composição: dossiê
Poético constrangidamente eclético, crasso.

Sensorialmente imperecível ao dom artístico
E à poesia que fotografa não só o eu-lírico,
Mas também o sensível, sem qualquer cachaço!

DE Ivan de Oliveira Melo

ÁBDITO

Nas chagas do meu corpo contemplo doçuras E infinita solidão derrama-se na metamorfose Que o templo aglutina sobre as desventuras Vivenciadas em meu átrio pessoal de apoteose. Minha silhueta trespassa as vitrines de cristal E do lado oposto há um enxoval de distúrbios Que sangram a verve de maneira descomunal Até que me sinto vítima de terríveis micróbios. Entre viver e morrer ? Fico em cima do muro A observar as fanfarrices da vida que censuro, Mas que dentre tantos frenesis vivo na diagonal... Aspiro a uma dose dum álcool como o absinto, Assim posso ter a certeza de que tudo o que sinto É tão somente uma fantasia de ocultar o que é mal! DE Ivan de Oliveira Melo

VIVE O AGORA!

Não me interpeles!
O juízo não me falta.
É lícito conhecer
A verdade,
Mas ilícito promover
A mentira.
Não me indagues!
Antes concorda
Com a natureza
Que é sábia,
Tudo ela te dirá
Caso não a maltrates.
Nem me questiones!
Em pleno Sol
De verão
O inverno desaba
Torrentes infinitas.
O tempo é breve,
Contudo a esperança
É ilimitada.
No passar das horas,
Chega uma tempestade
De outono
E as folhas secas
Varrem o mundo,
Todavia só na primavera
Os olfatos estarão
Inebriados de perfume,
Porque assim é
O ambiente das flores.
Nunca me perguntes
Sobre a razão
Dos ventos!

Ele sopra tempestades,
Porém também
Sopra brisas
Em que o orvalho
É o esmalte
Da atmosfera
E o amor
O espaço sazonado
Onde reside a felicidade.
Jamais me interrogues!
Compreende tu mesmo
O ciclo vital,
Porque a vida
É imortal
E nós somos
Compêndios do Infinito!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

CAPRICHO

Hei de pescar estrelas em pleno firmamento
E trazê-las ao edifício de minha inspiração
A fim de melodiar as artérias do meu coração
De tão acéfalo que está o meu pensamento.

Hei de saborear doces e salgados dos cometas
E mastigar pacientemente todos os asteroides,
Porque todos os planetas giram, são esferoides
Num éter em que ninguém aprecia as etiquetas.

Hei de mudar-me em breve e viver apenas na Lua
Já que o diâmetro da vida é alto e o que se acentua
Nesta existência é o apetite e a sede de ambição...

Hei de viajar para um destino desconhecido, assim
Percorrer das galáxias este universo num ínterim
E buscar a tão sonhada liberdade de ser o Ser, então!

DE Ivan de Oliveira Melo

ANTAGONISMO

Se o nada não existe,
Por que existe o tudo?
Como são pontos antagônicos,
O nada não deveria existir?

A verdade é que tudo se renova,
Inclusive o homem...
A morte é meramente
Uma abstração, pois
A metamorfose ocorre
Partindo-se de um princípio
Que jamais terá um fim.

Se Deus surgiu do nada,
Aí está provado
Que o nada existe
E que esse nada
É simplesmente o tudo.

Não haveria o tudo
Se não houvesse o nada.
A própria ciência explicita:
"Na natureza nada se perde,
Tudo se transforma."

Logo se conclui:
O nada é o tudo
E, o tudo, é o nada."

DE Ivan de Oliveira Melo

ANDARILHO DA SOLIDÃO

Sobre as folhas que o outono espalha
Vejo em teus pés nus o andarilho solitário
Que caminha destemido pelas ruas da solidão
E num beco chamado saudade dorme na aventura.

O vento açoita e teu pensamento tem frio,
Mas é no calor da nostalgia que te acolhe
Que o tempo te confidencia divinas mensagens
Que guardas em teu peito como ouro do mundo.

A noite envelhece teus sonhos mais urgentes
E na claridade do novo dia teus olhos resmungam,
Cobrando de ti as belas paisagens escondidas na madrugada...

A brisa da manhã apalpa tua face ainda sonolenta,
Em teu destino há veredas impúberes e vazias,
Tua fadiga é tanta que a consciência teima em não despertar!

DE Ivan de Oliveira Melo

POETAS & FILÓSOFOS

O poeta espreita,
O filósofo formula.
Axiomas são máximas;
Linguagem poética, sentimento.

Há um lago vazio
Entre os dois lados:
O poeta não deserda, assume;
O filósofo cria, não interage.

O filósofo é proverbial,
Verbaliza em suas sentenças
Os aforismos das possibilidades;
A poesia transcende as emoções
E, embora use da conotação,
Vincula-se à realidade
Através da sugestão.

O filósofo desmente verdades;
O poeta atinge o impalpável
Por meio dos sonhos.

O poeta é explícito;
O filósofo, enigmático.
Enquanto o filósofo é empírico,
O poeta é onírico.

Consoante o conhecimento filosófico,
A verdade se expressa pela experimentação;
Já a poesia se apoia na sensibilidade
E no prazer abstrato, estético... Poesia é sedução!

O filósofo emite

Seu entendimento particular;
O poeta exprime
O belo na configuração
Do Pensamento.

O filósofo é cientificista;
O poeta místico.
Quando o filósofo
Desmente dogmas sagrados,
Afirma que a alma é atomística,
Que se fragmenta e se dissipa,
O poeta, artesão da palavra,
Mostra que a natureza é divina
E que há um ser superior,
Criador de tudo quanto existe.

O filósofo, então, é um especulador;
O poeta, em sua essência, excelso.
Apenas no âmbito do bem
Se aproximam, pois,
O mal provém
Da natureza humana,
Por isso a fraternidade
Deve ser uma
Experiência coletiva,
Porque o orgulho e a ambição
São ervas daninhas.

Poesia e Filosofia são artes,
Cabe ao engenho de cada ser
Saber interpretá-las
E conviver com as diferenças!

ETERNO APRENDER

Nascer é uma honra para si mesmo.
A vida é um presente, regalo fiel...
Mazelas e miasmas tragam com fel
A existência e o homem fica a esmo.

Viver é soletrar numa cartilha do abc,
Porque o mundo ensina, é um professor
Que tudo mostra até onde a criatura for
E o que mais encanta é sempre aprender.

Com entusiasmo explora-se aprendizagem,
É fundamental apagar este rótulo selvagem
Que muitos trazem de berço e romper

Com a violência e a ignorância acintosa...
Lembrar que para o humano não há tosa,
Chega-se, vive-se, aprende-se até morrer!

DE Ivan de Oliveira Melo

QUANDO CHEGA O AMOR!

Sem ter como expressar gratidão,

O bebê chora e grita, esperneia tanto!
É sua maneira de dizer: muito obrigado,

Pois foi por amor que cheguei até aqui!
Aflição é a razão de sua agonia, porque
Está a entrar num mundo desconhecido.

Aos poucos, mansamente, vai se libertando
Das algemas que o deixa assaz desnorteado
E começa, afinal, a entender a vida e o amor,
Por todos os lados só existe chamego e carinho.

Aí está o primeiro contato com o sentimento
Que vai burilar sua alma e torná-lo eloquente!
Através das experiências vivenciadas, aprende
Que somente o bem vale à pena...O perdão,
A humildade e a fraternidade são itens de amor!

DE Ivan de Oliveira Melo

ONTEM

Dentre os coqueiros daquela avenida
O vento sopra um mar de alvíssaras,
É um dia quente e há chuvas raras
Que minimizam do calor gente tímida.

O mar se agita diante de olhos vagos
Que buscam respostas do pretérito,
Mas é presente, passado é cemitério
E enterrados estão todos os afagos.

Sob a luz solar muitos isolam o futuro,
Nos pensares vulcânicos nada há puro
E sobre o dia de ontem só há imagens...

Só lágrimas de saudades e mais nada
Vociferam nas faces tristes a estrada
Onde se viveu de amor mil tatuagens!

DE Ivan de Oliveira Melo

BÁLSAMO

O sol devaneia sobre as nuvens febris, O éter saboreia inconsciente os astrais Donde se sente a essência dos funerais Que sepultam as estrelas ainda infantis. Sobre as almofadas do espaço vagueiam As ondas magnéticas invisíveis ao olhar, Contudo ebúrneas cicatrizes estão a rolar Perante a abóbada onde sonhos permeiam. Enquanto no solo pálido a vida é revanche, Os ventos sopram em verdadeira avalanche Desnutrindo a natureza tímida que se cala... Furtivas, as almas se fitam assaz pavorosas, Escondem-se nos vagões das rosas libidinosas E daí se extrai um perfume aziago de opala! DE Ivan de Oliveira Melo

BEIJO ROUBADO

Roubar um beijo
É um roubo eloquente...
Não é assalto, mas respeito
Porque o cio sente.

Os lábios ficam trêmulos,
Na verdade pedem bis...
Fascinantes tais êmulos
E a gente fica feliz.

Ah, beijo desinibido!
O corpo quase desmorona
E o coração estala, em coma!

Um minuto, tempo tímido
Em emoções luxuriantes
De duas bocas não distantes!

DE Ivan de Oliveira Melo

SINCRETISMO

Secretamente o pensamento divaga
Sobre facetas que o amor engendra,
O amor é atemporal e não é agenda
Das relações baldias que nutrem sagas.

O amor é tônica em relações homogêneas...
Até que ponto? É possível tal interatividade?
Mistérios... Hoje tudo é multiplicidade,
Não é exclusivo das relações heterogêneas.

Em sua essência o amor é unilateral,
Contudo é em sua forma assaz fraternal
Que deve eclodir como ensinamento cristão...

É fundamental que o amor não perca raízes
A fim de que não existam mais dias infelizes
Neste mundo de fantasia em forma de coração!

De Ivan de Oliveira Melo

MINHA SOMBRA

Minha sombra é artificial,
Dela eu fujo meio silente,
Pois não sou clarividente
E tudo em mim é sazonal.

Na penumbra vejo-a real,
Como uma dose de licor,
Mas dum licor que é amor
Vacinado contra o desleal.

Minha sombra traz o medo
Do assaltante que desnutre
Do vício que tem no abutre

De se alimentar do enredo
Que é somente carnificina:
Minha sombra é assassina!

DE Ivan de Oliveira Melo

COSMOVISÃO

Deixai-me ouvir a voz que sussurra em minh'alma
E as cachoeiras que choram águas na natureza...
Prados e bosques sentem no frio dos ventos
A algazarra dos pássaros que cantam solitários
Melodias em que o crepúsculo convida a aurora
A bailar perante o rubro arrebol que desperta e morre...

Deixai-me escutar o mar que joga bravias ondas
Sobre as pedras insensíveis do pálido litoral
Que boceja suas ingratidões sobre tapetes de areia...
Tempestades de emoções inundam no calor das noites
Os astros que cintilam ciúmes sob intensos açoites,
Permitindo que nuvens acanhadas despejem fosforescência...

Deixai-me dialogar com relâmpagos que riscam o horizonte
E pedir aos trovões que beijem a atmosfera densa,
Que enclausurem tristezas no espaço incandescente e sombrio...
Que no verdor das madrugadas o silêncio ensine a orar
A fim de que os sonhos não sejam apenas simples devaneios,
Mas enxurradas de sensações brancas e transparentes...

Deixai-me sorrir com a ingenuidade das crianças
E colorir o firmamento com estrelas que falem de amor
Para que na realidade da vida haja equilíbrio e paisagens
Onde os olhares possam dormitar quietude em suas angústias
E acordar o sol que dorme encoberto pelo manto da lua cheia
Sob a grinalda que semeia alegria e pare urgentes verdades!

De Ivan de Oliveira Melo

CORAÇÕES DE PEDRA

Timidez libidinosa e apática
Traça um perfil semiárido...
Caatinga íntima sem ardor,
De uma secura sem palavras.

Pálida vergonha que esconde
Sentimentos sem vegetação
Em que o âmago é pura argila,
Solo inadimplente e sem amor.

Em lugar do húmus há rochas
Que não filtram a sensibilidade,
Por isso a sensualidade é nula...

Eterno verão, tudo fica enxuto...
Eis uma calamidade que atinge
Corações de pedra sem adubo!

DE Ivan de Oliveira Melo

NOTÍVAGOS

Há quem troque a noite pelo dia...

De repente, pela madrugada, a lua bronzeia
As faces perturbadas dos notívagos

E o sol apenas ilumina a sofreguidão
Dos hormônios cerceados da desventura
Que corrói os semblantes já metafísicos

Dos seres algemados pela sutil hemorragia
Que desnutre a inspiração e os sangramentos
Da consciência anelada pela ousadia
De transformar a luz em amarga penumbra.

Sob a ação dos raios que são sombras,
O debutante da noite não conhece sonhos,
Pois sua estrutura física agora é opção
E não contém o corolário dos ideais febris
Devido ao infarto sofrido pela visão niilista!

DE Ivan de Oliveira Melo

BRINCANDO COM OS COLETIVOS

Um exército de formigas invadiu meu acervo de ideias...

Edifiquei grandes projetos na colmeia do pensamento,
Mas uma turba de belicosos e atraentes passatempos

Levou-me a configurar uma prole de preguiçosos raciocínios
Que me tornaram escravo perante um enxame de horas perdidas
Num espaço onde uma multidão de insultos me xingavam...

Chorei diante de um bando de lágrimas desfiguradas
E me agarrei a uma antologia de esperanças ainda vivas
Que expuseram à minha face uma fauna de velhas cinzas
Para que eu as entregasse ao pelotão das reflexões desamparadas...

O tempo ingeriu-me cachos de ânimos bastante novos
E me vi seduzido por uma caravana de intensas forças
Que inspiraram a mim um glossário de lutas de aparências toscas,
Contudo vitaminadas por uma nuvem de imenso prazer
Que me fez herói de uma penca de atitudes exóticas para vencer!

DE Ivan de Oliveira Melo

PRIMEIRA VEZ

Noite fria
Travesseiros úmidos
Corpos quentes
Pernas que tremem
Mãos que acariciam...

Gemidos: dor!
Delírios: amor!

Tez molhada
Boca orvalhada
Pelo beijo que silencia...

Sensações: húmus!
Pelos arrepiados
Sexo atordoado
Entre coxas macias...

O voo da gaivota
Membro que vai e volta
Alucinado!

Sussurros, mordidas!
Pela primeira vez na vida
Momentos frenéticos
Excitantes...

Mergulho fatal
No viço infinitesimal
Da volúpia extrema...

Sorriso que inflama
Dois corpos sobre a cama

Que navegam sobre a lama
Do orgasmo pleno!

As luzes se apagam
Os rostos se afagam
As línguas se tocam agradecidas
Por tudo o que se fez...
Está consumada
A primeira vez!

DE Ivan de Oliveira Melo

DE Ivan de Oliveira Melo

OBLÍQUOS

Já mostrou Oswald de Andrade
E o fez com toda propriedade:
Quem faz a língua é o povo,
Não vou aqui dizer de novo,
Mas apenas reforçar...
Me beija,
Me abraça,
Me fala,
Me diga,
Me dá,
Te amo...
Quer mais? Então...
Me leia sempre!

DE Ivan de Oliveira Melo

MUNDO CIGANO

Eis o desenrolar de um mundo encantador
Que atravessa séculos através das estradas
E deixa em seus rastros tradições vinculadas
À cultura de um povo de sabedoria e amor.

Universo em que abundância é a liberdade
Do ir e vir pelas veredas que marcam espaço
Em que a confraternização é sempre regaço
Que registra o câmbio de pura autenticidade.

Saias rodadas em colorido alegre e decente
É retrato das donzelas que dançam inocentes
Num rebolado astucioso do perfil feminino...

Colares multicores adornam belos pescoços,
Penteados que singram de magia os moços
Que enfeitiçados bebem na taça do aperitivo.

Indivíduos que sabem desvendar o destino
Pela leitura detalhada das linhas das mãos
Ou incorporando sapiência nas cartas do tarô...

Verdades absolutas não revelam desatinos
Ditadas pela alforria de jovens e de anciãos
Que espontâneos se dedicam a este labor.

Belos exemplares de uma raça que curte o sol
E se debruçam felizes sob os eclipses da lua...
Peregrinos da terra, vagueiam e se perpetuam
Indiferentes aos olhares atemporais do arrebol.

Marcha lenta... estalagens nos vales e campos,
Violões que sorriem melodias através do tempo,

Classe social desprotegida das leis e sem assento,
Mas que escreve sua história isenta de prantos!

De Ivan de Oliveira Melo

AFLIÇÃO

Perdi-me numa rua sem nome
Repleta de casas pobres, buracos à beça...
Pelas calçadas, cachorros sujos enfeitavam o ambiente
E esgotos a céu aberto vitaminavam a respiração.

Tropecei numa calçada quebrada e caí...
Para meu espanto, ninguém registrou o fato
E fiz de um muro cheio de lodo, meu apoio...
Levantei-me e, atordoado, tentei desvendar onde estava...

Lugar esquisito, pessoas estranhas e mal vestidas
Eram os moradores que parecia não se darem conta de mim...
Para eles, eu era mais um transeunte desconhecido
A perambular no mutismo de mim mesmo e do destino...

Fui caminhando, caminhando... Cheguei a uma esquina vazia
E me sentei debaixo de uma velha marquise e chorei... chorei!
Como fora parar ali? Que becos da vida me trouxeram?
Um rosto inundado em lágrimas compadeceu-se de minha presença.

Não sabe onde está? Perguntou-me. Notei que sofria como eu...
Morremos e certamente prestamos contas dos nossos atos!

DE Ivan de Oliveira Melo

REINO INFANTIL

Fui criança,
Sou criança,
Criança serei,
Eternamente!
Lembro-me do pião,
Como rodava meu coração,
De alegria!
Recordo-me das pipas
Brincando nas nuvens,
Lá em riba!
Oh! Como o tempo
Levou embora meus folguedos
E tudo agora é outrora!
Revivo o pular de cordas,
O esconde-esconde,
O esconde a peia...
Hoje as horas parecem mortas,
Mas na memória ficou a horta
Onde plantávamos felicidade!
Brincar de médico...
Muitas vezes fui o doutor;
Noutras, o paciente!
Eu, aquele menino carente
E um coração repleto de amor!
Solto pelas campinas
Sem preocupar-me com rotinas
Que fazem da garotada de hoje
Indivíduos indiferentes,
Presos diante duma tela
Levando uma vida virtual...
Relembro dos terrenos baldios
Onde o balão de couro corria vadio
De pé em pé

E a festa terminava
Num contentamento de olé!
Os tempos mudaram...
Inocência virou malícia,
A droga tornou-se delícia,
A violência soterrou a ingenuidade...
Porém em minha mente
A imagem está sempre viva,
Minha infância não foi consumida
Pelos desajustes do progresso
E vou levando a existência adiante,
Deixando a criança que em mim
Nunca morreu
Jogar as bolas de gude,
Dormir abraçado a Morfeu
E sonhar... sonhar...
Porque a noite decola
E tenho de levantar cedo
Para ir à escola!

DE Ivan de Oliveira Melo

POR QUE ESCREVO?

Escrever é a essência de minha alma.

Quem escreve transcreve sentimentos
E delata o funesto; idem, o maravilhoso.

Escrevo para fomentar as informações
Lúdicas e bélicas da vida e do universo.
Escrevo para dar ciência à inspiração

Que me assalta o espírito e me torna
Coadjuvante dos noticiários da existência.
O poeta é o jornalista maior de uma mídia
Que usa a linguagem para manifestar o ego.

A poesia instrumenta do lírico ao grotesco
Toda uma parafernália de sensações e álibis
Que o poeta transporta em sua caixa emotiva.
Escrevo porque a escrita me alimenta o senso,
É a vitamina que me traz a cobiça de ser feliz!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONSPIRAÇÃO

Vivo num tempo
Que equaciona meus passos
E me digere quantitativamente
Os ideais que guardo
Em absoluto silêncio.

Sobrevivo numa época
Que me fraciona os ensejos
E me engole taxativamente
Os pensamentos que arquiteto
Nos umbrais da consciência.

Respiro num período
Que se alimenta do meu ego
E me cospe absurdamente
Os objetivos que formulo
Na plataforma da memória.

Existo num espaço
Que me subtrai a inteligência
E me soterra alucinadamente
A produção que edifico
Nos arquétipos da mente.

Nutro-me numa alfândega
Que me rouba da inconsciência
Os frutos que diuturnamente
Evolo nas asas da imaginação
Para que na existência não seja objeto!

DE Ivan de Oliveira Melo

ALMA DE POETA

A identidade do poeta é nômade...

O poeta habita cada coração que conquista
E seu nome passa a ser acervo do mundo...

Nos textos que escreve registra sua personalidade
Gravada nas entrelinhas da mensagem intrínseca
Que transmite às consciências que o leem...

O caráter de suas palavras passa de geração em geração
E mesmo que seu corpo físico já não mais exista,
Sua memória ganha ares de quem é artista...
Aí que reside a imortalidade da sua criação!

Peculiaridade do indivíduo que faz da arte cultura
E que arraiga admiração pelo intocável talento
Com que manuseia opiniões e transfere conhecimento...
Alma que se sensibiliza diante dos flagelos do universo
E que, não raro, ensina o amor através de seus versos!

De Ivan de Oliveira Melo

DEGRAUS

Caí perante a labuta!
Minha areia apodreceu...
Compaixão tenho do meu eu,
Vitamina apócrifa que não se disputa...
Minha estrada virou lama,
Sulcar minha terra é urgência,
Pois vivo numa inadimplência
Sem métodos de organogramas...

Caí diante de um solo infectado
E fui alvo de operárias formigas
Que tecem bueiros e me abrigam
A fim de que eu seja clonado...
As veredas estão cobertas de mato,
A água suja transformou-se em mangue,
Insetos peçonhentos sugam meu sangue
E esta é a realidade que agora retrato...

Caí mediante a usura do meu caráter
Que não se corrompe e vive às avessas
Bebendo da solidão e das vis promessas
O suco da indiferença da natureza mater...
É fundamental arar meu soalho íntimo
E engendrar sementes puras de oliva,
Meu coração pulsa, quer que eu viva
E não aceita que eu pague o dízimo...

Caí, tropecei, voltei a cair da plataforma,
Mas meu senso incólume me aplaude,
Sou feito de aço, não sou rebento de fraude,
Isso é tesão que a personalidade informa...
Dias e noites me debruço em minha equidade
E faço do meu nariz vitrine do que é ser forte,

A esperança não dormita e vence à morte
A fim de que eu seja rebocado pela saudade!

DE Ivan de Oliveira Melo

BAZAR DO DESTINO

Há sentidos meio sem sentidos
Nalgumas coisas que costumo ler...
Há muitos gostos sem gosto
Que me causam sérios desgostos
E que nem mesmo eu,
Apesar de ser eu,
Consigo meramente entender...
Há palavras apagadas, rasgadas,
Em muitos livros que são obscuras,
São escritas para driblar a censura
E suas semânticas ficam ocultas...
Há gestos indecifráveis, hieróglifos
Faciais que estão longe de ser
Compreendidos, são expressões
Subnutridas de significados, vazias,
E que se ligam mais à hipocrisia...
Há favores impensados, temperados
Sob a égide da ambição e do desejo
Que deixam rastros, deixam de ser
Segredos e se tornam fofocas indomáveis...
Há emoções abstratas em meio
A falsas sensações do lírico
Que extrapolam as conveniências,
Alimentam a verve das indecências
Para depois serem abandonadas no lixo...
Há momentos que não são momentos,
São estâncias de prazeres eventuais,
Domesticados por volúpias que não
São volúpias... são estereótipos da
Luxúria... Identidade apócrifa do sexo!
Há olhares que não são olhares,
São ótica da vagabundagem, do ilícito...
Há amores que não são amores,

São enciclopédias do interesse
E dão vazão ao escárnio e à podridão...
Mas há lances límpidos, cristalinos
Em suas sagas... São estes que, embora
Raquíticos em meio ao povo, à plebe,
Serão eles o apocalipse da vergonha,
A salvação da indigência, do infortúnio,
Que transformarão a face ainda impúbere,
Imatura que sobrevive à espera da esperança!

DE Ivan de Oliveira Melo

NATAÇÃO CÓSMICA

Minhas asas me fazem flutuar distante
E a mente depura o pensamento sem cansaço,
Do éter retiro o tempero com que traço
Redondilhas tingidas da sensibilidade dominante.

Há no espaço várzeas insondáveis do infinito
Que me apalpam a imaginação febril e contrita,
Diante de cada passo sorrio com a vista
Mergulhado num sonho do êxtase que conquisto.

Tudo é sensorial neste campo sutil e magnético,
O voo me envolve num estágio onde o teor estético
É moldura que retrata a criatividade artística...

No íntimo a fotografia é arrimo da contemplação
Que traz o maravilhoso perante o excitado coração
Já devorado pela beleza indelével da ótica metafísica!

DE Ivan de Oliveira Melo

MACROCOSMO

Vejo-me contrito ao buscar um tema...
A inspiração vagueia livre em meu éter
E minha metafísica pessoal fica a mister
Dum cósmico sombrio, agonia extrema.

Num espaço sidéreo palavras são astros
Onde corpos celestes navegam no vácuo
E a imaginação é um precipício inócuo,
É difícil reter termos semânticos castos.

Às vezes sinto-me perdido nessa abóbada
Que faz do meu âmago uma sutil pousada
Onde vivem eflúvios que vêm de alto mar...

Percebo meu íntimo como intensa galáxia
Que produz os remates em grande ortodoxia
Numa seara sensitiva nada donzela para criar!

DE Ivan de Oliveira Melo

DEUSES

Somos discípulos dos deuses,
Somos deuses em formação
E carentes da essência divina
Que ainda nos subleva à dor...

Somos deuses em miniatura,
Ferindo-nos em vendavais,
Salpicando esperança nas ilhas,
Mas engolindo seco as injustiças...

Somos deuses de nós mesmos,
Conscientes da textura do ego
Que aprende a lapidar perfeição...

Somos deuses da grande Criação,
Coniventes com nossos desígnios,
Finitos perante o conhecimento!

DE Ivan de Oliveira Melo

ÉTICA

Instrumento abstrato da razão
Que é a moral e seus costumes,
Comportamentos não ficam imunes
À observação das normas de tradição.

Origina-se na Antiguidade grega,
Perpetua-se nos pensamentos filosóficos
De celebridades que abriram pórticos
À ejaculação que o saber humano congrega.

Imperativos categóricos de liberdade e dever
Pressupõem o equilíbrio que no haver
Distinguem a ética do que é político...

Do autocontrole entre a alma e o corpo
O que for do destino jamais estará morto,
Porque na moral não existe diagnóstico!

DE Ivan de Oliveira Melo

PARALELAS

Duas paralelas verticais
Cruzam paralelas horizontais
E traçam retas coincidentes
Em perpendiculares de noventa graus.

Assim está a existência humana,
Perturbada por vértices contraditórios
Que dissipam os ângulos da paz
E promovem uma ortodoxia bélica.

O mal se expande por eixos imaginários,
O bem se camufla numa geometria oblíqua,

O sofrimento e a dor são arestas cuneiformes
De um pseudo destino quase inexorável...

Há dois mundos paralelos entre si
De uma trigonometria de tangentes e secantes
Já consumidas por um anacronismo doentio
Que infesta as faces dos polígonos sociais.

A hipocrisia precisa desabar do ângulo raso,
Que a hipotenusa dê apoio aos catetos
A fim de que os poliedros possam subsistir
Aos anseios maquiavélicos da geometria espacial!

DE Ivan de Oliveira Melo

LUBRICIDADE

O prazer é uma tradução excelsa.
Voraz apetite me domina quando escrevo,
A satisfação não fica obscura, é cristalina...
No coito com a poesia, ejaculo sensibilidade.

No cabritismo com a leitura, desperto!
Uma languidez amorfa me entorpece os sentidos...
E viajo pelo canibalismo das palavras
Em busca das reações eróticas singulares
Que fazem das minhas emoções sexo artístico.

No desejo de transcender as sensações,
Busco invariavelmente uma libidinagem contextual
Em que me desponta uma criatividade virginal,
Dosada com temática da afrodisia.

É uma aventura que me deixa em êxtase...
No envolvimento com a literatura
Engravido os gêneros de forma tóxica
E me torno pai de contos, crônicas, novelas, romances...
É uma lascívia pura sem arrependimentos e traições.

Tanto a consciência como a inconsciência
Se debatem pelo orgasmo final do texto,
Pois a excitação é o produto notável dessa sensualidade
Que nada mais é que uma excentricidade cultural.

Não existem traumas, nem sofrimento, nem dor...
Trata-se de uma sexualidade híbrida,
De uma volúpia em que a atração é a palavra,
O enredo, a composição conjugal
Do matrimônio perfeito entre o artista e a arte
Donde o que se sobressai é o tesão de produzir o belo!

DE Ivan de Oliveira Melo

TERAPIA MUSICAL

O velho tirou o chapéu e dançou na avenida, Rebolou diante da multidão que o aplaudia, Acenou levemente com as mãos... bom dia! E saiu debochando do vocábulo despedida! Bailou intensamente na vanguarda da alegria, Quanto mais se agitava, mais saltitava em olé, A música era uma tônica que o fazia cafuné E, assim, requebrou-se, dissipando melancolia! Horas e horas deixou-se levar por belos acordes Contagiando o povo incrédulo... era um milorde, Enganava o tempo e queria esquecer as mazelas... Cansado do bailado e das coreografias, chorou... Abundantes lágrimas eram significado de pudor: Carestia, violência, ingratidão... matusquelas!
DE Ivan de Oliveira Melo

POLÍTICA E AMOR

Amor e política trilham as estradas da ilusão... Tornou-se corriqueira a manipulação por aparências E o mundo dorme numa rebelião de sádicas inconsequências Lesado pelo engodo que traveste o que seria transparente Deixando o ser humano sem rumo perante o que mentem Numa anestesia de "lato sensu" que enfeitiça a emoção... Os politiqueiros trabalham visando ao próprio benefício Atropelando dizeres prolatados em campanhas de fachada, Ao povo restam promessas que se configuram no nada E a vida para quem não nada é eterno precipício... O amor é metamorfoseado pela imprudente ambição... Grande parte dos que amam buscam o que o outro tem, O sentimento fica nocauteado pelo constante vaivém De obter-se o lucro pelas veredas do puro interesse Que naufraga nauseabundo diante da ausência do ter-se... DE Ivan de Oliveira Melo

DOM ONÍRICO

Se uso o meu bordão para as hipóteses,
É possível que o traja de feitiço e ironia,
Pois de subjetividade eu então irradiaria
Líricos dizeres já que são temas corteses.

Quando meu repertório afundar dantesco,
Talvez em meus sonhos já não possa copular
Com palavras que estão em outro patamar,
Logo lograrei todos os liames do parentesco.

Quiçá possa eu decifrar os hieróglifos meus
Para que minha cabeça repouse em Morfeu
Donde se obtém a relevância do tom poético...

Assim me embriagarei desse azedume funesto
E darei à minh'alma incongruências que detesto
Diante da doravante ideia de ser ermitão patético!

DE Ivan de Oliveira Melo

ESTRADAS

Das tentações, a poesia me liberta.
Dos vícios, liberto-me dos abismos.
Do pecado, soterro todos os niilismos
Que ejaculam fantasias sobre o poeta.

Da sensualidade, descrevo sobre perfis.
Da sensibilidade, exponho tons criativos.
Do lirismo, dissipo todos os pejorativos
Que fazem naufragar todos os idílios servis.

Da existência, sou um retratista sem pudor.
Da morte, nada tenho para obrar ou depor,
Porque é uma semente que não tem raízes...

De mim mesmo, sou um vácuo intransigente.
Sou vida, sou amor, afinal, um ser consciente
Que busca nas horas algozes, os dias felizes!

DE Ivan de Oliveira Melo

GEOMETRIA DA SAPIÊNCIA

Traço-me perpendiculares num axioma ortodoxo.

Nas linhas concorrentes, visto-me de retas oblíquas
E, no paralelismo das encruzilhadas, bebo a vida...

Sou anacrônico nas retas horizontais e verticais do saber
E, abaixo das bissetrizes geométricas, canto a comédia
Em que se perfaz o conhecimento; então, como os sonhos.

Ergo-me das mediatrizes que delatam sinfônicas tangentes,
Pois os cossenos ferem os atributos de alfa em sutis degraus
Em que as curvas dos produtos notáveis da verossimilhança
Abafam gemidos bifurcados e sinuosos de algoz esperança.

Assimétricas são as relações poligonais das relações humanas,
Enquanto no topo das afeições híbridas do contexto semiótico,
As semirretas diluem os segmentos perimetrais das ilusões
Visto que no âmbito aquoso das paredes dos vértices obtusos
As áreas e os volumes se multiplicam em amores diacrônicos!

DE Ivan de Oliveira Melo

TORMENTAS

Sinto as brumas da tempestade acariciar meu peito
E permito que rajadas de vento beijem minha face...
Percebo que as ondas do mar gritam e assaz disfarcem
O enlevo que doutrina o sentimento sutil e desfeito...

Compreendo que as horas tramam profundo vaticínio
E, desde então, soterro em mim vanguardas de amor
A fim de que possa eu socorrer-me e ainda recompor
A inaudita atmosfera que reina e me cobre de fascínio.

Noto que a sofreguidão mora enjaulada e vive estéril,
Este é um dilema soturno que alavanca grande mistério
Dentre os pelourinhos solfejados pelo desejo de amar...

Consumo da borrasca sensações indeléveis e inseguras
Que me fazem expatriar do prazer o ápice das aventuras
E me deixo seduzir pelo idílio triunfante que é peculiar!

DE Ivan de Oliveira Melo

PARTITURA DE AMOR

Sou uma donzela, magra, feia...
Meu amigo sempre me tapeia
E vai para a guerra servir ao rei,
Então sofro calafrios, só eu sei...

Dias e meses se passam, lentos...
Minhas lágrimas estão nos lenços
Que uso para esconder minha dor,
Mas como dói essa coisa de amor!

Nas horas cansadas deixo o choro
Que advém da saudade: é o soro
Que lambuza minha face tão ferida
E já não sei o que será minha vida...

Ah, tempo ingrato! Vivo soluçando
Pelos cantos e já perdi esse encanto
De que falam outras mulheres... Rir?
Não, jamais! Preciso tanto do porvir

Para que eu tenha direito a essa paz
Que me enjaula e não me larga mais,
Pois é inconveniente esse vil destino
Que me faz sofrer e ulcera meu tino!

Anos atrozes sem notícias do amado...
Que Rei é esse que anda encarapuçado
E subtrai das ninfas a joia do coração
E muitas vezes devolve o corpo no chão?

A existência me engoliu... Diluiu o nome
De uma mulher que anos a fio teve fome
Do amor que se extinguiu numa guerra

E para sempre se tornou apenas megera!

DE Ivan de Oliveira Melo

OPOSIÇÕES

O amor e o ódio são perfis de contrastes,
A morte e a vida são axiomas do destino,
O homem é a máxima do ideal peregrino;
Mulher, a bela sinfonia dos patamares.

A verdade e a mentira são controvérsias
Que expõem retas horizontais e verticais,
Todas imbuídas das adversidades rituais
Que fazem da vida experiências inversas.

Ricos e pobres, frutos das antíteses sociais,
Sábios e analfabetos, herdeiros dos sinais
Aglutinados à margem da afeição recíproca...

Fome e sede se alastram pelo mundo afora;
Contentamento e infelicidade, tudo ignoram...
Viver e sobreviver se tornam moeda de troca!

DE Ivan de Oliveira Melo

TRAPALHADA

Tudo o que sinto, sinceramente eu vejo.
Tudo o que vejo, sinceramente eu sinto.
Bebo delícias desse prazeroso vinho tinto,
Ébrio sigo pelas estradas atrás do cortejo.

Tudo o que sei, deliberadamente não sei.
Deliberadamente não sei tudo o que sei.
Assim eu percebo que mais forte que o rei
São as anedotas imperturbáveis sobre a lei.

Tudo o que escrevo, ansiosamente não leio.
Ansiosamente não leio tudo o que escrevo.
Minha inspiração fica prisioneira no trevo...

Odeio tudo o que amo, amo tudo o que odeio.
Desastradamente me perco em vis labirintos
E em vis labirintos escrevo poemas extintos!

DE Ivan de Oliveira Melo

NUANCES

Mastigo as palavras a longos intervalos E, quando as prolato, parecem murmúrios Sussurrados ao som do silêncio sem face. Há um deserto distante onde se escondem As noites corrompidas por uma névoa vadia Que, como certas nuvens, trapaceiam o dia Levando-o a desfolhar folhas secas de verão. Engulo certos vocábulos de olhos de jasmim E, quando a alfazema impõe perfume híbrido, Sinto que o tempo adocica as horas trêmulas Que, diante das flores da primavera cansada, Revela-se um inverno, a catedral dos sonhos... Devagar os astros vestem a natureza a rigor E intenso baile traz migração de aves nômades. Ouvem-se, nas vozes dos pássaros, belos hinos Que enchem a atmosfera de acústica incolor Permitindo que a luxúria dispa-se diante do ar A fim de que a brisa que sopra repentinamente Carregue com ternura a angústia que perpetra A agonia do silêncio provedor das ilusões... Assim, mastigo e engulo mentes peremptórias! DE Ivan de Oliveira Melo

O OLHAR

Pelo olhar muito se compreende
O que, às vezes, a boca não diz,...
Timidez ou medo de ser feliz?
Difícil interpretar o que é a mente.

Dizem que é o brilho que dialoga
E transmite a essência do querer,
Porém há dificuldade para saber
O que realmente o olhar denota.

Olho no olho requer muita ousadia,
Pois pode ser uma dura repreensão
Ou uma paixão que se vai num átimo...

Vez por outra é transmissão fugidia
Que traz ódio ou uma inveja do não
Conhecer a razão impressa no íntimo!

DE Ivan de Oliveira Melo

ADVERTÊNCIAS

Tudo requer paciência e autocontrole.
Tranquilidade é sinônimo da inteligência
Que busca resultados satisfatórios da vida.
A pressa dinamita o óbvio, atrai o dantesco.

Singularmente cada peça se encaixa correta
Quando o passo a passo é seguido por altruísmo.
Na pluralidade das ações ocorrem certos vexames
Que torcem as porcas e os parafusos se envergam.

É fundamental que o espírito esteja sereno e plano.
Numa época em que os engodos parecem frequentes,
Nada mais salutar do que a calma para ajustá-los e,
Assim, ter-se o empreendimento da vitória, sem abalos.

A perfeição é uma conquista, não um prêmio.
A imperfeição é uma enfermidade que precisa de médico.
Tudo pode ser na integralidade sucesso,
Tanto no amor, como no trabalho, nos diálogos e objetivos.

É necessário semear a justiça, a boa índole.
Os bons pensamentos concretizam os sonhos;
Os maus, dissipam as benesses e fomentam discórdias
E Ingratidões.
Nota-se que o mundo está carente dos bons princípios.
A avareza e as ambições desenfreadas alimentam as guerras
E o que se vê? Mortes, golpes em todos os sentidos,
Uns buscando autonomia à custa da força,
Outros dilapidando a verdade com fraudes e falsas promessas.

A vida foi dada ao homem gratuitamente e gratuitamente
Deve ser agradecida em forma de paz e harmonia.
Enquanto os tesouros alavancarem os desejos humanos,

Nada se obterá para o bem comum.
Não esquecer que nada do que aqui existe pertence aos humanos,
Tudo é empréstimo e dia chegará em que haverá um acerto de contas.
Felizes daqueles que se propõem em pôr em prática essas máximas
E infelizes serão todos que os olvidarem tais recomendações.
A mais séria advertência: "Colhe-se aquilo que se planta!"

DE Ivan de Oliveira Melo

SANGUINÁRIO

Quero beber teu sangue numa taça de cristal,
Ser o advérbio que ditará circunstância: sempre!
Não importa se teu líquido seja assaz demente,
O que desejo é um bem que se opõe a um mal.

Preciso de teu hematos para curar o que me dói
Nesta carcaça de ossos que me torna um mendigo,
Necessito de ti dentro de mim a estar aqui comigo
Para que meus dias sejam como flores e girassóis.

Quero saborear das delícias de teu sangue: a vida!
Mostrar-te evidências da sensação tão consumida
Pelo meu ego emergente que bebe de ti o amor...

Sinto teu aroma a enfeitiçar minha emoção urdida,
Um néctar que enlouquece qualquer reação bandida,
Pois teses e hipóteses não irão jamais te decompor!

DE Ivan de Oliveira Melo

QUOTIDIANO

O vazio é um deserto sem cor,
A alma é indigente sem nome
Que habita um vácuo de onde
Abstrai-se o intelecto furta-cor.

No deserto há um vazio oculto
Donde o seco parece a ousadia
Que provoca a luz que se daria
A um mundo bastardo, inculto.

A vida é camuflada pela solidão
Dos muitos que só sabem o não
Diante de uma plateia indolente.

Plenos são os espaços rotineiros
Dos que não têm companheiros
E fenecem à míngua do presente.

DE Ivan de Oliveira Melo

VERSOS ORGÂNICOS

VERS0S ORGÂNICOS

Espirro poesia no ar atmosférico,
Engulo rimas soltas na imensidão,
Mastigo letras do espaço deletério,
Respiro lirismo que vem do coração.

Tusso nostalgia que invade a mente,
Beijo a inspiração viva da consciência,
Escarro as palavras do inconsciente,
Bebo do néctar vadio da inteligência.

Durmo sobre um alpendre imaginativo,
Desperto donde a ciência é paliativo
Que acossa a vitrine da sensibilidade...

Viajo dentre nuances dum corpo débil,
Vomito a essência dum espírito estéril,
Mas escrevo versos com profundidade!

DE Ivan de Oliveira Melo

HÁLITO

HÁLITO

O hálito do mundo é extravagante,
Beijamos o espaço sem percebermos
E dento de nós há pontos assaz ermos
Que precisam urgente de desodorante.

No ar atmosférico pululam organismos
Poluidores dos ecossistemas impessoais
Transmissores de bactérias sensoriais
Que nos invadem desde tempos antigos.

Necessitamos no etéreo de anticorpos
A fim de que já não sejamos mais portos
Donde tamanhos parasitas nos ofendem...

Encontram-se nos pensamentos e escritas,
Nas atitudes e em todas as relações físicas...
Embora invisíveis, são alerta que ascendem!

DE Ivan de Oliveira Melo

SENTENÇA DO S

Sou senhor de senhoritas sensíveis.
Senhoras solteiras sabem somente
Sentir as sensações sublimes, sempre!
Salvaguardarei os sonhos semióticos.

Sozinho servirei suave sobre sentidos
Supersticiosos, sobrepondo aos sinais
Sujos as serpentes sinuosas do seguro,
Sorvendo o sigilo semiárido do sertão.

Silêncio e serviços sobrenaturais são
Sustentáculos da simbiose sorrateira
Sustentada sem a supra seleção sã...

Serpentinas serão suspensas na seara,
Soberbamente soltas e secas, sólidas,
Sapientes no soalho do sensual senil!

DE Ivan de Oliveira Melo

NOBRE SENHOR

Se um dia eu amei, não sei a quem.
Se um dia deixei de amar, a quem foi?
Eis um mistério que me devora, pois
Não lembro ter amado jamais alguém.

O amor não é uma mola que se estica,
Ele é redutível ou irredutível como fração,
Quando é verdadeiro faz festa no coração,
E, quando é fraude, nunca ele frutifica.

Realmente não conheço tão nobre senhor
Que traz alegrias, sofrimentos... É o amor
Responsável por aventuras e desventuras...

Caso algum dia bata ele à minha morada,
Tratá-lo-ei com o devido respeito e espada,
Da arte sou soldado e abomino loucuras!

DE Ivan de Oliveira Melo

LÁGRIMAS

Um indivíduo que ri chorando,
Isso me parece deveras meio tóxico...
Na real, é simplesmente um paradoxo
E, assim, eu também choro tanto!

Ocorre mais na alegria, entretanto
Tudo me torna um pouco ortodoxo,
Porque na tristeza sou um ser anfidoxo
Graças a ingenuidade do meu pranto.

Lágrimas exprimem emoções, reticências
E podem variar do agudo ao obtuso,
Ou seja, conotam felicidade ou denotam luto.

Assim, são sinônimas das experiências
Que a vida debalde implode no ser humano
E nos irracionais que não entendem o desengano!

DE Ivan de Oliveira Melo

TEMPESTADE

Beijo a chuva que cai aos meus pés,
Engulo os ventos que sopram a face,
Bebo das lágrimas que tossem a dor
E durmo sobre os corcéis de veludo.

Capo as línguas que me doam o frio,
Firo as mãos que talham a esperança,
Estrangulo o espaço que verte fraude
E desperto no ringue ereto da hipnose.

Escuto ecos que fantasiam as verdades,
Driblo os arsenais donde falam mentiras
E expurgo os dilemas carentes de afetos,
Na redoma do mundo viver é heroísmo...

Adormeço no ar, sobrevivo de forte calor
Em busca do sonho fraterno e solidário!

DE Ivan de Oliveira Melo

MINHA PENA

Minha pena gostaria de descrever o mundo,
Sentir os contrassensos que norteiam a vida,
Tentar compreender tantos paradoxos inúteis
E engendrar um fórum para arrebatar ilusões.

Minha pena gostaria de descrever o submundo
Onde as circunstâncias são de terror e de orgia,
Onde os parâmetros são as drogas e dos vícios
Que traumatizam consciências do prazer iníquo.

Minha pena gostaria de descrever sobre política
Para mostrar a robustez dos engodos prosaicos
Prolatados em campanhas eleitoreiras a um povo
Que se nutre de pseudo promessas e artifícios.

Minha pena gostaria de descrever sobre religião
A fim de provar aos ingênuos fiéis a existência
De uma máquina comprometida com a avareza
E não com os princípios sacros da vida cristã.

Minha pena gostaria de descrever o puro lirismo
Em que o sentimento pudesse despontar solene,
Todavia se troca o amor pelo interesse impessoal
Donde se subtrai a mística de amar pela pecúnia.

Minha pena gostaria...

DE Ivan de Oliveira Melo

O TEMPO E NÓS

O dia de hoje é uma névoa de antigamente...

O que fiz ontem? E anteontem? Não sei.
Talvez nem mesmo saiba o que faço agora,

Porque o instante presente está mudo, sem voz.
E me calo, às vezes grito em busca do meu eco
Que se encontra perdido dentre nuvens cinzentas.

Ontem já foi hoje e hoje já foi ontem. E amanhã?
Amanhã será um hoje transformado de ontem.
E depois de amanhã? Será um amanhã contínuo
E, assim, sucessivamente. O futuro é contínuo, sim.

Passado, presente e futuro na ampulheta do tempo,
Um tempo que não perde raízes, sempre o mesmo.
E nós dentro desse tempo... O que somos e fazemos?
Somos as marionetes dos segundos, minutos, horas...
Tudo é o tempo que controla. Névoa de antigamente!

DE Ivan de Oliveira Melo

VÁCUO

Sou uma emancipação de mim mesmo.

Planto, rego e cultivo o lirismo em mim
E belíssimas flores despencam no solo.

O aroma silvestre recolhe as emanações
Traduzindo as etiquetas que pairam no ar
E consome vendavais de uma sensibilidade

Autotrófica. No curso e no enlevo do ritmo
Há emoções que singram o exterior e são
Deificadas pelo extrato das folhas sisudas
Que espalham seu esplendor onírico no éter.

Sou uma emancipação de mim mesmo...
Recolho de longos galhos sintomas de amor,
Mas enclausuro caules recheados de espinhos
A fim de que no tronco úmido das averbações
Pessoais possa eu desinibir o vácuo poético!

DE Ivan de Oliveira Melo

SOL E MAR

O mar joga as ondas na areia suada...
O sol caustica a natureza e faz arder
No espaço-tempo as feridas do lazer
Que brilham na terra nua e prateada.

Forte calor traz névoas para acolher
Os pingos do suor que caem iludidos
Sobretudo nos corpos nus digeridos
Pelo fogo impiedoso da luz no atelier.

Dança-se um ritual do verão tentador
E as espumas dissipam males e a dor
Que vêm dessa exposição meteórica...

Peles queimadas, riscos assaz amiúde
Que podem embriagar o viço da saúde,
Trazer enfermidades da água pictórica!

DE Ivan de Oliveira Melo

CATEQUESE SOCIAL

Sinto, constrangido, um mundo vilão...

Vejo, espantado, a compressão inaudita
De um povo que derrama apenas vermes

Sobre indivíduos indefesos, uma conspiração
Odiosa que massacra o ego: a discriminação!
O homem precisa urgente de nova catequese...

Um racismo intolerável expia gente inocente
Como se não houvéssemos tido uma Abolição!
Direitos iguais rezam as democracias sociais,
Contudo apenas no papel se mostra que existe.

Liberdade! Sonho que habita o íntimo do ser,
Porém o preconceito viaja sobre vários itens,
Impõe diferenças dentre as escolhas pessoais
Como se na vida não existisse direito à opção,
Sacratíssimo preceito inerente a cada persona!

DE Ivan de Oliveira Melo

EXÍLIO

Tudo te amo, amo-te em tudo,
Meu pensamento é só carícia
E não há em mim sede fictícia,
Pois meu sentimento é agudo.

Meu amor é intenso sobretudo
Porque não há em mim malícia,
Meu coração grita e não silencia,
Gostar de amar não é ser sisudo.

Afeição é algo que busca o bem,
É o prazer maciço que se mantém
Dentre a formosura que traz calor...

Viver primavera em tom de idílio,
Santificar o desejo de exilar o exílio
E entregar-se à sensação do amor!

DE Ivan de Oliveira Melo

NEGLIGÊNCIA

Somos um poço de virtudes
Pelo fato de sermos humanos,
Mas também somos achaques,
Porque negligenciamos a vida.

Estamos num grande laboratório,
Que é esta terra cercada de água
Por todos os lados... Então, é ilha
O planeta em que vivemos? Quiçá!

Experiências são vivenciadas à toa,
O conhecimento está desnivelado,
Preocupações aborígenes são o tudo
Que interessa num espaço impúbere.

Há aqui tanto a ser feito e descoberto!
Ainda não se desvendou o que é viver...

DE Ivan de Oliveira Melo

SUBSTÂNCIA

Fecham-se as cortinas das horas.
Segundos e minutos se agitam
Tentando entender o silêncio.
O tempo macabro se instala
Na soleira indigesta da atmosfera.

No espaço ebúrneo não há nuvens.
O éter é anfitrião dos ventos elíseos
Que sopram sobre a superfície morna
De um cosmos amargurado pela rotina
Do Sol acanhado e soberbamente frio.

Um orbe inchado por ausência de cores,
Um universo vadio e sinistramente belo
Desfila sob o manto bipolar dos astros
Que salpicam a pureza da quintessência!

DE Ivan de Oliveira Melo

ZUMBI

Ouço dentro de mim vozes inaudíveis
Como se meu ego me regasse o pranto.
Escuto, mas não compreendo o quanto
Tal momento me faz os órgãos sensíveis.

Talvez minha engenharia genética diga
Se estou ou não me sentindo meio louco;
Nada sei. O que consigo entender é pouco
Diante das sequelas que são minha fadiga.

Cada vez mais tais vozes aumentam o tom...
Tudo é confuso! Bem ou mal, ruim ou bom,
É como se os diálogos fossem noutro idioma.

A respiração está frágil, quase não sinto o ar.
Não corro, nem ando... É preciso me poupar,
Pois mesmo ainda lúcido, sinto-me em coma!

DE Ivan de Oliveira Melo

IDIOMÁTICOS

Escrevo palavras de medidas sinceras
As quais vilipendiam o teor da saudade,
São termos que se nutrem da verdade
Estocada no átrio vertical das quimeras.

Descrevo vocábulos de tensões vorazes
Os quais fotografam ruídos de melancolia,
São conjuntos que bebem da ânsia a ironia
Que liberta de tocas horizontais os males.

No glossário que forma o índice alfabético
Encontro lexemas que inundam o estético
Por serem oblíquos de sentidos esdrúxulos.

A vanguarda que se associa a lemas e gírias,
Distorce a magnificência do linguajar, esfria
A formosura do idioma em seus crepúsculos!

DE Ivan de Oliveira Melo

INTIMISMO

Busco compreender todos os dilemas
Que tornam esta vida assaz hedionda.
Batalho no dia a dia e tudo vem à tona
Encarapuçando hipóteses e problemas.

Muitos desejam viver fitas de cinemas
Neste palco em que subtração é soma,
Por isso as pessoas vivenciam o coma
Antes que a morte consuma enfisemas.

Consumir ósculos do mundo é aventura,
Tudo na existência é efêmero e perdura
Sempre as obscenidades e as alegorias.

Abro e fecho os olhos sem constipação,
Porque entendi que sonhar é alucinação
E o melhor mesmo é expurgar idolatrias!

DE Ivan de Oliveira Melo

EU-POÉTICO

Estou bem vivo nas entrelinhas do que escrevo,
Todavia bastante moribundo diante da oralidade.
O eu-poético que deixo transparecer é personagem
Da minha ficção e dele retrato apenas o que conheço.

Há uma escassez de informação sobre seu estilo de vida,
O que me deixa um tanto desorientado e sem expressão.
Este eu-poético de que falo parece-me deveras introvertido
E sonega detalhes do seu pensamento e da consciência...

Na verdade, é um tremendo risco comentar algo sobre ele
Visto que se constrange em sua timidez e tentar modificar
O conteúdo de nossas confabulações... É meio patético!

Quiçá pudesse eu navegar em sua inconsciência, porém...
A sete chaves trava o seu íntimo e, às vezes, se desconhece.
É um misto de artista e plebeu, astro e estranho poético!

DE Ivan de Oliveira Melo

CARÊNCIA

Com a alma desnuda solfejo a hipocrisia.
Diante dos abrolhos cirzo minha mente
A fim de que possa dardejar tão somente
Os ingredientes que tatuam de sinestesia

As emoções polivalentes do organismo são.
Estou nu diante de minha sombra ululante,
Tesudos espinhos me ferem o vulto amante
Que busca cicatrizar as perevas do coração.

Despido de sensações afrodisíacas místicas,
Sou levado a crer que a natureza me abriga,
Dá-me um vestuário liberto da reles intriga

Que faz de mim artesão das nuances críticas
Que segregam da consciência o rebique vital
E, assim, pulular na experiência livre do mal!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONTRADITÓRIOS

Simplesmente do nada entendo tudo
E nesse tudo tão vazio não há rapsódia,
Súbito surge do nada um poema sósia
Que descreve tudo de um modo agudo.

Gêmeas partituras líricas e eu me iludo,
Pois deveras tudo e nada são histórias
Que embalsamam árido as trajetórias
Onde tudo e nada são peças de veludo.

Aparentemente tudo significa um nada
Perante ocasiões em que uma ilusão rara
Faz com que nada seja realmente o tudo...

Para sempre preciso excluir tudo e nada,
Porque na imensidão do cosmos é dada
A informação sublime sobre esse estudo!

DE Ivan de Oliveira Melo

TRAQUINAS

Sou traquinas como todas as mulheres.

Quando o vento sopra, meu vestido voa,
Meus cabelos desgrenhados balouçam,

Minhas pernas tremem e minhas mãos
Agitam-se no ar para que me notem,
Pois meu corpo é esbelto e sou "gostosa"...

Sou traquinas como todas as mulheres...
Às vezes imito os homens e bebo cachaça,
Na rua ou onde eu estiver, levanto a taça
Ou o copo vazio já meio ébria e sem destino.

Sou traquinas como todas as mulheres,
Porém não habito os cordéis dos motéis,
Nem procuro numa horizontal pelos desejos...
Sou traquinas como todas as mulheres,
Mas quero ser de um só e ser única: impossível!

DE Ivan de Oliveira Melo

MISTÉRIO!

Esta vida é um hino
De celebração pífia,
Muitos leem a Bíblia
E cometem desatino.

Louvores são metas
Em busca de pecúnia,
Nada tem de calúnia,
Reuniões analfabetas.

Preciosismos do povo
Onde nada há de novo,
Pois o correto é errado...

O Evangelho é servido
Aos políticos de partido,
Pois o divino virou fardo!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONCEPÇÃO

Eu respiro flores em meus sonhos.
Vejo o céu se transformar em mar,
As estrelas são as gaivotas do luar
E as nuvens são ondas de antanho.

Deixo a inspiração ser como astros
A vaguear pelo cosmos sem destino,
Percorrer a imensidão deste infinito
E retirar dos orbes devaneios castos.

Nos eflúvios do éter voto virgindade,
De corpo e alma navego na equidade
De ser o ser que busca por respostas...

Mergulhos siderais dentre as celestes
Paisagens insondáveis aos incontestes
Desafios de uma natureza sem idiotas!

DE Ivan de Oliveira Melo

PRENÚNCIOS

Espia a calma da madrugada,
A noite dorme sob os ventos
Que sopram os pensamentos
Donde o silêncio é a alvorada.

Espreita o mutismo das vozes,
As trevas dormitam sob astros
Que põem a cor dos alabastros
Em sintonia com horas ferozes.

Vislumbra o amanhecer tardio
Que na escuridão não tem brio
E se perde à procura do arrebol.

Violenta o dia com a tempestade,
Deixa soar a pilha da sensibilidade
Para que se anteveja o pôr do sol!!

DE Ivan de Oliveira Melo

ZIGOTO

Interessante foi o zigoto que me formou...

Penso que certamente ele era humorista,
Pois caprichou o hilario como preciosista

Forma de fazer de mim fidalgo e sedutor
Das letras que me consomem e cientista
De uma poesia que traz o slogan do amor!

Imagino que tentou me produzir um teísta,
Todavia equacionou os gametas para apor
De maneira cômica teses do propagandista
Que teria o propósito de descrever o ardor

Da paixão com os devidos preceitos do aço
A fim de que o tesão não fosse masoquista,
Não obstante sua genética era dum palhaço
Que não sorria, gargalhava diante do tremor
Dos órgãos que ululavam sustenidos: opaco!

DE Ivan de Oliveira Melo

DOTE

Dou evasão ao sentimento que cultua meu libido,
Lírico por excelência é o amor que me faz autodidata
Embora possa ser clichê considerar-me um bandido,
Eu o sou na medida em que faço do amor a entrada

Para as paixões volúveis que hajam me atacado o siso,
Por isso viajo nas letras à mercê do espaço internauta
Que dormita em minhas veias e tenho o compromisso
De desinibir a inspiração que vive nas cadeias inatas

De minha sensibilidade que anda tão prenha de poemas
E somente aguarda o momento para expô-los ao público
E desse povo ser eternamente o intercâmbio e o súdito.

Escrever é arrematar o pensamento e exercitar apenas
Do dote sentimental a verossimilhança de criar da vida
A essência de uma sapiência que vale a pena ser seguida!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONTEÚDO PORNOGRÁFICO

A boca desova um vocabulário assaz depreciativo,
Maculando a essência lírica dum linguajar erudito.
Consumação da rebeldia social que fere o arquivo
Donde jazem termos eloquentes da arte e do tino.

Observa-se a emancipação indevida da linguagem
Estapafúrdia que congrega da ignorância, um estilo
Reacionário e antidemocrático, pois aí está o vacilo
Com que se desvaloriza um idioma e sua linhagem.

Certamente do túmulo os artistas protestam a gafe
Do povo que inunda uma beleza oral e do ortografe
Diacrônico e perfeito que é o léxico desta expressão.

Neologismos e arcaísmos se sentem envergonhados,
A devassidão usurpou o trono de grandes cultuados
Que fizeram e ainda fazem do Português sua oração!

DE Ivan de Oliveira Melo

JURUPARI

Todo o mal se incorpora numa silhueta perversa...

Rejuvenescido por um talhe dum vil anacronismo,
Vai se perpetuando através dos séculos o tremor

Que agita as "massas" e delinque hostes sociais,
Trazendo um medo que se agiganta num mundo
Onde nem todos compartilham benesses do bem.

Num conjunto de cognomes há sua identificação
Capaz de amedrontar os mais fidedignos cristãos
Que vivem a invocá-lo através dos pensamentos
Palavras e obras... Quanto mais nele se examina,

Mais presente a figura se apresenta no cotidiano,
Embora para outros muitos se trate duma alegoria
Criada pela mente humana para entender o mal...
Fantasia ou realidade, relevá-lo ao esquecimento
É aniquilar danos que provêm do próprio homem!

DE Ivan de Oliveira Melo

MITOLOGIA HUMANA

Hoje os deuses mitológicos dormem no esquecimento.

Novos deuses surgiram com o progresso da humanidade,
Contudo não são de pedra, mas permanecem insensíveis.

Tampouco foram criados em Grécia, Roma ou no Egito.
São deuses humanos, carimbados com a excelência do Poder,
Arbitrários e donatários de exuberantes e abundantes riquezas.

Trata-se de uma mitologia arraigada nos próprios interesses...
A ambição é o Evangelho que passa de geração em geração
Doutrinada por um egoísmo ímpar e um orgulho maquiavélico
Capaz de saborear com requinte a humildade dos desfavorecidos.

Assim é a religiosidade dos tempos denominados modernos.
A avareza é o clímax de sua bem-aventurança, um apogeu hieróglifo.
Dias, meses e anos se revezam com a prática de uma crueldade
Em que a própria natureza é sacrificada como antídoto na alimentação
Dos seus males. E o povo? Povo? Imundície que tem de ser destruída!

DE Ivan de Oliveira Melo

OBSTINAÇÃO

Sou da vida e sou meio parco,
Mas meu passado é açucena,
Raríssimas vezes entro em cena,
É que sei a hora de tomar o barco.

Cada qual tem na vida um marco,
Às vezes a tarefa é meio obscena,
Contudo é lutar sem olhar a arena,
Porque o caminho é sempre largo.

Com capricho chega-se à vitória,
Sem denodo a conquista é inglória
E não há uma satisfação completa...

Assim eu penso, assim sigo parco,
Pois se é algo que me dá um asco
É deixar cair do céu a minha meta!

DE Ivan de Oliveira Melo

LASCÍVIA

Minha alma se embriaga de sentimentos
E em ti busca a força que há na centelha
De um amor meteórico onde se espelha
A divina nostalgia que habita nos sensos.

Minha volúpia é um ardor que se nutrifica
Em teu cio e traz a luz do mais forte tesão
Que se vivifica nas artérias de um coração
Em que há um perfume sedutor da mística.

A inspiração que envolve a essência do ser
Encontra-se latente em todo o meu dossiê,
Porque está divinizada no labirinto do amor...

Na luxúria de amar-te observo que o desejo
É a única fonte que me faz sensível e vejo
Que prazer é onda em que vivo onde eu for!

DE Ivan de Oliveira Melo

IMAGINAÇÃO

Bebo dum cálice abstrato uma essência
Que é um átomo que seduz a sapiência
Dos abismos da eloquência e traz a raiz
De todos os engenhos seculares da vida.

Como duma bandeja imaterial a energia
Que circula diante do intangível universo
Que transborda uma filosofia impalpável
E faz da teoria do saber uma vilã utópica.

Nos comes e bebes da anfitriã metafísica
Encontram-se devaneios alegóricos vitais
À especulação de todos os reais axiomas.

Viver e morrer são subjetividades etéreas
E, assim, aprende-se tudo e se vive nada,
Porque no trânsito perpétuo há o deserto!

DE Ivan de Oliveira Melo

EXPECTAÇÃO

Diante de uma consternação lúgubre,
O caixão desce até uma última morada,
Sabe-se lá o que é agora o moribundo,
Se a morte o leva para o desconhecido.

Preces antagônicas celebram o cortejo
E uma multidão de lágrimas consolam
O sentimento da turba que assim coleta
Dor e saudade duma viagem sem retorno.

O tempo é manequim de tragédias finais
E os pensamentos sublevam o sofrimento,
Pois a vida segue seu rumo literalmente.

Perante o olhar de soslaio de quem fica,
Resta tão somente a esperança insalubre
Da Ciência dissipar os desvarios do óbito!

DE Ivan de Oliveira Melo

DESTINO

Sob o véu frenético da madrugada
Imagino sobreviver tão só no sonho,
Porque a realidade é trevo medonho
Donde a vida precisa ser repensada.

Nos devaneios respiro as cavalgadas
Dum onírico em que nada é tristonho,
Sorrir deveras jamais será enfadonho,
Pois só alegrias tenho dos camaradas.

Em vigília apenas enxergo dissabores
Numa existência exaltada de horrores
Em que decepções têm lugar comum...

Se plena felicidade há no sono eterno,
Então aqui se vive somente no inferno
E a sobrevivência terrestre é incomum!

DE Ivan de Oliveira Melo

POLÍTICA POÉTICA

Ardentes, as palavras bailam em meu cérebro...

Estudo-as, analiso-as, e sob a visão do tirocínio,
Encorpo-as em minha dialética artística e poética,

Todavia engendro do raciocínio o emblema real,
Porque não admito linguagem hipócrita na arte,
Mesmo tendo a convicção de que poesia é ficção.

É ficção por ser literatura, mas não ficção absoluta,
Pois o poeta é um analista do cotidiano social da vida.
Por isso mesmo, deve abster-se em sua criatividade
E mesclar a realidade ao artifício do linguajar figurado,

Envolvendo-se com maestria das figuras conotativas.
Do mesmo modo, ao utilizar-se do lirismo sentimental,
Deve dar ao seu eu-poético a tangibilidade do verdadeiro,
Porque se transfere o amor e a dor ao estágio imaginário.
Enfim, poesia é uma ficção relativa sob qualquer tema!

DE Ivan de Oliveira Melo

CANÇÃO

Canto para aliviar o estresse enfadonho
Dum quotidiano enjaulado no empirismo
Que se acentua na frenética composição
De átomos dissociados no éter metafísico.

Canto para não conviver com desventuras
Que possam aliciar minha poética intuitiva
E me deixar desleixado diante da artística
Inspiração que me traz o bálsamo sensitivo.

Canto para não expiar do isolamento febril
As emanações titânicas dum universo irreal
Donde as cachoeiras fenecem tão poluídas
Quanto o interesse humano por fazer o bem.

Canto para abastecer minha mente de lírios,
Pois nos jardins em que a primavera povoou
Somente os espinhos se mostram dispostos
Aos concretos conceitos da misericórdia pura.

Canto para extrair da imensidão a reta lógica
Que possa açambarcar o mundo da politicalha
Que faz dos homens reféns de altas propinas
E os fazem esquecer que vida é tão só amor!

DE Ivan de Oliveira Melo

INDIGESTOS

Cometem-se enganos vários, porque a carne é fraca,
Isso afirmam as consciências desajustadas do globo,
Contudo algumas atitudes só atingem quem é o bobo,
Pois os espertos vivem à espera de consumir pataca.

Infelizmente os tolos são presas fáceis para o sabichão
Que promete, enrola, e jamais cumpre com sua palavra
E tal desempenho configura o quanto existe de panaca
No social de um universo onde a sapiência é contramão.

Guardados são aqueles que não se iludem com a piada
Exibicionista dos que confabulam com a conversa fiada
Que trota aqui e acolá em busca de trolar a ingenuidade.

É necessário ser cuidadoso com tal tipo de procedimento,
Esses indivíduos sabem escolher a hora e o exato tempo
Para dar vazão à canalhice que colore sua personalidade!

DE Ivan de Oliveira Melo

ODE À FELICIDADE

A vida será eternamente indexada,
Os problemas serão equacionados,
Liberdade estará em todos os lados
E jamais haverá guerras, mais nada...

A paz se instalará de leste a oeste,
Em todos os recantos de norte a sul,
Poder-se-á caminhar totalmente nu
A fim de que o belo seja inconteste.

No mar a água será potável, sem sal,
Para sempre expulsar-se-á esse mal
Que faz da Terra território trevoso.

Grande felicidade implodir-se-á no ar,
Na natureza os seres poderão se amar,
O Paraíso prometido que será conosco!

DE Ivan de Oliveira Melo

COMISERAÇÃO

Meu coração lateja tanto: eu existo!
Em minha vida há doçura, sutil prazer
De tudo ver acontecer e compreender
Que o tempo é mágico: eu, mui sinistro.

Meus ouvidos escutam o tom do silêncio
E meus tímpanos entendem a madrugada
Que rasga as horas até nascer a alvorada
De semblante cósmico e atomístico intenso.

Meus olhos veem mares agitados em coma
Salpicados por nichos da poluição medonha
E jogam suas vagas sobre pedras e sonham
Num fim em que o amor evitará o carcoma.

Sou esperança perante o devaneio que guia
A certeza de que o amanhã não será utopia!

DE Ivan de Oliveira Melo

TORMENTA

Ouço o ruído das ondas sobre as pedras
E percebo o quanto o mar está bravio...
Na areia, a espuma se desfaz e espio,
Na agitação, como as vagas se quebram.

Gigantescos torvelinhos formam, alhures,
Depressões profundas nas águas revoltas
Que rompem, no silêncio, o perigo doutras
Escuridões que bailam sobre os vislumbres.

Adiante, mais além-mar, ocorrem procelas
Que se atiram sobre a tempestade e, nelas,
Um ir e vir inebriadas de fortes ventanias...

Assobios da natureza sobre fértil borrasca
Atraem albatrozes e gaivotas que arrastam,
Do esplendor, a magnificência das fantasias!

DE Ivan de Oliveira Melo

ROTINA

Vivo acabrunhado por terrível solidão,
Constrangido perante a vida retrógada
Do homem que se embebe de droga
E, para sustentar seu vício, vira ladrão.

Vivo anestesiado perante os escrúpulos
Que não existem por parte dos viciados,
Maltratam inocentes, vivem em embalos,
Assaltam em qualquer lugar: esdrúxulos!

Vivo perturbado: já não existe segurança,
Em nossa própria casa o gatuno se lança
Buscando valores para manter seu ópio...

É necessário trancafiar-se o mais pesado,
Sair à rua apenas para buscar o desejado
Para sobreviver e isso já é um sacerdócio!

DE Ivan de Oliveira Melo

ETÉREO

A poesia flutua como inspiração etérea
E, em muitas oportunidades, cortejei-a,
Contudo ela, delicadamente, sussurrou
Em meus ouvidos: "Não sou de um só".

"Sou de vários e várias amantes, à toa".
Entendi, então, uma situação inusitada:
Poema e poesia e todas as artes são BI,
Pois atendem inescrupulosamente todos,

Ele e ela, sem distinções e preconceitos.
Da criança ao idoso se fazem presentes
E o principal salvo-conduto é a inspiração.

Senti-me egoísta depois que compreendi.
Para possuir a inspiração basta ter talento
E a certeza de que jamais haverá divórcio.

DE Ivan de Oliveira Melo

INFINITO AMOR

Sinto teu corpo em meu peito largo
Em busca de proteção e de carinho,
Agora sei que já não estou sozinho,
Pois tenho de ti segurança e afago.

Teus lábios buscam os lábios meus
Que se adornam no beijo fulgurante,
Agora nos amamos mais que antes
E que entre nós jamais haja o adeus.

Intensa luz alumia nosso sentimento
Renovando a entrega deste advento
Que é sinal do grande amor sincero...

Sim, amar-te-ei muito além da morte
E que a ligação que nos une conforte
Dois corações num só: É o que quero!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONSTRANGIMENTO

As cidades vivem cheias de espigões.

É um atropelo caminhar pelo centro,
Além do mais, camelôs por toda parte

A oferecer suas bugigangas douradas
A fim de que alcancem a sobrevivência,
Uma verdadeira disputa por fregueses.

Aqui e acolá um "pobre coitado" procura
Aliciar o intelecto dos transeuntes com
Uma surrada Bíblia e a falar da Salvação,
Como se o povo houvesse tempo para tal

Raciocínio., muitos nem ouvem a preleção.
Porém o que mais incomoda andar por ai,
Sem dúvida, é a existência dos marginais
Que, alerta, vivem à espreita para roubar.
Até nos chamados "shoppings" não há paz!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONTEMPLAÇÃO

Contemplo um pôr de sol azedo
E, com o dedo, aponto as estrelas...
Como eu gostaria então de retê-las
Só para mim... Não, eu tenho medo!

Se nascerem verrugas, será atropelo,
Porque não saberei como entendê-las
Visto que tentarei galgar nas veredas
Os caminhos para dissipar esse enredo.

Finalmente o sol se põe sobre colinas
E eu masturbo as ideias perante finas
Aparições que se soltam sob os olhos...

Cintilações afrodisíacas vêm à mente
E eu me apaixono tão tresloucadamente
Que os olhos perdem a cor, zarolhos!

DE Ivan de Oliveira Melo

PERSPECTIVAS

Escrever sobre o amor é um imbróglio
Que nocauteia da alma uma metafísica
Que transcende o espectro e a psíquica
Manifestação dum querer sem o escólio

Que explique a metamorfose dum sentir.
Inúmeros alfarrábios trazem a doutrina
Desse sentimento que ainda é peregrina,
Pois é algo intrínseco que precisa o polir.

É de uma acepção solene a compreensão,
De uma vastidão intensa a sua exposição
E de uma semântica abstrata e deficiente.

Ter-se-ão, não obstante, outras conclusões,
Porque desde à Antiguidade há nomeações
De significantes e significados da semente!

DE Ivan de Oliveira Melo

LIÇÃO

Querem tapar o Sol com a peneira.
Quem corre se cansa, mas
Quem espera sempre alcança
E as últimas serão as primeiras.

Há quem tire leite de pedra,
Quanto mais se tira, mais aumenta.
Onde come um, mais se alimentam
Na rua, no campo, na tapera...

Quem oferta a cara, dá o coração
Que é onde reside o amor do cidadão
Numa vida em que mentir é vaidade...

Professor é o mundo, este o recado.
Quem não tem cão, caça com gato
E assim se vive em busca da verdade!

DE Ivan de Oliveira Melo

REFLEXÃO

Às vezes imaginamos coisas impensáveis
Que não se amoldam às mentes mundanas,
Pois o homem é mártir de si mesmo e anda
Em busca de respostas de coisas instáveis.

O mundo é eloquente e frio ao mesmo tempo,
Ainda carece de consciências multiformes
Que sejam capazes de trocarem os uniformes
No instante em que entendem seu pensamento.

Matutar o que pode ocorrer na esfera do porvir
É abandonar o compromisso com o que está aí
E deixar ausentes e impuras as raízes do agora.

Não importa o que venha a ser o depois, enigma.
Interessa o resgate de hoje que é o paradigma
Da felicidade plena e onde sua intuição explora.

DE Ivan de Oliveira Melo

SUPLÍCIO

Diante dum pálido sorriso agreste
E numa enseada de corpo humano,
Vi-me metafísico e me lembrando
Dos hiatos silvestres que me deste.

Perante reais recordações niilistas,
Meu cérebro celebrou senil deboche,
Pois fui torturado por ser o fantoche
De enigmas surreais dos enxadristas.

Talvez do junco com que me bateste
Tenhas obtido o que serviu de enfeite
Para a sarcasmo deletério do público...

Enfim renasço cristalino após a luta
Embora a preocupação é que não surta,
Porque não há espaços para o indulto.

DE Ivan de Oliveira Melo

INVESTIGAÇÃO

Meus olhos vasculham um passado remoto
Ainda suscetível de trazer ao presente a dor
Que fincou meus sentimentos no retrovisor
Duma angústia assediada pelo prazer gótico.

Sinto-me anestesiado por lembranças laicas
Sem destino e convertidas ao insensível ser
Que manipulou as rédeas da razão para obter
O invólucro seleto das visões onomatopaicas.

Amiúde tenho viajado intato da cosmovisão
Que busca sugar do meu olhar a insatisfação
Que me faz remexer no plano virtual da vida.

Destarte possa eu diagnosticar do senso febril
O antídoto que desvende o sintagma que uniu
Do paradigma as cicatrizes da louca despedida.

DE Ivan de Oliveira Melo

SECREÇÃO

Há salões de festas nas narinas dos jovens
Que enterram os dedos sem sentir o medo
Dos comentários críticos desse povo leigo
Sem o necessário conhecimento dos polens.

É uma verdadeira entrada e saída do anular,
Doutras vezes é o mindinho que faz a visita
Sempre em busca duma catota bem à vista
E que anuncie sem reservas que ali é um lar.

Muitos ainda carregam o muco nasal à boca
Como se a meleca fosse "picanha" maçaroca
Ou que não houvesse alimento mais gostoso...

E assim segue o baile sem o fim premeditado,
Pois "ai" de quem reclamar sobre o atentado
À saúde orgânica que experimenta tal gozo!

DE Ivan de Oliveira Melo

QUESTÃO INSALUBRE

É verdade que disseram que a Terra é quadrada?
Esse axioma mostra que "quadrado" é o seu autor,
Pois desde a Antiguidade que o homem é sabedor
Da forma circular do planeta e não se discute nada.

Uma grande aberração se insere nesse pensamento.
Provas inequívocas já demonstraram circunferência
Em quase todos os astros do cosmos e essa sapiência
Não é colocada de forma aleatória e nem é invento.

Provavelmente quem isso afirmou quer assaz ibope,
Porque quando se informa algo a mercê dum galope,
O objetivo é escuso e se esconde dentro de uma cela.

Através da poesia igualmente se faz tantas denúncias
Quantas forem as inverdades abjetas dessas astúcias
Que buscam minar o engajamento da vivência correta!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONVERSÕES

As horas se passam, os costumes se perpetuam, Trocam-se os assuntos, transformam-se as ideias... Por isso se vive num universo de metamorfoses, Onde se muda de roupa em todos os instantes. O que é velho caduca, o que é novo se sobressai, Distintos são os minutos que o tempo configura... Gravam-se as tragédias como ensinamentos sãos E as bem-aventuranças são bonanças do futuro. O solo é massageado pela espera que se aglutina Perante as melodias em cujos naipes há esperança Enquanto as canções indigestas tornam-se silêncio... Diante das trocas que se anunciam como retratos, Há espasmos que se justapõem à cretinice das eras, Dizimando tradições enfurnadas no esquecimento! DE Ivan de Oliveira Melo

SOLDADO

Em meu bolso não há dinheiro, só histórias
Que juntei ao longo de uma vida apoteótica
Em que colecionei distintivos sob uma ótica
Do triunfo que enjaula o enredo das vitórias.

Os personagens que sobrevivem na memória
São asseclas da mais pura excelência de vida,
Pois não permitem que a existência bipartida
Seja o gáudio que me torne refém da escória.

Em meu dossiê não posso fotografar a ilusão
Simplesmente porque não aderi a tal intrusão
À minha seiva de conduta que combate o mal.

Sigo avante, há muitas estradas por percorrer
E no dia de amanhã como o de hoje, só prazer
Faz parte de minha essência dócil e imaterial!

DE Ivan de Oliveira Melo

ECO

Ao ouvir os acordes de minha viola
Sinto calafrios pelo corpo e entendo
Que a sensibilidade não é o remendo
Duma inspiração que cresce e estiola.

Os acordes me lembram duma escola
Donde aprendi a tecer do instrumento
A sinfonia que remexe o tom e penso
Que na nostalgia o embalo me rebola.

No ritmo da melodia cultua-se a letra.
Lentamente é a música que interpreta
O estágio lírico que consome o artista.

Singularmente a nota musical não doa
A emoção que se faz vibrar numa boa
Os artifícios que a composição palpita.

DE Ivan de Oliveira Melo

CORTINAS

As cortinas foram abertas ao público
Desde os tempos remotos da Criação,
Se ocorreu o Pecado Original ou não,
Isso é um fato que eu sempre cutuco.

Diversas cortinas sempre são abertas
E no Dilúvio elas se fecharam na água,
Porém logo em seguida houve a trégua
E mais uma vez se convive com alertas.

O tal Apocalipse é um fim premeditado,
Será que mais uma cortina terá fechado
O ciclo de um planeta que não se redime?

Por isso que se diz que aqui é um teatro
E os homens são os atores do acanhado
Sistema que, apesar de tudo, é sublime!

DE Ivan de Oliveira Melo

HORIZONTES

De repente, não mais que de repente,
Tudo se transforma diante dos olhos.
Do carinho latente, agora só abrolhos
E a vida não massageia o que se sente.

De súbito e tão subitamente veio a dor
Constranger de infortúnios a vida feliz
Que se havia surgido dentre pobre raiz,
Mas que foi sugada e vem se decompor!

Tudo é efêmero neste cenário de guerra,
Por isso não se deixa para depois a luta,
É que vitórias só as têm quem as disputa.

Na aflição do viver o amor ainda impera
Embora esteja oculto debaixo dos lençóis
À espera que a realidade traga novos sóis!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EMERGÊNCIA

Se o mar não está pra peixe,
Viver não está pra violência,
Assim é melhor que se deixe
Cada qual ter sua incidência.

A vida não estando pro amar,
Também não estará pro ódio,
Então é natural nada se falar
Para ninguém sofrer no ócio.

Se a existência agora é fardo,
Melhor é respirar da fantasia
E atirar no escuro o seu dardo
Que é a sua força e sabedoria.

O viver é uma dádiva dos céus,
Então que se viva sem troféus!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SAPIÊNCIA

Nem sempre o que cai na rede é peixe,
Às vezes somos vítimas duma surpresa
Que nos pega descalços e, com certeza,
Vamos sofrer consequências do enfeixe.

Não disponha a rede sem antes verificar
O que nela contém... A ânsia é que soma,
Sabe-se disto, mas pode ser duma bomba
Que a curiosidade nos deixe sem patamar.

O desconhecido pode nos ferir letalmente,
Por isso todo cuidado é pouco, vá devagar,
Porque a pressa não é amiga da perfeição...

Quem age com prudência protege a mente,
Guarda o corpo e o sentimento para nadar
Nos vastos campos da ventura e do coração!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

REINO INFANTIL

Fui criança, Sou criança, Criança serei, Eternamente! Lembro-me do pião, Como rodava meu coração, De alegria! Recordo-me das pipas Brincando nas nuvens, Lá em riba! Oh! Como o tempo Levou embora meus folguedos E tudo agora é outrora! Revivo o pular de cordas, O esconde-esconde, O esconde a peia... Hoje as horas parecem mortas, Mas na memória ficou a horta Onde plantávamos felicidade! Brincar de médico... Muitas vezes fui o doutor; Noutras, o paciente! Eu, aquele menino carente E um coração repleto de amor! Solto pelas campinas Sem preocupar-me com rotinas Que fazem da garotada de hoje Indivíduos indiferentes, Presos diante duma tela Levando uma vida virtual... Relembro dos terrenos baldios Onde o balão de couro corria vadio De pé em pé E a festa terminava Num contentamento de olé! Os tempos mudaram... Inocência virou malícia, A droga tornou-se delícia, A violência soterrou a ingenuidade... Porém em minha mente A imagem está sempre viva, Minha infância não foi consumida Pelos desajustes do progresso E vou levando a existência adiante, Deixando a criança que em mim Nunca morreu Jogar as bolas de gude, Dormir abraçado a Morfeu E sonhar... sonhar... Porque a noite decola E tenho de levantar cedo Para ir à escola! DE Ivan de Oliveira Melo

EXPERIMENTALISMO

Sob os olhares do tempo fugidio
As coisas acontecem linearmente.
Diante das máscaras das horas
Nada ocorre sorrateiramente,
Pois as visões nada escondem.

Uma palavra mal prolatada
Pode sucumbir sérios ideais,
Porque no feixe do entendimento
A semântica não dissipa o significado
E, então, no martírio das reflexões
Fica impressa a compreensão do verbo.

Uma atitude impensada gera conflitos
Inimagináveis ao conjunto dos atributos.
O pensar é uma corrente em que giram
As mais diversas conotações do empírico,
Logo, há uma devassidão instalada
No resultado final das conceituações.

Num sorriso triste se pode encontrar
Uma alegria embutida na experimentação,
Porquanto não há um vazio delirante
Nas evocações do sentimentalismo.
Às vezes num choro transbordam-se
Fagulhas de uma felicidade alienada.

No caminhar do dia a dia existe um retiro
De fortalezas inexpugnáveis que defendem
As insinuações indesejáveis da ociosidade.
Necessário se faz ficar alerta aos precipícios
Prematuramente produzidos pelos bastardos,
Porque não há abismos de plumas,

Mas de sedução e morte.

DE Ivan de Oliveira Melo

PIRATARIA

Minha inspiração cruza os mares,
Navega soturna sobre vagas bravias,
Recolhe lírios nas estações e guiam
Meus sentimentos que são pomares.

A fim de uma sensibilidade inata,
Sou artesão de vocábulos burlescos
Que tramam na alegria dos textos
A sagacidade da semântica acrobata.

Sou um senil marinheiro gramatical
Que labuta nos jardins da experiência
A idoneidade das palavras na poesia...

Mergulho profundo em privado canal
Em que as águas são duma eloquência
Que fazem de mim o ébrio que irradia!

DE Ivan de Oliveira Melo

GRAFIA & FONÉTICA

Há algumas coisas parecidas na ortografia
Palavras parônimas: parecem-se na escrita,
Mas os sentidos são distintos da fotografia
Significante e a significação parece restrita,

Porém não é. Cada uma apresenta seu teor
Linguístico e, mesmo na origem, os lexemas
Têm etimologia própria, pois são só fonemas
Que se assemelham. Com o verbo decompor

Se pode equacionar as dúvidas, os termos são
Fragmentados em partes, com essa separação
Verifica-se a origem exata da raiz do vocábulo.

Ainda existem homônimos fonéticos e gráficos
Que trazem semelhanças de som e nos tráficos
Ortográficos: a polissemia resolve o vernáculo.

DE Ivan de Oliveira Melo

PERSEVERAR

Não se verseja só sentimentos! Tudo é versejável,
Basta apenas um pouco de boa vontade e escrever
Sobre qualquer tema que interesse não só a você,
Mas a multidão que busca conhecer o inimaginável.

Por exemplo: a língua portuguesa apresenta riscos
De aqui ou acolá se cometer gafes tortuosas, graves
Que podem gerar perdas já que tudo ficou nas traves
E até uma nova oportunidade aparecer há os abrigos

Que se incubem em receber os leigos para um estudo
Mais caprichado e profundo dos assuntos gramaticais
E inserir no bojo do estudante o inseparável conteúdo

Que tanta falta fez nos últimos exames. Nunca é tarde
Para se absorver todo um conjunto de regras que assaz
Pode trazer a diferença e veicular a feliz reciprocidade!

DE Ivan de Oliveira Melo

...às avessas...

Percebo-me distinto dos indivíduos...

Por que? Não há um porquê imediato,
Apenas matuto meio fora de época, acho...

Não sei se sou futurista ou retrógado,
Meus pensamentos divagam ideias inatas,
Tão inéditas que me perco nos emaranhados.

Refletir sobre as coisas do hoje é picardia
À minha formação encardida no tempo.
Pensar sobre o pretérito é uma afronta
A tudo aquilo que não vivi, que não conheço.

Imaginar o porvir é atirar pedras no escuro,
Porque não existe nada, nada que o comprove,
Somente um raciocínio bastardo do que será
Baseando-se na razão da ideologia quimérica...
Ter esperança é esperar que tudo caia dos céus!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SOLEDADE

Só a soledade é refúgio secreto,
Pois é ampla e sem testemunhas;
Viver isolado é ser as penumbras
Que se rastejam ébrias no deserto.

Às vezes retiro é uma necessidade
Implícita no âmago duma criatura;
Se é um instante mágico e que dura,
Óbvio que há dúvidas de identidade.

O desequilíbrio emocional é faceta
Duma consciência que é a gazeta
De informes íntimos dum psíquico

Enfermo e do inconsciente doentio...
É fundamental que haja um replantio
De sementes férteis de teor estético!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

MULHER

Não visto, nem uso saia,
Mas quem veste: parabéns!
Os homens vivem reféns
Dos indivíduos dessa raia.

São criaturas inteligentes
Que fazem jus à emancipação,
Crescem não por serem opção,
Porém porque são conscientes.

Se na política só mulheres
Houvesse...nada de corrupção!
Haveria paz e, em cada nação,
Ver-se-iam os belos caracteres!

Ser feminino é dádiva divina.
Maternidade: sublimidade do amor,
Na estrebaria ou seja onde for,
O que importa é que isso é mina!

Mulher, rainha de todo um orbe
Em cuja beleza o homem põe os pés,
Os braços, o coração... os infiéis
São mentecaptos dum patamar torpe!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DOTES

Quando nasce, o ser humano não é totalmente ignorante,
Ele traz em seu bojo inconsciente algo que está bem vivo
Em sua memória pretérita... O que se aprendeu fica ativo,
Não se dissipa. A vida é um baú das recordações do antes.

Os talentos vão reaparecendo aos poucos, tão lentamente
Que não se mostram antigos, parecem coisas ainda novas.
Não obstante, certos conhecimentos são idênticos a molas,
Apenas necessitam dum retoque para fazer vibrar a mente.

Os dons característicos das criaturas ficam livres, à mercê
Das conquistas do hoje e das vitórias impressas em dossiê
Que retratam as histórias dos indivíduos através do tempo.

Assim se pode explicar determinadas tendências que temos
Gravadas no íntimo e que o progresso científico por menos
Que fosse, poderia pesquisar mais a respeito desse evento.

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

OS CÃES

Solto meus cães famintos na avenida...

Claro! Não são caninos de verdade,
São meus dissabores que mordem à toa.

Deixo-os livres nas esquinas sombrias
A fim de que possa eu curar-me das dores
Alfinetadas perante as mazelas do dia a dia.

Sangro-me das dentadas afiadas que afligem
Meu corpo e minha alma tão carentes do afeto
Que insisto em procurar nas veredas da vida,
Por isso liberto esses cães devoradores de sonhos.

Quanto mais os jogo nos canteiros das ruas,
Mais feridas entornam meus caminhos obscuros,
Então aprendi a lambiscar com os dentes o devaneio
Que saltita em meu âmago tão desejoso quanto eu
De encontrar um beco onde a felicidade faça morada!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

IDEOLOGIAS

São intensos os mistérios que envolvem o planeta...
Desde à sua criação até hoje há enigmas filosóficos
Que impõem aos homens raciocínios tão antibióticos
Que as consciências ralham e tudo se vê de veneta.

Não existem coeficientes perfeitos; o que se desvenda
Logo troca de roupa, pois novas suposições aparecem
E os velhos axiomas perdem-se no tempo e o estresse
Roi as inteligências que buscam o teor da experiência.

São vagos os vestígios que comprovam a autenticidade
Do tudo que surge... Nada se aponta como espírito são,
Porquanto as opiniões se dividem perante as falácias...

Até no que diz respeito à religião há o que é variedade,
Certeza de nada se tem e, assim, o trânsito é contramão
Para os pensamentos que se nutrem de ideias esparsas!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SUBTERFÚGIO

A sinceridade dorme esbugalhada
Atenta aos desmandos da fantasia
Que reina hipotética com a utopia
Através da magia ciclope do nada.

Tudo é questão alegórica da ironia
Presente nas silhuetas do camarada
Que bebe dos adereços da alvorada
Os pingos solutos da noite e do dia.

A hipocrisia traz do tolo a urticária
Que faz coçar a sensação monetária
Do paupérrimo que finge a emoção

Instalada no peito por ganhar óbolo...
Tresloucado é o que come esse bolo
E mastiga da anatomia dessa infusão!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

TRAUMAS

Na linha do tempo me alinho sensual
E conspiro contra as evocações sutis,
Porque tudo o que até hoje consumi
Foram sonhos alienados da vida frugal.

Na overdose dos sintomas animalescos
Sinto sensações que alimentam meu éter
Que exaurido e buscando um sério mister
Entrelaça das horas os dons principescos.

Na seara onde o amor governa a aventura
Há descalabros que traumatizam a usura
Do ir e vir sem a percepção do sentimento.

Assim a liberdade se torna vã e unilateral,
Pois é movida por audácia sem açúcar e sal
Que ministram o tempero idôneo do evento!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EIXOS

Capitulei diante dum ignóbil,
Anacrônico desenlace de perdulário
Que não sabe o valor do salário
E, mesmo assim, não seja débil.

Confisquei minha própria usura
Por não batalhar e ser burlesco
Cavalgando sinuoso num contexto
Donde se buscam itens de cultura.

Dantescas são as convulsões inéditas
Que se arrastam afoitas pelas quimeras
Das conotações embriagadas do texto...

Capitulei sim, mas venci o inevitável
E soube conjugar nos rumos do excitável
As quotas restantes do meu pretexto!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ARAGEM

Minha vida é uma suntuosa miniatura
De ocasiões entrelaçadas pelo destino...
Lentamente observo as veredas e sigo
Guardando regalos que me estruturam.

Dias e noites apascento os sentimentos
Que devoram em minh'alma diamantes
Que são configurados pelos rompantes
Êxtases de amor que se revelam lentos.

Meu coeficiente de abstração é desnudo
E se acentua num labirinto de overdose
Onde a paixão é o espelho que cicatriza

Todas as nuances da moral que é o tudo
Que tenho sigilosamente em meu dote
Que é descrever do amor sua leve brisa!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EVOCAÇÕES

Intensa saudade invade minha vida grisalha...
Ser idoso é guardar reminiscências de ontem,
É compactuar da origem sobre as experiências
Que semeiam no íntimo a vontade de perpetuar
Os folguedos e as aventuras que marcam o viver
E que dão o sabor exato de respirar a existência.
Em cada fase se vivifica o anelo do tempo único:
A infância é o princípio da metamorfose e instala
Aprendizados que nutrem o período da puberdade
E faz da adolescência o mister sagrado do saber...
Assim vivo diante das recordações dum pretérito
Feliz circundado por familiares e amigos do peito
Que ministraram a mim os paradigmas do existir
E que são a chave dum âmago alucinado pela vida.
É salutar lembrar dos corações amados, a cortesia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

INCIDENTE ÍNTIMO

Carência afetiva é desastre anatômico
Que congrega a depressão a tiracolo...
Dilema sentimental é sério protocolo
Em que o tom do problema é diacrônico.

Debalde a sensibilidade ajuíza o evento
Buscando doutrinar essa ocorrência ativa,
Não obstante o senso enfermo exterioriza
Obsessivas lamúrias do indivíduo detento.

Não se ajusta uma simetria no ser dolente,
Porque o sofredor é quem conhece somente
O estágio dessa infecção que maltrata e mata...

Ser carente não é prescindir da vida salutar,
Nem tampouco embutir o que se pode amar
Dentre os ensejos que tornam o viver bravata!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

CONSCIÊNCIA

Quero descongelar o vício que segrega meu saber
E me entorpece a alma com gotículas de primavera,
Pois torno-me excêntrico e paladino duma quimera
Ainda anestesiada num devaneio sofista em dossiê.

Busco nas alfândegas do tempo desfazer o niilismo
Execrável que habita nas profundezas do substrato
Donde se tem as raízes aeróbicas do que seja inato
E, assim, poder consumar um indelével paisagismo.

Trago da essência da natureza o perfume de outono
E, assim como as folhas se renovam, luto e destrono
As vicissitudes esdrúxulas que compilam o universo.

Semeio em meu sangue o néctar que jamais desbota
A fim de que se possa dissipar o que for ideia ignota
E fazer de cada instante o minuto que vibra perplexo!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SENSUAL

Quando escuto uma toada de amor,
Meus lábios tremem com excitação,
Meu corpo procura assaz decompor
Os silvos que agonizam tal coração.

O êxtase me consome total o libido
E me vejo consumado pelo arretado
Desejo de possuir o que eu consigo
Reter da imagem que é belo retrato.

Uma volúpia intensa alicia meu ego
E me faz nauta de um astral etéreo
Donde faíscas implodem o orgasmo.

Recreio íntimo de profundo carinho,
Com companhia ou mesmo sozinho,
Entrego-me às convulsões do lastro!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

FLAGELADOS

Inúmeras são as discrepâncias a que assisto
No palco da vida... Dentre elas, discriminação.
O preconceito é a mais vergonhosa execução
Que se impõe ao ser humano... Isto é um lixo!

Idiotas são os indivíduos que blasfemam a cor!
Rubro é o sangue que corre em todas as veias,
Idênticos são os órgãos que no íntimo semeiam
A existência... É pleno o flagelo deste contrapor!

Viver é uma bênção divina para qualquer matiz,
A policromia faz parte dum orbe que anda infeliz,
Porque demarca pessoas e situações e despreza...

A inconsciência é letal... A intolerância é absurda!
O planeta está pelo avesso e a imbecilidade surta
A população que finge orar, mas receberá a seta!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EXCÊNTRICOS

Sinto cócegas quando reflito o mundo...

Percebo coisas tão destrambelhadas que,
Sem conseguir chorar, dano-me a sorrir

E o sorriso se transforma em gargalhada,
Pois esdrúxulas são as atitudes que vejo,
Constrangendo um povo já tão sofrido...

Tais nuances ocorrem em todos os setores:
Na política, na economia, nos esportes, etc.
Tudo cabalmente engendrado para engodar
Cada vez mais os otários melados de medo.

Os que comandam só pensam em si mesmos,
Nem aí estão para seus subordinados asseclas
Que, vítimas do silêncio, perecem deserdados
Das riquezas da Terra que a todos pertence,
Mas que são usurpados de suas benesses reais!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

IN FACT

I was born inside the green... In fact, I am born every day Because it's necessary to say In each moment I am a teen. The world is dirty and very sick... In fact, the man doesn't clean His own life... Imagine the screen Where he lives... Only he licks! Enviroment is contaminated a lot... Truth is cold, but the lie is so hot And people dream with fantasies... Yeah! I was born inside the green... In fact, today it's forbidden to dream, In each space we can find injuries! BY Ivan de Oliveira Melo

DESTERRO

Ando a vagar por estradas a fora, Tão só e tão deserdado da sorte... Caminho que caminho rumo norte Deixando para trás o que é agora. Corro descalço sobre os espinhos E o sangue jorra na ferida aberta, Solitário que sobrevive em alerta E nunca aprendeu a viver sozinho... Sigo cabisbaixo e sei que é destino Trotar pelo mundo sem ser arrimo, Convalescendo entre areial e trigo... Debaixo de sol e chuva lá estou eu Desterrado perante o dia que morreu E a noite que dorme e acorda comigo! DE Ivan de Oliveira Melo

MÚSICA NATURAL

Desperto em meio à cantoria da passarada,
Bonita sinfonia que transforma no arrebol
O cenário paisagístico num belo dia de escol
Em que a natureza se encanta com a sonata.

Os tímpanos acariciados por melodias várias
Que, em êxtase, sufocam a alma do prazer
Alucinante que tece no íntimo o amanhecer
Mágico e infinitesimal das notas signatárias.

É atemporal o esplendor que alimenta a verve
De quem sonha e escreve em seus alfarrábios
O hálito metafórico que as palavras imprimem.

Música natural em que a semiótica tudo serve
Para o entrelaçamento desses sonidos diários
Donde se tem a magnitude do astral sem hífen!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

LEI DO RETORNO

Os sonhos nos levam a lugares inimagináveis...

Tanto podemos estar num local paradisíaco,
Quanto percorrer veredas exóticas e trevosas.

Tudo acontece de acordo com o nosso pensar,
Por isso é fundamental imaginar sempre o bom
E deixar para trás as situações maquiavélicas.

O inconsciente humano é caixa de ressonância,
Ele extravasa aquilo que se edifica na mente.
Se a consciência traz o bálsamo da benevolência,
Certamente no estágio onírico o bem será produto.

Não obstante há indivíduos que refletem maldade,
Que ficam a configurar o prejuízo do semelhante
E tal procedimento confecciona a Lei do Retorno,
Porque na existência nada é grátis, tudo tem preço:
O Bem se casa com o Bem; o Mal, desposa o Mal!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ANÁLISE ÍNTIMA

De repente resolvi encarar-me...
Fitei-me em frente ao espelho
A fim de falar comigo mesmo
E entender-me sem disparate...

Às vezes sou um desconhecido,
Não me compreendo no âmago,
Mergulho e não nado, náufrago
Dum mar revolto, sem tirocínio.

O que sou? Quem sou? Indago
À minha consciência inóspita,
Contudo a inconsciência denota
Que na vida tudo é meio vago....

De nada adiantou tal simulação,
Pois segue inócuo meu coração!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

VIDA POÉTICA

Toda a minha existência é poética.
Nasci sob os acordes duma toada
Que navegou sob a intensa zoada
De notas que respeitaram a ética.

Grande parafernália na maternidade,
Meus pais viviam aliciados à poesia
E diziam que eu não seria fantasia,
Não obstante poeta para a eternidade.

Em cada espaço eu respirava a arte
Embebido desse talento do mundo
E a sinfonia artística era profundo
Exercício que me cutucava destarte...

Ainda criança, mergulhei nas letras
E compus meus primeiros versos
Que mostravam fatos do universo
Infantil que me trouxeram certezas.

Feliz, segui caminhando e poetizando
As coisas do dia a dia e das pessoas...
Jamais deixei minha inclinação à toa
E, na adolescência, escrevia o tanto

Que, mais tarde, fez de mim um poeta...
Cresci produzindo umas belas estrofes,
Hoje velho, mas não caduco, faço trotes
Com as palavras, pois poesia não é dieta.

Sou um alegre artesão, produzo poemas,
Assim viverei até o fim dos meus dias,
Porque a arte de escrever, das anatomias,

É criatividade pura, onde nada se encena!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

AFEIÇÃO & ESTIMA

Ao compreender a existência, soube o que é viver,
Então me pus melhor a contemplar sobre a vida
E descobri que sozinho sou uma velha ilha perdida
Num vasto oceano onde ninguém reconhece você.

A experiência mostra o valor duma amizade sincera:
O respeito e a solidariedade são testemunhos cabais
De uma fortaleza inexpugnável em que mais e mais
Se configura a relação dum amor sempre primavera.

Fidelidade é a vereda em que se respalda a confiança,
Não é necessário estar lado a lado, mesmo a distância
O companheirismo se confecciona e o real vem à tona.

Eis a força que denota o êxtase profundo de ser amigo,
De ter entendimento para todas as horas e ser o abrigo
Indispensável num mundo que muito carece da soma!

De IVAN DE OLIVEIRA MELO

FLORAL

Honestamente eu aqui me declaro:
Tenho paixão pelas flores do campo!
Do néctar espalhado no ar, no entanto
É do perfume das rosas que sou escravo.

Singularmente é aqui que eu confesso
Minha intimidade com dálias e girassóis,
Cravos, margaridas, tulipas e os arrebóis
Que nutrem da vida olfatos em excesso.

Naturalmente com o copo-de-leite enfeito
Ambientes vários e com o amor-perfeito
Vislumbro da natureza o que é o encanto...

Sorrir diante de tão magistral formosura
É uma felicidade que atrai e desventura
Do mal, o teor daninho que machuca tanto!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

IMPRESSÕES ÍNTIMAS

Uma "loirinha suada", um violão, uma serenata!

Tão bom cantar líricos à janela da pessoa amada,
Sentir nas veias o sangue ferver e correr alucinado

Em busca de inspiração e mais... mais sensibilidade
A fim de que na sensualidade o prazer seja o toque
Que arrepia sensações e torna as emoções o charme

Que faz do entrelaçamento a singeleza de quem ama!
Vestir-se de amor é viver o êxtase duma paixão plena,
É embriagar-se dos sentimentos que colorem a vida,
É conhecer cada centímetro da excelsa doação a outrem.

Uma "loirinha suada", um violão, mais que serenata!
Na implosão que invade o peito, o carinho desabrocha,
As palavras ficam ininteligíveis, o gesto é uma volúpia
Que ensaia o desfecho mítico que uma relação saudável
Impõe ao caráter de um instante histórico: o orgasmo!

DE Ivan de Oliveira Melo

ENGODOS

É verdade que em derredor de nós o mundo é fascinante,
Todavia o que importa para nos tornarmos importantes
É o ABC básico da própria consciência e dos instantes
Que são fundamentais para uma reciclagem desodorante.

Costuma-se viver sem o devido cuidado da interpretação
Das coisas novas que nos rodeiam e que surgem apócrifas...
É necessário a tudo conhecer-se nos detalhes as borrifas,
Pois o olfato, a audição e a visão humana são depravação

Das moléstias que infectam os inocentes e trazem doenças.
As enfermidades não são apenas físicas; também morais,
Porquanto consideramos modernismo tudo que é diferente...

Este é o retrato de uma existência lodosa e das reticências
Que ocultam realidades e faz da hipocrisia luzes essenciais
No representar da vida e torna o homem ator inconsciente!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

QUADRANTE MÁGICO

Da inteligência, o conhecimento é o apêndice
Que formata as informações no bojo secular
E traz dos resquícios do saber grande patamar
Donde se captura tudo aquilo que se aprende.

A noção exata da comunhão com o conhecer
É tarefa árdua que requer um intenso tirocínio,
Porque não basta apenas expressar o domínio,
Porém ter o cuidado em exprimir o real dossiê.

Por isso nem tudo o que se apreende é o bem,
O importante é retirar somente o que se obtém
De satisfatório para o desenvolvimento coletivo.

Infelizmente nem todos conseguem tal escolha
E o que se vê no âmbito social é a visão zarolha
De uma diversidade que pensa ser tudo aperitivo!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DIALÉTICA & RETÓRICA

Não sou melhor do que ninguém...

Tampouco sou pior... Todos somos parelhos.
Para evoluir, não preciso de usar espelhos,

Pois do íntimo vive-se o que se tem.
Cada ser humano é da vida uma incógnita
Em cujo significado há uma equação semiótica.

Na dialética da existência os supostos mistérios
Envolvem uma globalização de inúmeros sistemas
Que fotografam possibilidades várias de dilemas
E se perdem no vácuo dos informes sem critérios.

Alguém nada tem a ver com ninguém.
Somos postulados de uma filosofia pessoal.
Na retórica do viver, sabe-se o que convém
E o que importa é o amor que vai e vem
Na atmosfera deste universo infinitesimal!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ORVALHO

Na manhã fria a paisagem desperta
E os pássaros entoam sagrados hinos,
A umidade segreda no tear matutino
Sussurros que são arrepios de alerta.

Tímido sol desponta como elixir da vida
E o vento assopra perante as nuvens,
No solo molhado e rasteiro se reproduzem
Jovens esperanças; as velhas, despedidas!

As plantas choram e as folhas se renovam
No apêndice natural que é o retrato
Da odisseia progressiva de todos os anos...

No decorrer das estações mistérios inovam
Caracteres que respiram no tom do orvalho
A fotossíntese do que realmente somos!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ABISMOS

Guardar conveniências é um verdadeiro prodígio
De quem sabe ser cofre e não deixar à toa a chave
Que, certamente, desperta em outrem curiosidade
Em desvendar mistérios trancafiados e em litígio

Diante de personagens que não cabem a conhecer
O que ali se coloca tão secretamente... É o segredo
Uma das mais antigas experiências e o seu desvelo
Uma situação que exige lealdade para se enaltecer.

Parafraseando com o "quem tem boca vai a Roma",
O sigilo sobrevive em constante estágio "de coma",
Pois as confidências logo se espalham, têm público.

Dentre os fatos históricos muito se sabe sobre isso,
Nada se conserva na penumbra, tudo é grande risco
Para converter-se em conhecimento, às vezes lúdico!

DE Ivan de Oliveira Melo

PERSPECTIVAS

O pensamento é algo que ao indivíduo consome
Longas horas no decorrer da existência: é fato!
No entanto, a consciência busca no éter o inato
Matutar de inúmeros torvelinhos ainda sem nome.

A reflexão confecciona dos tecidos mentais a sina
Personalíssima inerente à mente que trabalha a sós,
É um patamar inóspito configurado em diversos nós
Que se cruzam diante do imaginário a que se destina.

Trazer do impossível uma possibilidade é algo remoto,
Mesmo assim o raciocínio não para e produz uma foto
Do tudo que abrange o fictício a fim de torná-lo real...

Prazer e sedução são instrumentos duma vida onírica
Que alimentam cada tear fabricado na função cíclica
Da inteligência que cataloga os impulsos do sensorial!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

NOVA LUSITÂNIA

A beleza se inicia quando o olhar experimenta
As faces de uma cultura que brilha na História
E traz um conteúdo anacrônico que é a glória
De um povo altruísta e de uma nação opulenta.

As navegações impuseram aos mares bravios
Inúmeras conquistas dentre vários continentes
Que lhes renderam riquezas que são presentes
Dum pretérito que fica marcado por seus brios.

Com o passar do tempo descortina-se sua arte
E surge a inimitável figura de Luiz de Camões
Que ainda assombra com seu talento a Nações
Que buscam inspiração para seu povo, destarte.

Este é o país que grátis distribui sua bela língua.
Idioma de Castilho, Namora, Florbela: são guias!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

VIVER-EXISTIR

Quando um coração bate, a criatura apenas existe.

É tão somente o cumprimento da função biológica.
Isso não significa viver... Viver é muito mais que isso!

De que serve uma pulsação se a alma não se revela?
É fundamental saber entrelaçar a alma com o corpo,
Deixar fluir o pensamento e conhecer o gozo da vida!

Grande parte dos indivíduos apenas passam por aqui,
Não se atrelam em buscar respostas aos seus ideais,
Não se julgam seres inteligentes, não dão conta de si,
Usam do instinto para comer, dormir, só o que é básico.

Passou a ser raridade a criatura que não apenas existe,
Mas que se proporciona as delícias que o mundo oferece.
Viver é labutar, é brincar, é brigar, é jogar, é estudar, é rir!
Viver é preocupar-se com o próximo e, daí, fazer alegria...
Viver é viajar e mostrar ao mundo que existe e que vive!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

CONSCIÊNCIA

A doutrina da inteligência é o pensamento.
Refletir é a argúcia de quem sabe trabalhar
E deseja retirar da vida o melhor, o manjar
Que embalsama a abastança do argumento.

Para muitos, o fato de matutar é algo difícil,
Provavelmente é a preguiça que atrapalha
E por ser uma criatura para lá de paspalha,
Torna-se igualmente ignorante, mui indócil.

A reflexão traz os atributos da benevolência,
Não há quem se destaque sem essa ciência,
Porque vence no mundo quem for esperto...

Na fama e no reconhecimento se faz pensar,
O verdadeiro lutador busca sempre esse mar,
Pois sabe que, sem ele, vai desabar o teto!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

PREGUIÇA

A preguiça é um dos maiores baluartes da ignorância...

O comodismo é uma chave que freia diversas atitudes,
Dentre elas ficar à espera de algo que muito se deseja

E, ao invés de ir à luta para satisfazer aquilo que se quer,
Muitos aguardam de "mão beijada" os seus objetivos, ou
Esperam pacientemente que o "céu" intervenha e lhes dê...

Considero estupidez usar-se o nome do Altíssimo quando
Se trata de alguma coisa que se possa conseguir sozinho...
O segredo do sucesso se encontra exatamente na virtude
Da iniciativa, de ter o padrão livre para atuar e ir buscar...

Uma das principais causas de certas doenças é depender
Em todos os sentidos de alguém... Além da enfermidade,
Trata-se igualmente de explorar outrem sem necessidade.
É um fator que produz inimizade, desconfiança, violência.
"A noite não vence o dia, nem o problema a esperança".

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ESPOLIAÇÃO

Sem dúvida, o mundo é muito belo,
Contudo nem todos observam isso.
Às vezes a cegueira faz seu feitiço
E sequer se contempla o tal castelo.

Toda a natureza é assaz fascinante,
Não existe nada a qual se compare,
Todavia o homem destrói o hectare
Das matas e logo não se vai adiante.

Extinção da fauna e da flora aí está
E é uma plena depredação da vida
Onde também humanos são vítimas.

O que importa é a abastança... E já
Não haverá água e alimento na lida
Do existir e do viver; coisas ínfimas!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DEBOCHE

Parece que o amor anda deveras cansado
De tanto ser cantado em prosa e em verso
Através dos séculos deste imenso universo.
E, agora, qual sentimento será o postulado

Dos arraigamentos expressos pelos poetas?
Cantar a dor e a tristeza parece desconexo
Diante dos alfarrábios e que são o intelecto
De uma obra-prima que já dura tantas eras.

Canta-se o amor, fala-se de amor e o povo,
Já abestalhado, não consegue ver um novo
Bailado lírico onde o amor seja o real artista...

Infelizmente este nobre sentimento é ruínas
Que se mistura ao sexo indócil das esquinas
Em que o prazer é o que vale na conquista!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SENSUALIDADE

Eu me desboto na ânsia louca de amar,
Procuro em meus eixos aquela volúpia
Que aquece os corações na grande fúria
De tecer o sentimento e me deixar regar.

Eu me bordo o corpo inteiro de carinho,
Levo-me ao êxtase duma excelsa paixão
E busco em mim as faíscas do meu tesão
Para que no orgasmo não esteja sozinho.

Como é salutar dar e receber as carícias!
É uma aluvião de sensações quais delícias
Se fixam na ejaculação ébria das emoções!

Não há semáforos nessa sonoplastia íntima,
Dois corpos sabem exato no teor da estima
Que o sol do prazer é a lua dessas relações!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DESTRUIÇÃO

É verdade que a reta se curva,
Posto que tudo se transforma.
Não existe o fim como norma
E a vida segue mesmo turva.

Há quem fale em consumação
Secular, mas não existe prova,
Tudo na especulação se renova
E é bem melhor crer num não...

Vale mais o preceito científico
Que se baseia na metamorfose,
Porém é o homem que distorce
Aquilo que é o saber empírico.

Se um dia o mundo se acabar,
É a natureza humana que é má!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ÉPICO

Soterro toda covardia no limbo das estradas,
Afinal sou ser humano, sou de carne e osso
E não dou atenção às hipocrisias que ouço,
Porque é uma rotina do cotidiano, mais nada.

A traição, seja ela qual for, é a grande rebeldia
Dos insensatos, a impureza lodosa dos imbecis
Que se atolam no egoísmo das veredas febris
E alevantam do orgulho uma capacidade doentia.

Segure-se no quinhão da fidelidade e da razão,
A confiança é juízo de fraternidade e do ser são,
Não se deixe ultrajar por uma acintosa melopeia...

Que a verdade seja um berço de ouro do existir,
A mentira caduca sempre, nunca chega ao porvir
E a vida do homem deve ser eternamente epopeia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ESSÊNCIA

O ser humano contém em si uma inesgotável fonte
De sentimentos. E esta fonte traz intensa inspiração
Dos instantes vivenciados no dia a dia. É o coração
O agente responsável pelo que se sente desde ontem.

Tanto na dor como na alegria, ele ribomba sem parar,
Às vezes dispara alucinado por emoções imprevistas,
Mesmo assim revolve-se em sensações tão intimistas
Que o sangue circula nas enxurradas do vermelho mar.

Apesar das mais variadas experiências em que se mete,
Sem dúvidas é bastante frágil, sempre será o único tiete
Que jamais se apartará do corpo em que governa a vida...

Seu lema é trabalhar ininterruptamente sem nada cobrar,
Pondo-se a serviço de todos os órgãos que o veem espiar
Sua funcionalidade como artesão da existência expedita!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SONETO DE FÉ

É o amor o amuleto que trouxe
A dignidade que tem cor branca,
Fidelidade é o aroma que encanta
A união no devaneio sutil e doce.

Quem ama se livra de reais perigos!
É crer em si sem sentimento bastardo,
Amordaçar o ciúme para evitar estrago
E permitir que a paz sobreviva consigo.

É o amor a mais sublime das relíquias,
Eleva-se a alma sem atitudes fictícias
Aos mais altos padrões de fertilidade...

Se no amor o destino encontra refúgio
E bane as larvas do ser trivial e espúrio
Que, sem fé, poderia causar fatalidade!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

LIMITES

No mundo há um grande acervo de inteligências,

Contudo imensa é também a plêiade de ignorantes.
Quem é sábio domina seu conhecimento, porém

Tem ciência dos limites de sua própria imperícia.
Jamais viveu em terra firme uma sabedoria que
Fosse capacitada unicamente para teor do saber,

Pois aos intelectuais de todos os talentos nota-se
Uma ponta de loucura... E essa loucura é racional!
Há quem adote o paradoxo como lema de existir,
Porquanto seu intelecto não conjuga o preconceito.

E, em tudo isso, como fica representado o amor?
É o sentimento das "massas", e da privacidade...
O gênio humano consegue distribuir bem as facetas,
Em virtude de conhecer os extremos da insensatez.
Há loucura no amor, mas também fomentos de razão!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

FRENÉTICOS

O frenesi tumultua os ideais consuetudinários
Impondo uma vanguarda destrambelhada do social
Donde os impulsos mais parecem vegetativos
Do que edificados por um racionalismo equilibrado.

Os atos frenéticos usam os irreais dissabores
Do dia a dia a fim de retratarem os fantasmagóricos
Sonhos que jamais se pintam numa realidade
Em que a hipocrisia e o cinismo são artesãos do ser.

Sob a essência da vida há o rascunho da inspiração.
Nesse mecanismo de buscar nesse intimismo
A seiva que alimente os anseios de uma liberdade sã

Estão as algemas dos devaneios vazios de conteúdo
E soterrados pela ambição acintosa da utopia
Que é ter sob controle poder e a mágica de governar!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

FÁRMACO

Às vezes percebo-me a alma enferma
Embora corpo e órgãos estejam sadios...
Não sei o que me causa tais desvarios,
Pois minha saúde não me dá celeuma.

Vivo a confabular discreto com o íntimo:
O que ocorre dentro de ti todo o tempo?
Sinto-me desleixado perante meu senso
E as palavras não identificam o psíquico.

A sensibilidade conota sinais duma arte
Donde busco compreender sem o alarde
As peripécias que a imaginação fantasia...

Ah! Agora eu entendo o que se me passa,
Trata-se de uma doença incólume e rara...
Remédio que ataca os poetas: é a poesia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

OPCIONAL

Nas letras existem vozes ancestrais
Que expuseram dogmas ortodoxos
E não corroboraram com os tópicos
Que configuram a vida em madrigais.

Há personagens que derribam rituais
Em que o rigor poético é só tapeação,
Segundo eles... Na rima há contramão
E na métrica silogismos só eventuais.

Data vênia ao tradicionalismo artístico,
Todavia na liberdade há tom casuístico
E o dom de versejar tem de ser aberto...

Modernismo nas formas de composição,
O texto que se afigure produto da opção
Do escritor de ser interno... Ou externo!

DE Ivan de Oliveira Melo

CONTEMPLAÇÃO

Vejo-me naufragado nas vagas das ideias,
Mas, boiando, chego a uma enseada nua
E, desnudo, contemplo o brilho duma lua
Donde me preparo para suaves peripécias.

No mar bravio o pensamento vai às rochas
E sou jogado pelos ventos pra lá e pra cá...
Sinto-me leve e sou brumas para alcançar
As pradarias que se alevantam nas tochas.

Diante da vegetação, estou de pé na areia
E, vislumbrando o tudo que a min cerceia,
Descrevo na mente um poema obra-prima.

Produzo palavras para uma natureza limpa
De todas as poluições que, sem uma tinta.
É o maior espetáculo do mundo sem rima!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

AUTOCÍDIO

O homem caminha sobre pedras,
Sua introspecção o deixa inativo,
Numa ociosidade sem o paliativo
De tecer bugigangas que deveras

Poderiam inibir o desejo de morte.
Assim é o intelecto de um suicida,
Somente reflete que a vida urdida
Já não é nada mais que o importe...

Dissipa-se o interesse pelas coisas,
O mundo se torna engenho obtuso,
As pessoas ingredientes sem valor.

Retirar-se da existência: um abuso
Que fere os ensinamentos de amor
E que apenas Ele dispõe das brisas!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EMBRIAGUEZ

Vi um sonho despencar de uma mente desvairada.
Corri, tentei segurá-lo, mas subitamente sumiu
E adentrou outra vez no cérebro donde havia caído,
Então, segui meu caminho sem pensar no ocorrido.

No dia seguinte, ao fazer o mesmo transcurso, ei-lo:
Novamente tal sonho havia desabado, igualmente...
De novo disparei, busquei alcançá-lo, porém, em vão.
E assim todas as manhãs acontecia esse tal fenômeno.

Até que determinado dia, não suportando a curiosidade,
Indaguei da pessoa se ela percebia o que transcorria
E a resposta à minha pergunta veio de chofre sobre mim:

Disse-me o transeunte que se tratava de um pecado venial,
Pois o problema se relacionava à sua constante embriaguez.
Quando se bebe demais, os sonhos se tornam impossíveis!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SONETO DA MISTURA

My best friend? - Meu violão. Mi peor enemigo? - The lie. O que mais gosto de fazer? - Escribir. What don't I like to do? - Brigar. Uno deje brasileño? - Uai! O que mais gosto de comer? - Beans. What kind of music? - Pueblerino. A name of woman? - Maria. Um sentimento profundo? - Love. La peor cobardia? - Traição. Color that I like more? - Blanco. La bebida que trae felicidad? - Água. O pior medo? - To stay without money. What would I like to be? - Lo mañana! DE Ivan de Oliveira Melo

DIÁLOGO ESPIRITUAL

Morri e Brás Cubas incentivou-me a retratar minha história... Não sei... Houve em nossas vidas episódios tão distintos... Talvez fosse melhor eu aproveitar a oportunidade e saber sobre Machado... Não, ele me disse, Machado pariu-me e jogou-me no mundo... Não casei, viajei muito, tive muitas mulheres E, no fim, meu criador ainda deu-me aquela pneumonia... Insisti, contudo Cubas afirmou que tudo estava nas Memórias, Que não gostaria de remoer esse assunto... Então puxei a sardinha para outro pano de fundo, Indaguei-lhe se poderia contar-me sobre Bentinho e sua trajetória... Você é bastante abelhudo, respondeu-me bebendo uma dose de Pitu, Não serei eu a falar-lhe a respeito de Bentinho e Capitu, Machado quer que a dúvida persista em seus leitores, Também nada relatarei sobre a loucura de Quincas Borba... Pois é... É imensa a fidelidade dos personagens com seus autores! DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

FIGURAÇÃO

Pode-se vaguear por diversas nuances,
Isso bem de acordo com a inspiração...
Pode-se imprimir marcha na aliteração
E deixar as palavras seguirem adiante,

Exemplo: o peito do pé do Pedro é preto
Ou o rato roeu a roupa do rei de Roma...
Não é a sequência que importa, é a soma
Dos caracteres de mesma fonética mesmo.

Pode-se enveredar pelo uso da assonância
E permitir as vogais estabelecer a elegância
Como: o riso originou o choro duma orgia...

Pois é! Neste entrelaçamento de tais figuras
O que vale é a criatividade amadora ou culta
Da poética que sabe subordinar-se à fantasia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

TRANSPARÊNCIAS

Tresloucados são os adversativos da existência.

Traçando uma metáfora com ocorrências da vida,
Observo culturas que adentram em espaços novos

E, assim, tornam-se tradição no lugar em que chega.
Ocorreu exatamente isso em relação ao cristianismo
Que surgiu no Oriente e se expandiu pelo Ocidente

De maneira notável e, hoje, é sua fé mais recorrente.
Há outras tradições que se mudam no mundo moderno
E, como exemplo, cito o futebol, oriundo da Inglaterra,
Mas atualmente é amuleto de cobiça de ricos asiáticos.

São tais experiências que trazem ao mundo progresso
Em todos os setores do conhecimento: social, político,
Religioso, artístico, econômico, científico... Contudo é
De suma importância que as feições aqui diagnosticadas
Tragam o exercício da paz, que o bem comum seja amor!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

CAIXA DE RESSONÂNCIA

Cada pessoa é um arquivo em potencial,
Detém em si um livro ainda não escrito
Pleno de histórias prontas para o exercício
De cravar no papel o seu tempo espacial.

No acervo dos fatos cotidianos há o enredo
Que retrata minuciosamente aspectos de vida
Que podem representar lições para um eremita,
Mesmo para sociedades que vivem em degredo.

A memória humana é uma caixa de ressonância
E dela se pode consumir desde uma infância
Instantes que revolucionariam quaisquer romances...

Esse é o painel intrínseco que existe em cada ser
E que precisa ser labutado a fim de empreender
Ao mundo conhecimento nas mais ricas nuances!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

LECCIÓN DE VIDA

Un ángel abrió las ventanas del cielo Y pudo contemplar los hijos de la tierra. Pero miró también la extensa naturaleza, Contaminada por el egoísmo y orgullo De las personas insensibles del universo. Ese ángel descubrió que las plantas, y Los bosques y los animales estaban enfermos, Entonces llamó otros ángeles y juntos y tristes Lloraran.... Sus lágrimas, puras y cristalinas, Desplomaron sobre el seno del planeta... Hubo en todos lugares una gran transformación. La agua secó y la tierra se quedó estéril... No había como comer y beber... Hubo hambre Y sed. No obstante no hubo muertos. Hubo lección. Era necesario que las criaturas aprendiesen amar! El día se convirtió en noche. El sol estaba de vacaciones. La luna viajó para otros orbes y los novios vieron oscuridad. Las estrellas se quedaran boca arriba y tuvieron sueño. Ahora el mundo entero tuvo conciencia que Dios existe Y los hombres tienen que acabar con las guerras y vivir la paz. Después de un cierto tiempo los ángeles abrieron del cielo, Las puertas. No había más lágrimas, pero sólo sonrisas. El sol y la luna estaban de vuelta e las estrellas pestañearon. Todo estaba renovado. Los animales corrían felices y en la Naturaleza el verde se destacaba y la agua era corriente. DE Ivan de Oliveira Melo

LACUNA

Às vezes alguém se desvenda oco por dentro,
Nada encontra que possa burilar em seu ego...
É nítido que o interior está vazio e meio cego
E aí estão sintomas de loucura: é um advento!

A mente necessita de estar sempre no trabalho,
Mesmo dormindo o raciocínio tem o devaneio
Como cúmplice para organizar o que não veio
Nas horas de vigília. É desenvolver em atalho

Onírico as disposições salutares da existência.
Quem assim procede tem consciência presente
Dos organismos que atuam no cérebro humano.

Sonhar é desejar o antídoto de uma experiência
Que construa em felicidade do que real se sente
A fim de que o eruditismo dissipe o sal profano!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

BISBILHOTICE

Dizem que a vida é feita de escolhas
E, por isso, cada qual tem o que merece
Num amplo cenário de alegrias e estresse
Que é a existência de pessoas cegas e zarolhas.

Raros são os indivíduos que têm o olhar reto
Na imensidão de peripécias onde reina perigo,
Pois na vida cada um que se importe consigo
E deixe para trás ou de lado o que não é seu teto.

Infelizmente não é o que se vê perante a rotina,
O que se chama "fofoca" é o que o povo admira,
Então, num ápice, o viver se torna um pesadelo...

Caso cada ser pensante só se interviesse em si,
Certamente os problemas tornar-se-iam um rubi
E não haveria tantas pendengas no orbe inteiro!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ABANDONO

Aos trancos e barranco
E diante de tanta sucata
Eu me desperto na madrugada
E deixo rolar meu pranto.

Ah! Meu amor embora foi
E levou consigo os sonhos meus...
Saiu em silêncio, nem disse adeus
Causando-me tanta dor...Como dói!

Abandonado num intenso relento,
Entrei em pane... Vivo agora bebendo
Das lágrimas desta saudade vazia...

Tempo é antídoto? Não, é solidão!
Anos depois sigo chorando em vão,
Pois, no amor sincero, não há fantasia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

IMPRESSÕES

Sempre estamos em eterna vitrine,
Pois há olhares que nos ensaboam
E, certos ou errados, não deixam à toa
A circunferência que o viver nos imprime.

Sempre adversos nas conquistas e derrotas,
Somos exposição maligna da inveja
E, também, o maltrapilho que não presta
Quando as desonras batem às nossas portas.

Em ambos os lados somos intrínsecas maquetes
Donde ciúme e rejeição parecem cúmplices
Que nos imputam os dedos diante da vida...

Perante tais alicerces os brios nos enobrecem,
Porquanto os cenários que nos fazem apêndices
São observações cósmicas de nossas desditas!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

O SILÊNCIO

O silêncio é a consagração da alma.

No silêncio eu dialogo com a mente
E percebo a penumbra do pensamento

Meio diáfana diante da inconsciência
Já adormecida ao regalo das sombras
E no eco dos sonhos o devaneio vibra

Trazendo ao raciocínio o repouso sutil
Que transcende à metafísica da vigília
Sem despertar a consciência sonolenta
Que tranquilamente foge da realidade.

O silêncio é uma imaginação do irreal
E o cérebro é uma ficção da sapiência
Que labuta os engenhos do insensível
Nas canchas doutrinárias da hipocrisia
Donde a verdade vomita as incertezas.

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

IDEOLOGIA ÍNGRIME

O sonho habita as cavernas do intelecto
E a inconsciência é um refrão da memória
Que guarda e acumula restos de história
Consumidas no âmago dum ser insurreto.

Nas paredes da intelectualidade há escritos
Cuneiformes desenhados sob a ótica cega
Dos indivíduos que desconhecem sua regra
Íntima e sobrevivem desconexos dos estilos.

Há na vacância estelionatária dessas ideias
Ruídos idôneos que blasfemam nas plateias
Contra os infortúnios que dilaceram o óbvio...

Trata-se de uma insurreição consuetudinária
Dos órgãos sapientes que têm indumentária
Mais inteligentes e sonham deserdar o ópio!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

NATUREZA CÍCLICA

O tempo que é magnânimo
Às vezes nos irrita, zomba de nós
Que gritamos e em tom de alta voz
Mostramos o quanto estamos em pânico.

Nos campos ocorrem as enxurradas,
Rios e lagos transbordam à beça.
As aves e o gado cheios de pressa
Buscam guarida e se escondem das estradas.

Intensas tempestades provocam bueiros,
Derribam árvores no âmago das florestas
E muitos animais espavoridos assaz infestam
Espaços carcomidos pelos ventos desordeiros.

Impedidos de pastorearem suas ovelhas,
Choram os pastores diante da inclemência
Imposta pela natureza em sua essência
Como resposta aos maus tratos que espelham

A voracidade dos homens que poluem a atmosfera
E dizimam o ambiente natural de forma austera!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

LUTA INTRÍNSECA

No contexto artístico sou poeta-personagem
De um eu-lírico que sonha e deveras sofre
Com redundâncias da inspiração não-esnobe
Que em mim se concentra e me faz selvagem.

Procuro dialogar com meu íntimo meio torpe,
Não obstante me perco diante de uma imagem
Que é fotografia de minha intrínseca paisagem,
Por isso tenho débitos com os idílios da sorte.

Na devassidão poética eu não posso decompor
Os estágios donde se obtêm o item do destemor,
Então me consagro na produção duma insulina...

Reagir contra o que me arrefece e me desanima
É tarefa de ambiguidade no ato reto de compor
E assim, talvez, possa abraçar-me com o amor!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

PERCEPÇÃO

Ter o cuidado com o veneno
Que a palavra pode expressar,
Entender a semântica patamar,
Saber distinguir seno e cosseno.

No âmbito do linguajar o aceno
Que rompe com a rotina do lugar,
Compreender o que se faz pensar
No contexto perimetral e obsceno.

Quanto ao sacerdócio com a língua,
A peçonha que aqui e acolá míngua
Deve ser dissipada em seu interior...

Cabe à utopia o desenlace natural
Da erva daninha que quer ser ritual,
Porém desaba quando o item é amor!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

O FIM

Ocorre uma preocupação relevante
À proporção em que o tempo passa.
Evidente que não é qualquer trapaça,
Porém é algo que leva a vida adiante.

O raciocínio do homem está às traças
Consoante se percebe nesses instantes.
É que sua rota parece meio irrelevante
Diante do que se edifica nas carapaças.

É nítido que o orbe sofrerá o terremoto
Que se implanta no científico e remoto
Cérebro que brevemente tomará a Terra...

E a inteligência humana? Como ficará?
O virtual dominará a essência do lugar...
A humanidade ociosa e suicida: guerra!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

INTUIÇÕES

Dentro de um vazio anacrônico,
Há uma ortodoxia que se revela
Através das imagens duma tela
Donde o raciocínio meio iônico

Perde os átomos das lembranças.
Na configuração do íntimo acém
A memória tenta regular do além
Reminiscências que vivem tantas

Aventuras do pretérito e do agora.
Para o futuro se congela do talvez
A incompreensão de uma escassez

Da visão que torne possível a hora
Exata em que recordações latentes
Sejam balsamos da vida presentes!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

LOS PENSAMIENTOS

Hay una inmensa montaña delante de mis ojos Y yo me quedo a imaginar en la altura del pensar... El pensamiento del hombre puede soñar libre Y traer del espacio los misterios que hacen de la vida El mayor ensueño de cualquier individuo que razone. Hay un inmenso cielo em mi boca, pero no hay estrellas Ni cualquier otro astro que tenga el brillo de la saliva... Los dientes son árboles de huesos sin hojas y sin flores, Pero la lengua es la carretera que lleva el pensar al cielo... Seguramente es un cielo de la imaginación y de la fanatasía. Los pensamientos pueden construir y hacer desplomar Todas las alegorías y también edificar un nuevo mundo... Mientras el ser humano pensar pequeño, la vida será ínfimo. Este nuevo mundo está dentro de cada uno; basta sólo vivir! DE Ivan de Oliveira Melo

AMBIENTE

De tudo hoje importa o ambiente,
Seja natural, social e até familiar,
Isso porque a receita é preservar
O que pronto está e não ser diferente.

A vida impõe injunção para catalogar
O discernimento que parece evidente,
Todavia há desvios de conduta, certamente
O comportamento tropeça, muda de lugar.

É questão de tato o saber conduzir-se,
Cada qual é responsável por sua intrujice,
Mas retemperar uma regra é ser inteligente...

Assim caminha a existência mundo a fora,
Do baixo ao alto relevo tudo se renova
E quem para trás fica é ser mui deficiente!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

OUVIR E ESCUTAR

São as opiniões que atravancam o progresso...

É imperioso ouvir, porque é algo mecânico,
Contudo escutar é o paradigma da questão...

Nem sempre se deve escutar o que se ouve,
Nunca o sucesso se embute em palavras vazias
Que são prolatadas indiferentemente, a esmo.

Vale ressaltar que a derrota não é o fim do tudo,
Mas o princípio de uma aprendizagem salutar
Que traz ao raciocínio o saber deliberar decisões.
Há exemplos que maculam; outros, ensinam.

Identificar exemplificações que tragam sabedoria,
Conforto e bem-estar é o que eleva o espírito
Ao conteúdo da ciência e da paz. Vive-se o bem!
Na retaguarda pessoal que se aja com consciência:
Não existem limites para as realizações humanas!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SOLEDADE

E as luzes se apagaram...

Chuva torrencial: trevas!
Tempestade alucinante.

No assobio dos ventos: fobia!
Noite sem lua: tremor!
No grito da mortalha: terror!

E a mente buscando um agasalho
Que era um pensamento desnudo
Das circunstâncias ambientais,
Mas a consciência trepidava

Dante da inconstância do momento.
De repente, o badalar do relógio
Anunciando às vinte e quatro horas.
Na madrugada deserta e fria,
Saudade do dia claro: nostalgia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DEPRESSÃO

Partiram meus sonhos: rumo desconhecido!
E me vi caboclo dentro duma arena selvagem...
A mente não trancafiou qualquer imagem
E, no vazio, uma sístole me deixou sem abrigo.

Senti-me forasteiro nas areias dessa terra.
Inexorável, o tempo não me fez entender
Que mortas estavam as recordações do atelier
Donde por décadas suturei a melancolia eterna.

Perante o enredo desse diapasão sombrio,
Percebi que me afogava nas águas dum rio,
Nas salgadas lágrimas da alma fugidia...

Nos ventos que rodopiam houve reviravolta
E nesse assobio com uma grande escolta
Os devaneios retornaram... Tudo fora alegoria!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ACRÓSTICO

Meus pêsames, atores da geopolítica!
Uma súcia de plenos mentecaptos
Numa overdose de cínicos larápios
Destroçando a vida da plebe empobrecida
Onde tudo é fraude nesta terra paradisíaca!

Embora seja vermelho o sangue de todos,
Grandes catástrofes enfermam o mundo...
O que fazer diante deste lodo profundo?
Índios que sofrem com a fúria dos touros,
Sem terras que mentalizam do poço o fundo
Também invadindo propriedades dos outros,
Amparados pelas leis esdrúxulas do latifúndio...

Verdades que existem perante o anacrônico
Ambiente em que se vive... Tudo isto, até quando?
Mazelas e miasmas doutrinam o discurso fônico,
Ouvem-se falsas promessas e o povo em pranto
Sedimenta a confiança neste intenso teatro biônico!

Palavras já não há, é preciso congregar atitudes.
Ativar a esteira da benevolência e buscar socorrer
Com sérios programas e visando às altitudes
Indispensáveis ao bem-estar e ao sincero prazer...
Fraternidade e amor ao próximo devem ser atitudes
Identificadas no coração opresso do homem comum e ter
Consciência de que a existência é rica e, amiúde,
Afetos que se ligam pela eternidade afim do éter,
Rebuscando-se cada vez mais a perfeição: plenitude!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SEMIDEUS

Todos os dias em frente à minha casa ele passa. Em seus lábios o doce sorriso de menino carente E debaixo do braço carrega os livros e se sente Como se fosse o dono da rua e da beleza esparsa. Longos e lisos cabelos loiros esvoaçam ao vento Enfeitando de formosura sua face meiga e branca, Sua pele brilha diante de um sol que é esperança Dos dias lineares que vão prestar contas ao tempo. Em seus olhos azuis há um firmamento de estrelas Que lhes dá a certeza de que o mundo é multicor E feliz ele perambula e pulula com entender a dor Que se estampa em muitos lares de sutis alamedas. Vaivém diário o leva de ida e de volta aos estudos, Contudo sua perene alegria enche o espaço de luz, Pois é um garoto lírico pleno do bálsamo que seduz Todos os olhares que observam o bailado de veludo. Trágico deserto é o dia em que se percebe a ausência Do tesouro que conquista pé ante pé gentes diversas... O final de semana é de uma angústia intensa e imersa No silêncio que atrofia a calma sem a jurisprudência. Ah! Quando chegam as férias, inconcebível o horror Que se instala nos íntimos que são seguranças da rua, Ninguém fala ou espirra, tosse alguma tece ou atenua A tristeza do ícone que locupletou o ambiente de amor. Retorno às aulas... Lá vem ele e de volta os sorrisos... É um ídolo natural que se impôs devido à sua fofura, Lindo como nenhum outro que por ali transita e cura Qualquer enfermidade que tencione despejar seu siso. Certa manhã tudo ocorreu diferente... Ouviu-se a voz. Grande foi o espanto que adentrou nos âmagos e se fez Do alarido que ziguezagueou no ar um devaneio talvez De ter entre os moradores o ser dono de todos os sóis... De fato aconteceu... A formosura trouxe o que é talento Para residir dentre admiradores que eram total tietagem. Em todas as casas houve de se transformar a paisagem, Porque a pura beleza tornou-se monarca, embevecimento. O tempo consignou essa história... Todos viviam em paz, Acabaram com o orgulho e o egoísmo, tudo reino do bem. Ele era o motivo da aliança e tudo era de todos e ninguém Era mais que outro... Tudo se compartilhava, eram iguais. Aquela beleza me fascinava... Algo estranho era aquela tez. Alguns anos mais tarde. O menino tornou-se um belo rapaz E, num dia de festa em plena praça, diante de todos os sais, Despiu-se. Mostrou o lindo corpo, abriu as asas e se desfez! De Ivan de Oliveira Melo

MÍDIA ESCROTA

Há um deleite que alimenta vícios, É a mídia televisiva que deforma, A ignorância segue bem as normas Que jogam vítimas ao precipício... A manipulação é abusiva dentro dos lares De uma sociedade pacífica e enferma, Patologia que há décadas é a mesma Com sintomas reflexivos paralelos e perpendiculares. Nesta doença que homicida bons costumes, Valores morais se transformam em estrume E o papel da escola fica deveras obsoleto... É preciso que a educação seja de elite, Que a censura não menstrue seus palpites Para que se edifiquem programas isentos de defeito! DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ÉDEN INFECCIOSO

Hede la conciencia que practica el mal, Es la basura que no cabe en los patios del mundo... Aquel que huye del bien es un asaltante inmundo, Vida apócrifo de laia tacaña y carácter anormal. Escandálo que brota sobre la tierra sin escrúpulos, Ahogando en la penumbra deseos gratificantes... Ayer y hoy las cosas parecen tan finas y pedantes Que en el porvenir, mañana, nada puede ser estúpido. Los vientos no hedén... El tiempo tiene regusto hueco, Entonces el polvo de los cantónes rebozan los despiertos Y en la respiración del bueno sólo hay lo que es sueño... Las fantasías llenaron las bolsas que guardan el bello, Restan solamente las limosnas y todo que es afrecho En un universo dónde vivir es saudable y estupendo! DE Ivan de Oliveira Melo

PADECIMENTO VIRTUAL

A dor arde nas têmporas do meu corpo,
Sinto arrepios esdrúxulos que me lambem
E tento controlar-me nas atitudes pusilânimes
Porém há um teor energético meio torto...

Penso que o que me percebo seja peremptório,
Então busco navegar nas águas da fibromialgia
Onde o constante deslocamento parece utopia
Do montante capcioso que me torna ilusório.

Há uma tertúlia unilateral que me traz fadiga
E tudo que posso interpretar-me assaz intriga
Os aventureiros dessa síndrome sem avatar...

Não há antídoto para um retorno à quietude,
Na verdade tais sintomas tão somente iludem
O aspecto físico que me doma na perpendicular!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SOLSTÍCIO

A utopia oferece o corolário de uma realidade
Em que a imaginação utiliza o universo mental
Para açodar um devaneio pífio e deveras fictício
Que é o respeito incondicional ao cromo negro.

Ao longo dos séculos a cor preta vem inaudita
Saboreando sobras não consumidas por brancos,
Padecendo lentamente pelos caminhos da usura
Que os insanos e imorais humanos os seviciam.

A História é o grande pesadelo dessa fatalidade,
Pois a escuridão na cor de sua pele é um desígnio
Que até os dias atuais macula sua real integridade

E faz dessa raça um equinócio que parece infinito.
Doravante uma esperança jamais terá um degredo:
É o solstício divino que dizimará homens incautos!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SOBRE OS HOMENS DE AMANHÃ

Investir na educação é causa primária
Em cuja consequência o futuro aguarda,
Pois a criança de hoje precisa usar a farda
Do conhecimento e vestir a sapiência hereditária.

No homem do amanhã ver-se a consumação imediata
Do que se faz agora com o ensinamento,
Porque é deveras primordial o desdobramento
Que Impõe no saber infantil a vida inata.

Do que se obtém duma tenra idade
Encontra-se o veredito que mais tarde
Será o diagnóstico último do caráter maduro...

Em fim, as punições adultas ficarão enterradas
Para sempre no mausoléu das velhas estradas
E apenas o amor e a concórdia serão o triunfo!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DOSSIÊ

Minha alma tanto me arde,
Vejo-me ébrio em sintomas de amor,
Sei que seja lá aonde eu for
Para essa paixão jamais será tarde!

Em meu espírito há devaneio sublime
Que me traz o viço do desejo,
Na imagem dos sonhos enfim eu beijo
Uma abstração real que me imprime

Na obsessão que é amar com loucura
A volúpia que me consome a pura
Necessidade de entregar e receber

O testemunho cabal da relação voraz
Que me envolve sempre cada vez mais
E faz em mim, desse amor, um dossiê!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

NATAL

Na festa do amor há isso:
Lição que se chama Evangelho.
Ensinamento que jamais será velho,
Porque nos foi dado por Jesus Cristo.

E o Natal não é só uma data,
É o aniversário da Plenitude Sublime
Que no amor só a verdade exprime
O que é a vida de forma sensata.

Período que exalta o que transforma
O coração pecador sem ser uma norma,
Pois é o livre arbítrio que governa

O tudo e o nada da existência...
Que o perdão e a esperança sejam a ciência
Modular do viver e da sapiência eterna!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

PÉS FORASTEIROS

Há uma onda bem debaixo dos meus pés
Que me conduz a lugares meio exóticos
E como meus dedos não usam os óculos,
Não há como impedir da areia os cafunés.

São cócegas que extraem de mim o libido
De desejar mais e mais essa volúpia táctil
Que me deixa numa sensibilidade projétil,
Capaz de atingir um clímax assaz bandido.

É um alvoroço imaculado esse meu totem
Embora só eu saiba e ninguém veja e note,
Pois se trata de uma sensualidade esquisita...

Tudo não passa de questões sutis, efêmeras.
Logo percebo que formigas que são fêmeas
E habitantes dessa areia me picam a desdita!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SONHO ALEGÓRICO

Às vezes um sonho se alastra infinitamente
E corrói as emanações intrínsecas da vontade,
O desejo se torna uma obsessão e um tesão invade
O campo sensorial diagnosticando o que se sente.

O tempo demarca na ansiedade o filo da perspectiva
E enquanto não se consome esse veredito do prazer
Não se consuma na experiência o que vai se absolver
Dessa energia que transborda e que o coração palpita.

A distância é um estupro duma consciência alienada,
Na incerteza se aloja o vilão que transcende do nada
E tudo vira uma alegoria e um devaneio desatento...

Muitas vezes ocorre a concretização desse álibi intento
E a conclusão se anula diante dos fios dessa antena
Que mostram e anunciam que a espera não vale à pena!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

O ESTIGMA

o

E s t i g m a

Novela Literária

Ivan de Oliveira Melo

PRÓLOGO

Havia gente demais no hospital naquele dia. Pessoas entravam e saíam num constante vaivém. Eram pacientes transportados de uma à outra ala; médicos e enfermeiras que corriam... Tempo era "ouro" e os doentes dependiam desse "entusiasmo" profissional, por sinal efetuado com bastante competência. Era enorme, também, o número dos visitantes que, a todo instante, buscavam informações sobre amigos e familiares ali internados.

Emerson Bantz roía as unhas em seu desespero, digamos, em sua apreensão. Afinal Luíza fora encaminhada à sala de partos e ele, por não gostar de assistir procedimentos médicos, aguardava ansioso por notícias. Diógenes Bantz, seu irmão, tentou acalmá-lo.

- Não adianta este nervosismo, Emerson. A qualquer instante saberemos de alguma coisa. Procure controlar-se, homem de Deus.

Emerson olhava para o irmão buscando sorrir, todavia a preocupação o dominava.

- Eu sei ? disse ? entretanto não é fácil, grande aflição me domina. Já nem tenho mais unhas para roer... deixe-me roer as suas...

- Pirou? ? Indagou Diógenes.

- Não!

Foi neste átimo que o ginecologista se aproximou. Carregava um ar grave, talvez não fossem boas notícias...

- Sua esposa está bem, Senhor Emerson. Quanto ao bebê, uma bela de uma surpresa... Informou doutor Ângelo Caldas.

- O que há? ? Perguntou Emerson atônito ? Nasceu morto?

- De forma alguma ? Respondeu o médico ? quanto ao seu estado de saúde , está tudo bem...

- O que há, então? ? Emerson interpelou curioso.

- Nem é menino, nem é menina... um caso raro na medicina.

- Não estou entendendo, doutor Ângelo. Seja mais claro, por favor. ? Pediu Emerson.

- Sua criança nasceu hermafrodita, isto é, possui os dois sexos... Lamento!

Emerson Bantz agarrou-se ao pescoço do irmão Diógenes e permitiu que, abundantemente, as lágrimas lavassem sua face. Longo tempo assim se houve. Posteriormente foi outra vez ao encontro do ginecologista.

- Está mais calmo? ? Questionou doutor Ângelo.

- Sim... ? Respondeu Emerson ? O que vamos fazer em relação a este fato, doutor?

Doutor Ângelo Caldas franziu o rosto, mostrou-se um pouco preocupado e respondeu.

- Aí está um dilema que cabe ao senhor e à sua esposa decidirem. Não posso e não devo manifestar opinião, é muito cedo para isso. Com o passar do tempo, certamente o senhor terá uma resolução. É observar com atenção qual dos dois órgãos genitais tem mais função no organismo no neném. Como afirmei, o tempo é a melhor solução e um dia a criança deverá possuir um sexo exato. Por enquanto tal coisa é impossível.

- Compreendo ? consentiu Emerson ? Com certeza eu e Luíza teremos o máximo de atenção a isso e breve estará resolvido.

Despediu-se do médico e foi ver a esposa e conhecer seu filho... ou filha? Terrível dúvida tomava conta dos seus pensamentos. Não sabia o que fazer. Parentes e amigos desejavam saber o nome do bebê. Não houve como esconder o caso e todos deram ao casal o máximo apoio. Vexatória situação um dia teria um fim e Emerson e Luíza esperavam ansiosos por esse momen-

A»

I

Os anos se passaram. A criança crescia saudável, no entanto ainda não se havia um partido sobre em qual dos sexos deveriam batizá-la. Estranhamente os dois lados da sexualidade se desenvolviam e funcionavam a contento. Esquisito, muito esquisito...

Através de um documento judicial, o Indivíduo ainda sem nome e sem sexo definido entrava na escola. Nem a Justiça se manifestou pela escolha de um. O caso assumia proporções alarmantes. Emerson e Luíza amavam o rebento em demasia, contudo se resguardavam quanto a um futuro nome. O tempo ainda correria e chegaria a época para uma escolha.

Doze anos completava o Indivíduo. Seus pais permaneciam aflitos em relação ao assunto. Bastante delicada a natureza deste estigma.

Certo dia, Emerson e Luíza debatiam em casa sobre o problema.

- Emerson, meu amor, Deus nos deu uma única herdade, porém não nos mostrou uma luz a

fim de que pudéssemos resolver o impasse. Estou cansada disso tudo...
- Eu também, Luíza. Tenho receio de que façamos uma escolha errada. É a vida de nosso herdeiro que está em jogo. Não é fácil. Para complicar, ambos os lados se desenvolvem naturalmente. Realmente, não sei em que opinar. ? Desabafou Emerson.
- Será que com 12 anos a própria criança não possa decidir o que quer ser? Homem ou mulher? ? Interpelou Luíza.
Emerson coçou a cabeça. Era evidente que este seria o caminho...
- Eu mesmo, Luíza, já o indaguei sobre o lado de sua preferência, o que escolher e isso você sabe que fiz muitas vezes, porém...
- A resposta que temos é absurda: "Quero continuar com os dois lados, eles me fazem bem". é o que sempre responde. ? Falou Luíza.
- Absurda e intempestiva esta ocorrência. Somos seus pais e podemos resolver a questão. Está se tornando insustentável ? Confessou Emerson.
Abraçou-se à esposa e ambos choraram.
Que estigma! Não se havia a conhecer caso semelhante no mundo. Apesar de ser algo raro, logo nos primeiros anos de vida faz-se uma escolha. Normalmente a criança mostra suas inclinações, seus pendores. Não obstante, este era o dilema de Ernesto e Luíza. O Indivíduo havia em si os lados funcionando em harmonia e se desenvolvendo com naturalidade. Quanto às amostras de sua personalidade, para ainda mais complicar, eram bipartidas. Tanto gostava de brincar de boneca com as meninas, como adorava correr atrás de uma bola junto a outros garotos. Na escola em que frequentava ninguém fazia acepção sobre seu comportamento, todos eram sabedores do seu caso e não era vítima de chacotas. Pelo contrário, era uma criança muito amada pelos amigos e amigas, pelos professores. Em fim, por todos.
Os anos correram. Acabava de completar 16 o Indivíduo e nada de resolver-se quanto à escolha de um sexo. Nem nome possuía, ainda. Era chamado de Daniel e de Daniela, simultâneamente. Eram os nomes que adorava.
Determinada tarde chegou à casa de Emerson uma carta da Justiça. Era uma intimação para uma audiência com o juiz. A jurisprudência exigia uma posição para o caso.
Emerson e Luíza Bantz levaram o Indivíduo ao médico. Exames de todos os tipos foram realizados. Surpreendentes foram os resultados. Pela lado masculino comprovou-se um desenvolvimento normal do órgão masculino. O mesmo excitava-se e era profunda a produção do esper-
A» Pelo lado feminino era uma autêntica mulher: embora não houvesse seios (neste aspecto parecia um garoto normal), em si havia trompas e ovário e, naturalmente, menstruava.
Resultados completos de todos os exames feitos estavam na mesa do juiz que os examinava estupefato. Lia e relia, novamente lia e relia, não acreditava que pudesse acontecer semelhante coisa com um ser humano em sua ótica. Era algo novo e ele não sabia como haver-se perante tais fatos.

- Confesso que não sei o que opinar ou mesmo decidir ? afirmou o juiz ? sinto-me profundamente embaraçado diante desta questão.
- Este também é nosso dilema, Meritíssimo ? retrucou Emerson ? aqui estamos para dar uma solução ao caso, mas tudo parece inconsequente. Não vejo veredas por onde consigamos chegar a uma conclusão.
- O que tem a dizer, senhora Luíza? ? Perguntou o juiz.

Com a face banhada em lágrimas, Luíza Bantz encontrava-se no mesmo barco do marido.

- Não sei, Meritíssimo, não sei... Disse Luíza ? Que o senhor decida o que achar mais conveniente.

Neste instante, o Indivíduo, motivo da problemática, manifestou-se.

- Perdão, Meritíssimo ? Falou ? porém acho que a conveniência só diz respeito a minha pessoa, é sobre minha personalidade que estão a discutir, sobre minha vida e acredito que já tenho idade o suficiente para saber o que quero.
- E o que você quer? ? Indagou o juiz.
- Prosseguir como estou, sou feliz assim... Dou-me muito bem com ambos os lados, não há razão para eliminar-se um deles...
- Entretanto não está de acordo com a Lei ? Sentenciou o juiz ? é necessário que tome um partido; Não existe no mundo ninguém desta forma.
- Há. Eu! Que o senhor autorize duas certidões de nascimento: uma com o nome de Daniel e outra com o nome de Daniela.

Estabeleceu-se intensa celeuma. O juiz, para ver-se livre do caso, lavou as mãos e fez o que pediu o interessado.

- Espero que um dia você se decida, não pode viver assim, além de ser estranho, fere os dogmas da Lei jurídica e universal. ? Desejou o juiz.
- Se Deus me fez assim, é porque Ele quer que assim seja. Amém! ? Retrucou o Indivíduo.

II

Três meses adiante. O Indivíduo, rebento dos Bantz, encontrava-se com o coração dividido. Seu lado masculino estava apaixonado por Simone, uma colega de escola e com ela namorava. Não obstante, seu lado feminino ardia por Venâncio, um vizinho do bairro em que morava. Fracionava-se e sabia superar e controlar as emoções, tanto quando estava com Simone, tanto quando estava com Venâncio. Não sabia exatamente a quem mais queria. Em seu íntimo desejava os dois e, assim, foi levando à frente os dois relacionamentos.
Como Daniel sempre estava com Simone aos sábados. Como Daniela, recebia Venâncio em sua casa aos domingos. Seus pais achavam ridícula as situações que envolviam o Indivíduo e de alguma maneira tentavam intrometer-se, porém o Indivíduo não aceitava intromissões em sua vida em relação a isso. Pedia aos genitores que houvessem em si paciência, Deus haveria de mostrar-lhe o verdadeiro caminho.
As coisas se complicaram demasiadamente. Como Daniel esteve em relação íntima com Simone e ficou deveras satisfeito. Simone era louca de paixão pelo Daniel e segredou-lhe.
- Decida-se apenas por mim. Como homem você é excelente, desempenha com bravura seu papel. É eficiente... ? Sugeriu Simone.
- Ainda é cedo, Simone. Quando você aceitou nosso namoro, eu deixei tudo às claras. Não venha agora exigir de mim algo que não contenho, que é uma tomada de decisão.
- Está bem, perdoe-me... É que eu o amo tanto, Daniel...
- Eu também a amo, Simone... Porém também amo a Venâncio. A realização sexual me satisfaz por ambos os lados de minha sexualidade. Tenha paciência e seja o que Deus quiser.
Noutro dia estava com Venâncio e ambos se deram um ao outro, sem reservas. Venâncio estava maluco de amores por Daniela.
- Você é minha princesa, Dany. Eu a amo! Quero-a apenas para mim...
- Não me venha nada exigir, Venâncio. Sabe perfeitamente que tenho o outro lado e que

me relaciono com Simone. Tanto de um quanto de outro sinto-me em realização. Você conhece bem o lado que experimenta.

- Sim, Daniela, eu sei... Porém é tão difícil saber que a pessoa que amo também tem o lado oposto... Confessou Venâncio.

- Realmente... Mas veja: você se relaciona comigo pelo lado certo, o mesmo ocorre quando tenho Simone em meus braços...

Um ano se passou. Tanto como Daniel como por Daniela, o Indivíduo era de sublime beleza e elegância. Satisfazia categoricamente seus "consortes" e os produtos dos relacionamentos não poderiam ser outros.

Foi um choque quando seu lado Daniela desvendou um grande segredo, uma grande consequência . Estava grávida!

Tentou esconder de todos o que descobrira, mas a barriga crescia que crescia a olhos vistos e Emerson e Luíza sorriram de satisfação, pois, parecia que o dilema estava resolvido.

- Acho que agora posso chamá-la definitivamente de filha. Graças!

- Ainda não, meu pai. Não é porque meu lado Daniela está grávida que desistirei do outro. Amo profundamente Simone pelo meu lado Daniel. Deixe o tempo passar, breve saberemos que posição tomarei.

- Você vai ser mãe, tem de esquecer que possui um lado Daniel. Isso agora pertence ao passado.

-Aí é que você se engana, meu pai. Não quero e nem posso olvidar meu lado Daniel. Sabe por quê? Porque igualmente Simone está grávida e terá um filho meu... Confessou.

- Nossa, que loucura! ? Deixou escapar Luíza que adentrava na sala naquele instante.

- Que fizemos, meu Deus, para merecermos isso? ? Interpelou Emerson com as mãos voltadas para o Alto.

- Não devia pensar assim, meu pai. Devia sentir-se orgulhoso, posto que darei netos a vocês pelos meus dois lados.

E o tempo foi se escoando. Breve se passaram os nove meses. Como Daniela, trouxe ao mundo um lindo garoto que recebeu o batismo de Luiz Antônio. Foi em parto normal. Como Daniel, tornou-se pai de uma linda menina que recebeu o batismo de Leila. Também Simone houvera parto normal.

O Indivíduo dava assistência aos dois rebentos com muita euforia. Superados os trâmites da indignação, Emerson e Luíza se viam avós "corujas" e, no mais fundo dos seus íntimos, havia intensa felicidade.

O Indivíduo portador do hermafroditismo assim dividia seu tempo: pela manhã ficava em casa a cuidar como mãe de Luiz Antônio. Estranhamente seu peito cresceu e a criança mamava naturalmente, posto que havia muito leite. À tarde saía e era seu lado Daniel que

aparecia. Conseguiu um bom emprego e, assim, mantinha a filha Leila. À noite frequentava uma faculdade onde estudava Direito. Seus "consortes" também estudavam: Simome cursava engenharia e Venâncio enveredou pela lado da Medicina. Meteu na cabeça que estudaria a ciência humana e prometeu a si mesmo que um dia desvendaria a secreta personalidade da mãe de seu filho. Foi um desafio a que se impôs e haveria de entender esse tão estranho metabolismo do organismo do Indivíduo.

O Indivíduo não parecia absolutamente preocupado com tal detalhe. Seguia levando adiante sua dupla vida que lhe trouxe mais dois herdeiros: como Daniela tornou-se mãe de Rita, uma linda menina. Como Daniel fez vir ao mundo Alfredo José. Interessante é que todos os filhos nasceram normais, sem quaisquer anormalidades.

III

O Indivíduo acabara de completar 21 anos. Estava cheio de saúde, bem como seus "consortes" e filhos. Emerson e Luíza findaram por se acostumarem com a problemática e passaram a viver intensamente, em especial para os netos.
Foi com assombro que, numa determinada sexta-feira, o Indivíduo recebia em sua casa, à noite, a visita de renomado cientista sueco que residia nos Estados Unidos. Este lhe trazia um convite.
- Ficaríamos imensamente felizes se você pudesse acompanhar-me aos Estados Unidos. Seu caso é único no mundo e desperta o interesse para estudos de toda a genética mundial ? Colocou Doutor Enrico Prisma, que era descendente de italianos.
- Não sei, Doutor. Não quero me expor, embora não seja novidade para ninguém a dupla vida que tenho e que, mesmo sendo dupla, faz-me plenamente feliz, pois amo de verdade meus filhos, "consortes" e, claro, meus pais.
- Tudo faremos para manter incólume sua intimidade, caso aceite ser nosso objeto de estudo.
- Objeto? Eu não sou objeto, Doutor, sou um ser humano, ainda que um pouco diferente dos outros.
- Um pouco diferente? Ah, diferente demais dos outros. Como disse, é caso único no mundo e toda uma comunidade científica tem o desejo de estudá-lo (la) ? Disse o cientista.
- Não tenho resposta agora ? retrucou enfático ? vou conversar com meus "consortes" e com meus pais, depois darei minha posição.
- Pense pelo lado bom ? entusiasmou o cientista ? você, caso aceite, dará uma importante contribuição à Ciência.
- Por favor ? Pediu o Indivíduo ? retire-se, tenho obrigações a cumprir. Breve lhe informarei sobre meu pensamento a respeito.
- Até logo, espero que minha longa viagem não haja sido em vão ? Falou o cientista.
- Passar bem!
O Indivíduo estava tremendamente indeciso. Por um lado, gostaria sim de dar uma contribuição à Ciência; por outro lado não estaria bem consigo mesmo vendo sua intimidade ser analisada e estudada por estranhos. Resolveu deixar que mais uma vez o tempo desse solução aos conflitos. Na verdade, não desejava que nada fosse obstáculo à sua felicidade, mesmo que fosse diferente de outros seres humanos. Em seu íntimo habitava uma alegria inconfessável.
Engravidou pela terceira vez, mas perdeu o bebê num aborto natural. Passou por sérios exa-

mes e os médicos lhe disseram que não poderia mais engravidar, fato que, se ocorresse, poria sua vida em riscos. Portanto tomou bastante cuidado com seu lado feminino e, embora não abandonasse suas relações íntimas com Venâncio, passou a evitar de todas as maneiras uma nova gravidez. Já seu lado masculino estava em pleno vapor e, ao completar 23 anos, Simone viria a engravidar pela última vez, trazendo ao mundo Fabiano. Por recomendação médica, Simone ligou as trompas durante a ocorrência do parto cesariano, o último de sua vida.

Ainda permanecia na consciência do Indivíduo a visita do cientista que, embora não tenha havido outras, sempre o incomodava telefonemas e mensagens. O Indivíduo em nada se decidira. Ao conversar com os "consortes" e com os pais sobre o assunto, todos foram unânimes quando afirmaram que se tratava de uma questão pessoal, que ninguém havia em si o direito de interferir, fosse qual fosse seu julgamento. O Indivíduo temia pôr à vista de outros sua intimidade e, em consequência, a privacidade dos demais familiares. Certamente seria manchete e notícia em todos os meios científicos e sociais e isso abominava. Mesmo pensando assim, grande curiosidade tomou conta de si. Por que nascera assim? Por que os dois lados eram compatíveis a ponto de terem lhe dado herdeiros? Sua cabeça fervia, porém continuava na mesma, sem qualquer solução e sem respostas.

Quando completou 30 anos, percebeu-se mais ativo (a) do que nunca. Seu lado masculino era uma bomba sempre prestes a explodir; seu lado feminino mais e mais desejava Venâncio. Não queria e nem podia prescindir de qualquer dos lados, posto que sua genética sexual permanecia ativa. Chegou a uma conclusão: traria seus "consortes" para residirem consigo no mesmo lar e, assim sendo, tê-los-ia por perto a todo instante. Somente um detalhe a esse respeito o preocupava: a convivência entre Simone e Venâncio. Morria de medo que se entranhassem movidos pelo ciúme. Por essa razão, marcou um encontro entre os três para que fossem diluídas todas as dúvidas e apreensões a respeito, pois de fato tudo isso monopolizava sua mente. O diálogo entre os três foi cordialíssimo e todos aceitaram e concordaram por uma convivência em harmonia. Apenas teriam alcovas separadas, porque o Indivíduo precisava preservar em distintos os ambientes conjugais. Assim se fez e se consumou em grande paz. Os filhos foram que estranharam um pouco visto que enquanto os filhos de Venâncio lhe chamassem de mãe, os de Simone lhe chamavam de pai. Tremendo paradoxo que a vida impôs a estas criaturas. Apesar das diferenças, todos encontraram motivos suficientes para uma relação familiar sadia e saudável, especialmente devido à assistência dos avós.

Estava o Indivíduo gozando dos mundanos 35 anos quando, finalmente, resolveu-se a aceitar o convite para viajar aos Estados Unidos e ser motivo de estudos e pesquisas. Não levou ninguém como acompanhante e, durante 24 meses, esteve ausente dos seus amores. Foi estudado, analisado e pesquisado com vivo interesse pelo comunidade científica que devotou a si inteira atenção e cuidados. Ao retornar para junto dos familiares, estava prestes a completar

38 anos de existência.

IV

Recebido com vivas alegrias pelos familiares, o Indivíduo manifestava fadiga. Todos perceberam que envelhecera bastante no período em que esteve fora. Seus cabelos estavam grisalhos, havia "olheiras" em seu rosto e caminhava mais devagar que de costume. Venâncio não se conteve.

- Parece cansada, Dany. Não foi bem tratada?
- Fui muito bem cuidada, amor. Acontece que pouco descansei nesse espaço de tempo, estava praticamente todos os dias à disposição deles, quase 24 horas por dia, pouco descansava, apesar da forte alimentação e cuidados médicos que recebia ? Disse. Onde estão meus filhos? ? Indagou.
- Todos à sua espera em casa, aí incluindo seus pais ? Respondeu Simone.
- Olá, querida... Quanta saudade!
Os três se abraçaram e se voltaram para tomar o carro. Entraram e seguiram rumo à residência. No meio do caminho, Venâncio interpelou.
- E os resultados dessa pesquisa em você?
- Nada foi revelado ? Retrucou o Indivíduo ? Disseram que estavam ainda em estudos e análises e que as conclusões seriam publicadas em revistas e órgãos especializados.
Verdade se diga: o Indivíduo não era mais o mesmo. Além de bastante cansado e carente, encontrava-se sem forças e sem interesse para o sexo, tanto por Venâncio como por Simone e estes logo notaram em si tais transformações. Nada disseram e resolveram entregar ao tempo tais conveniências, esperando que as horas a serem consumidas dentro do lar fossem o antídoto necessário à recuperação do Indivíduo. Contudo mais e mais o Indivíduo deixava transparecer cansaço, rejeitava sempre quaisquer momentos mais íntimos. Não suportando esse estágio em que se achava a "consorte", Venâncio, finalmente, tocou no assunto.
- O que há com você? Perdeu o interesse em nós?
-Não, meu amor. Tudo isto que está a acontecer eu já espetava. Os médicos deram-me estranhos medicamentos e me preveniram de que tais coisas ocorreriam ? Respondeu o Indivíduo- talvez jamais volte a sentir apetite sexual.
Venâncio estava atônito, não se continha.
- Eu a amo, Dany. Mesmo sem o apetite sexual, nunca a abandonarei. Você é a mãe dos meus filhos e minha alegria de viver. Caso haja de ser assim daqui por diante, eu a compreendo e a aceito . O que importa é o que vejo em meu coração em relação a você.
- Agradeço, amor. Sempre soube que seu amor por mim não havia em si o sexo como padrão. Falou o Indivíduo ? Preciso agora dialogar com Simone. Espero que haja nela a mesma compreensão que encontrei em você.
Os dias se passaram. Simone buscava não haver com Daniel tal tipo de conversação, estava sofrendo muito, precisava bastante do aconchego com seu "consorte".
O Indivíduo voltara a trabalhar normalmente, porém não havia em si a mesma competência profissional. Faltava motivação, coragem e interesse pelas causas. Com isso, perdeu vários clientes importantes. Valia-se financeiramente dos ganhos de Venâncio e da renda de Simone, já que ambos trabalhavam e, juntos, construíam uma vida estável, sem maiores complicações

pecuniárias. Eram igualmente apoiados pelos filhos, todos formados e atuando com assiduidade em suas respectivas áreas profissionais. Chegou um tempo em que o Indivíduo nada mais produzia. Estava quase dominado pela cegueira. Desconhecido mal abatia lentamente seu organismo. Era amado (a) em profusão pelos filhos que não saíam de sua presença e sempre se reversavam. O Indivíduo havia sido internado, sofria de uma doença totalmente desconhecida e médico algum conseguia um diagnóstico preciso. Em poucos dias piorava seu estado de saúde e passou a respirar à custa de aparelhos e já não reconhecia quem ao seu lado estava. Muitos dias se passaram nesse estado de saúde até que, afinal, seu coração parou de bater. Morria o Indivíduo diferente, único no mundo e seu passamento trouxe a Venâncio, a Simone, aos pais e filhos intenso sofrimento.

Passados os dias, aos poucos todos voltavam à rotina do cotidiano. Venâncio e Simone encontraram tempo para um diálogo sobre si mesmos.

- Simone, ninguém soube diagnosticar o mal que vitimou o amor de nossas vidas ? disse ? posso até viver mil anos, todavia jamais alguém preencherá o vazio que ficou dentro de mim.

- Oh, Venâncio, digo o mesmo a você, nunca amarei a alguém como tive por Daniel em minha vida. Estamos navegando pelas mesmas águas e não sei o que será do nosso futuro ? Falava e chorava amargamente.

- Veja, Simone, tanto eu quanto você desfrutamos do amor de um mesmo ser, pessoa diferente e que nos deixou e em nossos filhos a mesma marca, a mesma lembrança. Estive pensando muito em mim como em você e, em nome de Daniela e Daniel, proponho a você que nos casemos...

Pega de surpresa, Simone não sabia o que falar perante aquela possibilidade. Na verdade, só havia em si os filhos e realmente teria que buscar um novo lar, pois não fazia sentido ali permanecer. Levantou-se com as mãos a cobrir a boca, deu alguns passos pra lá e pra cá, depois finalmente sentou-se e balbuciou.

- Não há amor entre eu e você, como quer desposar-me?

- Verdade que não nos amamos como dois consortes, contudo há entre nós um elo muito forte que nos junta, que sempre foi uma ligação: Daniel Daniela e os filhos que aí estão. Abracemos o matrimônio e entreguemos ao tempo o sentimento que um dia chegará até nós. ? Propôs Venâncio.

- Está bem, Venâncio, você me convenceu. Vamos nos casar e que seja o mais breve possível.

V

Epílogo

Um mês depois realizava-se o entalece matrimonial de Venâncio e Simone. O fato encontrara apoio em todos os filhos e nos pais do Indivíduo. Era importante que não se separassem em memória do Ser que houvera sido diferente, o único no mundo.
Embora não se amassem, respeitavam-se e, pouco a pouco, um determinado sentimento os foi envolvendo. Conheceram-se intimamente e tal ocorrência abriu em seus corações a possibilidade de um amor a ser correspondido de ambas as partes. Eram jovens ainda e muito teriam que fazer, um pelo outro. Realidade que Simone não poderia mais engravidar, mas havia naquela família um estigma e nada parecia impossível. Rompendo as adversidades do desconhecido, certo dia Simone amanhecera enjoada, vomitava bastante e, tais sintomas, davam a entender uma possível gravidez. Tudo se cumpriu e com os exames de praxe descobriu-se que mais uma vez Simone seria mãe e tal fato encontrou eco no íntimo dos cônjuges.

- Deus meu, como isto foi possível? ? Indagava Simone.
- Para Deus nada é impossível, meu amor. ? Colocou Venâncio ? Não se esqueça de que um mesmo ser foi parelho em nossas vidas, tanto como mulher, quanto como homem. Seus dois lados atuavam com excelência e nos deram nossos filhos que são muito amados por nossos corações.
- Verdade, Venâncio. Somos criaturas marcadas pelo tempo e cúmplices de um mesmo amor, amor que nunca se apagará de dentro de nós, é a chama viva que nos faz viver e olhar para o mundo de uma forma diferente. Hoje posso dizer a você que, com a convivência íntima entre nós dois, aprendi a amá-lo um pouco, no entanto ainda não é aquele amor que remove montanhas. ? Confessou Simone.
- Fico feliz em ouvir isto de você. A mesma coisa digo: há em meu âmago um novo sentimento, é um amor que como o seu, não é aquele capaz, ainda, de tudo suportar, mas que já é um bom começo. Agora vem por aí um novo herdeiro, coisa que nos unirá mais e mais.
Abraçaram-se e se beijaram com sofreguidão. Uma nova vida se descortinava em ambos os caminhos e as flores do jardim estavam mais belas e viçosas.
Exatamente nove meses mais tarde chegava ao mundo um casal de gêmeos que encheu de profunda alegria aquele lar. De comum acordo deram os nomes aos gêmeos: foram batizados de Daniel e Daniela em homenagem póstuma àquele ou àquela que um dia iluminou a vida do casal.
Nenhuma outra anormalidade foi escrita no seio daquela família. Tudo parecia mais que normal e os dois seguiam o destino de um futuro que prometia ser promissor.
Todos os descendentes do Indivíduo eram exímios profissionais em suas áreas de atuação. Venâncio era médico e excelente cuidador dos males alheios. Um dia chegou em sua casa um envelope destinado aos pais do Indivíduo. A procedência era americana e logo todos ficaram a saber: finalmente a comunidade científica se manifestara e tudo vinha assinado pelo emérito cientista Enrico Prisma. Foi Venâncio quem fez a leitura e os comentários visto que era médico e entendia o que ali se achava escrito.
"Não há qualquer informação importante a fazer, embora tenhamos pesquisado o Indivíduo detalhadamente. Seu organismo é normalíssimo como o de qualquer ser humano. Suas células não apresentam diferenças, multiplicam-se dentro dos parâmetros da normalidade. Somente não se compreende como um ser humano aparentemente normal possa possuir os dois lados da sexualidade e, em ambos, uma anatomia tão perfeita. É como se fossem dois seres distintos, entretanto os dois lados estão no mesmo patamar. Por mais estudos que façamos jamais conseguiremos descobrir tal segredo. Não há como, faltam-nos dados mais precisos, nunca se teve conhecimento de algo similar. Confesso que tudo o que fizemos retornou ao ponto de partida: estaca zero. Só nos resta acreditar e esta é a melhor alternativa, que tudo se deve à

Providência Divina, fato que a ciência dos homens, por mais evoluída que esteja, não tem meios para diagnosticar, por mínima que seja, qualquer alusão concreta sobre o caso. Por isso, damos por encerrados tais estudos e que, se for da vontade do Altíssimo, que nos apareça outros seres semelhantes a fim de que possamos sequenciar, ou melhor, iniciarmos novas pesquisas, posto que de nada sabemos a respeito."

Venâncio quedou-se pensativo. Em sua consciência tal fato era mirabolante e, mesmo um dia tendo prometido a si mesmo desvendar este enigma, em seu íntimo sabia que jamais alcançaria tal resposta. O jeito foi conceber na totalidade com o que naquele papel estava escrito e entregar à Divindade os segredos da natureza.

Era domingo e o dia estava lindo. Venâncio que comprara um carro novo e dos grandes, colocou todos dentro do automóvel e partiu para um passeio. Todos gozavam de intensa saúde e mesmo Emerson Bantz e Luíza sorriram ao se porem com contato com a luz do sol.

A alegria era fator comum no cotidiano daquela família.

FIM

CONSEQUÊNCIA

Há dores que não maculam o plano físico,
Simplesmente elas de ocultam na seara íntima
E se exibem invisíveis no arcabouço da alma.

São as mais danosas, porque machucam o intelecto,
Ferem escandalosamente a sensibilidade emotiva
E deitam raízes que o tempo não consegue apagar.

São sensações inexpugnáveis que a vida tem
Oriundas das decepções, traições e frustrações
Com a transitoriedade no embate com a existência
Que enfermam do caráter, uma personalidade doentia.

Dores que trancafiam inescrupulosamente a alegria,
Dissipam a essência de uma realidade vital,
Expurgam da esperança um sorriso utópico
E permitem que a fadiga personalize a morte!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

VIGÍLIA

Se o mundo não me carrega,
Eu o carrego nas costas,
Pois sou eterno binômio
Dessa luta titânica do Efeito Estufa
e da Camada de Ozônio
Em que uma erosão universal é a
realidade dessa esfera.

Se a vida não me leva,
Eu a levo com garra,
Pois aqui mesmo nesta terra
É preciso que a língua seja
deveras tagarela
Para que as verdades tenham uma cara.

Se as horas não me consomem.
Eu as consumo como o homem
Que luta por razão de sobreviver.

Se o público não me observa,
Eu o percebo doentio e sem erva
Imaginando que a vida é um atelier,

O que não é!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

EXEMPLOS

Tudo vivi e aprendi
Depois que ao filme
De sua vida assisti.

Nada perdi e consumi
Exemplos que tive
E com outros dividi.

Sempre ouvi e exprimi
O sonho que me é quite
E na existência reproduzi.

Jamais direi que esqueci
O que há em sua grife,
Pois em seu ideal renasci.

Então em paz eu senti
Que nunca serei triste!

DE Ivan de Oliveira Melo

NA LETRA D

Durmo no sonho,
Desperto na realidade.
Detenho o pensamento,
Decifro meus enigmas.

Divago diuturnamente
Diante das ideias...
Deixo-me em êxtase,
Desenho meu mundo.

Dialogo com meu ego,
Domestico as emoções,
Duelo enfático do íntimo.

Dependência assimétrica
Dos embates cotidianos...
Devaneios são ilusões!

DE Ivan de Oliveira Melo

INFELIZMENTE...

Infelizmente a vida não é para todos.

Por que? São bastantes as respostas,
Basta o olhar indiscreto sobre o viver

E a compreensão cai certa e de chofre.
A respiração diante da fome e da sede
Pode parecer excêntrica, mas é imunda!

Os viventes deste planeta só vegetam,
São esdrúxulas as condições do existir,
Enquanto alguns detêm do nada o tudo,
Outros padecem no sofrer da mendicância.

A existência seria o topo da sublimidade
Se o homem não saboreasse as guerras,
Se o ensejo da felicidade fosse equidade,
Se todos fossem um e, o um, todos... Mas,
Infelizmente, foca-se o êxito na ambição!

DE Ivan de Oliveira Melo

MOLDURAS

Sob uma abóbada aveludada
Deixo que as horas escorram,
Exaustas! Tão fatigado estou
Que não percebo a tagarelice
Dos astros... E falam bastante,
E gritam sobre meus tímpanos.

O sol se esconde sob as serras,
A tempestade azucrina o espaço,
Espessas gotas de chuva caem
E os ventos assobiam espasmos.
Nuvens hediondas se espalham,
Anunciando enxurradas febris.

A claridade do dia torna-se noite,
As estrelas despencam cadentes...
A lua, tímida, desaparece tonta
E não alumia ensejos passionais.
Relâmpagos riscam na natureza
O estrondar dos trovões triviais.

É então que a humanidade tece
Palavras de ajuntamento oratório,
Buscando entender o transformar
Do tempo... O temor é abundante,
As consciências líricas desvendam
Que o nada é simplesmente tudo!

DE Ivan de Oliveira Melo

ALEGORIAS DE MOMO

Os sonhos trazem novas nuances de vida.

Tudo parece real perante a ficção onírica,
Pois as preocupações se travestem líricas

E fazem dos foliões agentes de aparência...
Foi assim em carnavais de anos anteriores,
Mergulhei nas águas de falsa clarividência

E tudo esqueci: dívidas, traumas, questões
Amorosas, tédio, inimizades... Pura ilusão
Fomentada pelo consumo da febril cachaça
Que mexe e remexe no íntimo das emoções.

O pior ocorre depois: desvenda-se a fraude
E um mundo inteiro se desmorona realista
Sobre as lajes dos devaneios pusilânimes...
Todavia a vida segue seu rumo incontinente,
Outra vez se avistam as bactérias quiméricas!

DE Ivan de Oliveira Melo

MEMÓRIAS

Cheguei para contar uma história,
Algo que ocorreu num tempo antigo
Que naturalmente aconteceu comigo
E que até hoje guardo na memória.

Quando jovem me apaixonei na grelha
De uma mulher muito linda e formosa,
Só que tal rabo de saia era uma idosa
Grisalha e muito rica, mas muito velha.

Acho que até poderia ser minha avó!
Disse que estava cansada de viver só
E queria um corpo novo para ser só seu.

Confessou que estava marcada pelo amor,
Por um garoto que havia caráter multicor...
Sem delongas, digo: esse garoto era eu!

Pulei de alegria por esse amor ortodoxo.
Pensei: dois tiros certos numa cajadada,
Pois teria a anciã e sua vida afortunada,
Fico milionário perante um viver paradoxo.

Ah...! O tiro saiu totalmente pela culatra,
Porque minha vedete morreu, eu sem nada...
É que, em seu testamento, doara tudo, tudo...
Para um canil!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

POLITICALHA

O mundo encontra-se encardido
Perante tantos esdrúxulos interesses
Que nocauteiam nos mais das vezes
A vida dum povo que respira iludido.

As classes dominantes têm o social
Ao bel prazer do que guardam nos bolsos,
Sucateando a realidade dos mais tolos
E promovendo sintomas de que tudo vai mal.

Guerras, carestia, hipocrisia e violência
São estigmas que retratam as tendências
Dos homofóbicos artesãos da existência física.

Isso está presente em todos os países,
Não há religião, nem respeito...Só infelizes
Que aguardam a morte fomentada pela política!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SENTIMENTALIDADE

A ansiedade sensibiliza as emoções.

A expectativa atrai os sonhos.
A insegurança dissipa as realizações.

O medo afasta as conquistas.
A covardia dinamita a fidelidade.
A mentira dilui a esperança.

O egoísmo inspira a ambição.
O orgulho transporta a solidão.
A maldade corrompe a felicidade.
A injustiça semeia o sofrimento.

A desconfiança combate a bondade,
Mas a coragem tudo pode transformar.
O espaço para o amor é amplo,
Basta que a consciência seja cristalina
E todos os maus sentimentos caem por terra!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

SAPIÊNCIA

Muitos vivem de forma aleatória...

Sem objetivos e sonhos, apenas pululam
Diante do tempo que não tem retorno.

Os dias são padrastos, as horas madrastas
E tudo se perde perante reiteras estações
Que embelezam a natureza, porém são indiferentes.

Poucos são os que administram a sobrevivência
E chamam para si as imagens do futuro...
No passado que se foi ficaram imersas as histórias,
No presente há a oportunidade de vestir-se o amanhã.

E de que maneira hão de usarem os trajes?
Sem dúvidas: estudando e pesquisando, buscando o saber,
Trabalhando em benefício próprio e da humanidade,
Desterrando a ambição, engajamento de foco útil, pois,
O conhecimento é a chave para a compreensão da existência!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

PENITÊNCIA

Carrego nostalgia em meu pensar.
A consciência flutua nos mares do passado,
São as águas turvas desse oceano salgado
Que me fazem forasteiro na arte de acariciar.

Sou deveras frenético... companheiro da solidão...
Fortes ventos me levam e me fazem de fantoche
Perante reminiscências que sutilmente me envolvem
E cada vez mais sou anfiteatro e ermitão...

No trânsito confuso da memória busco me conhecer
E em meu íntimo edifiquei intenso e imenso ateliê
Onde coleciono fatos antigos ainda bem vivos...

Não faço distinção entre pretérito e presente,
O futuro é uma incógnita, na poesia sou confidente
Da amargura que assedia meus minutos paliativos!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

ESCASSEZ...

Diante de uma avalanche de sentimentos
O mundo vai se perpetuando em dois extremos...
Em cada qual há mistérios que não os vemos,
Porém sentimos seus efeitos em todos os momentos.

O amor assume matizes de cores variadas,
Pois seja qual for a sua forma e seu gênero
A vida o torna quantitativo e deveras efêmero
Devido ao interesse que vive adjunto às camadas.

Ama-se por reflexão ao bem que o uso-fruto
Possa oferecer perante sintomas inefáveis dum tudo
Que é o prazer frenético donde provém a luxúria...

Perde-se, aos poucos, sublimidade dada pelo Criador
Que é amar uns aos outros tanto na alegria como na dor
E, assim, modifica-se o tesão da real e tenaz volúpia!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

MISSIVA POÉTICA

Mãe, não importa o meio,
Interessa, sim, o propósito.
Realmente, aqui nada é feio,
Pois escrevo algo póstumo.

Através desta poética carta
Chega a ti meu pensar contrito...
Desde que partiste sou atrito
Dum viver sem rumo, sem vida casta.

Perdi-me nas entranhas da loucura,
Estou na existência sem sabor.
Por quê? Porque já desconheço o amor
Que se foi e que era minha partitura.

Sei que me escutas agora onde estás,
Por isso peço-te aqui o teu perdão!
Envia ao meu pensamento uma oração
Para que doce eu seja como o ananás.

Partiste! Dentre tantos estou sozinho...
Perambulo e tropeço, estou caindo sempre.
Tua jornada deixou-me sem teu ventre
Donde eu havia enxurradas de carinho.

Estou enfermo... Será também o meu fim?
Bem que gostaria de ir encontrar-te!
Meu coração já não pulsa forte e destarte
Teria o prêmio que consumar-me-ia a mim...

Amar-te-ei infinitamente. Lê o meu sofrer.
Sem ti tão somente sou iníquo desatino...
Que a morte benfazeja seja o meu destino

Para que eternamente possa contigo conviver!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DIVINO SER

Aonde quer que eu vá
Vejo um adorável "link",
É algo que vai além-mar,
Isso é a voz de Dominick.

Não é talento de araque,
É arte que engole o mundo,
Traz o gênio dum González
E dá à alma teor profundo.

Beleza que é uma chama
Que o sertanejo conclama
Da música do inimitável perfil.

Regalo que a vida nos trouxe
Dum tempero grã-fino e doce
Da eloquência Paraguai-Brasil!

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO

DEPRESSÃO

Terríveis curtos-circuitos detonam meu orbe pessoal
E não me vejo em mim diante da minha consciência,
Sinto-me naufragado no vale sinistro das peçonhas,
Todo o meu pensamento viaja perante o metafísico.

Transcrevo nuances que perturbam minha sanidade
E já não sei por onde perambularam as experiências
De tão apagadas que se encontram... Não há luzeiro,
Uma escuridão nefasta apodera-se dos órgãos vitais.

Nada enxergo em derredor, torno-me escravo e cego
Das inconstâncias que me levam aos mares sem fim,
Onde já não há silhuetas das ilusões, apenas um sal
Que consome a glicose do prazer e me faz marionete.

Um universo travesso indecifrável é meu diagnóstico,
Um pavor íntimo me retrocede às angústias duma vida
Em que nada alimenta uma verve de sutil esperança,
Posto que uma incompreensão de tudo é meu retrato.

Perdi-me no âmago de mim mesmo... Sou o fantoche
Que se permite conduzir pelo palavreado alheio, sem
Nada entender do que me acomete... É uma doença
Que me transporta aos alicerces da morte infecunda.

DE IVAN DE OLIVEIRA MELO